

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 12 DE ABRIL DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.031 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Emoção na acolhida

Depois de uma jornada de nove dias à Lua, os quatro tripulantes da missão Artemis II foram recebidos como heróis no Centro Espacial Johnson, da Nasa, em Houston. “Ser humano é algo especial, e estar no planeta Terra é algo especial”, disse o comandante Reid Wiseman (D).



Ronaldo Schmidt/AFP

O entrave de nome Ormuz

Autoridades do Irã e dos Estados Unidos iniciaram as negociações para um acordo de cessar-fogo, em Islamabad (Paquistão), com um impasse: o status quo do Estreito de Ormuz. O canal marítimo é responsável pelo escoamento de 20% do petróleo mundial.

PÁGINA 9

Uma família dizimada e a barbárie no banco dos réus

Nelita de Jesus (foto, esquerda) se emociona ao lembrar da filha Elizamar. “Eu olho para o portão e ainda espero minha filha chegar”, diz a matriarca do que era uma família comum do Distrito Federal até janeiro de 2023. O desaparecimento de Eli e dos três filhos dela — crianças

de 6 e 7 anos — descortinou uma tragédia com 10 mortos, numa trama de ganância, traição e assassinatos com requintes de crueldade. Cinco acusados pelo crime irão ao Tribunal do Júri de Planaltina, a partir de amanhã, entre eles Gideon Batista, mentor dos crimes e amigo das

vítimas. Foi a maior chacina do DF. “Para mim, não tem perdão. Não poupam nem as crianças, que não tinham nada a ver com isso”, desabafa Eliene, outra filha de Nelita, que completou: “Eles vão ter que pagar pelo que fizeram. Existe a justiça de Deus e a justiça dos homens”.



Minervino Júnior/CB/D.A Press



Acesse o QR.Code e veja detalhes sobre a chacina que abalou o país

PÁGINA 13

Trabalho & formação profissional



Arquivo Pessoal

Física com irreverência e coragem

Vencendo adversidades, a reitora da UFRGS, Marcia Barbosa, trilha carreira reconhecida internacionalmente e viraliza nas redes em posts em que divulga a ciência e defende a universidade pública.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Força Aérea de portas abertas

Há diversas oportunidades de ingresso na FAB, responsável pela defesa do espaço aéreo brasileiro. Missão é motivo de orgulho para o major Talhaferro e a sargento Adriana Prado.

A saga de mães atípicas

Elas enfrentam jornada exaustiva e, muitas vezes, solitária. Algumas largam a profissão para cuidar dos filhos.

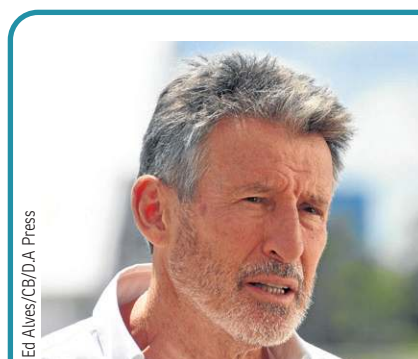


Ed Alves/CB/D.A Press



Cores e formas para o esporte

Revitalização das quadras poliesportivas do Parque da Cidade, abertas ontem ao público, traz pinturas dos artistas brasileiros Daniel Toys e Mão. As referências visuais à capital federal encantaram os visitantes. PÁGINA 16



Ed Alves/CB/D.A Press

Sebastian Coe, um lorde em Brasília

VICTOR PARRINI

O britânico bicampeão olímpico está em Brasília, pela primeira vez, para o Mundial de Marcha Atética. Com bom humor, contou ao **Correio** os detalhes de sua derrota para Joaquim Cruz, em 1984. PÁGINA 19

Ana Dubeux

Missão à Lua passou como meteoro silencioso em meio a banalidades virtuais. PÁGINA 10

Ana Maria Campos

Flávio Bolsonaro entra na campanha cometendo gafe com as mulheres. PÁGINA 14

Denise Rothenburg

Confusão no julgamento do STF sobre a eleição do Rio de Janeiro. PÁGINA 5

Luiz Carlos Azedo

Os bons indicadores da economia não garantem a reeleição de Lula. PÁGINA 4

Foco no STF

Partidos de direita têm projetos para reformar Judiciário

PÁGINA 2

Doenças raras

Sistema do Brasil não tem tratamento para 95% das patologias

PÁGINA 6

MARATONA BRASIL 2026

INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br

4 DIAS DE COMPETIÇÃO
 18, 19, 20 E 21 DE ABRIL





ELEIÇÕES

Oposição defende adoção de mandatos para ministros, revisão de prerrogativas e mudanças nas regras de impeachment. Articulação busca transformar o tema em eixo central da disputa ao Senado em 2026

Antonio Augusto/STF



STF vira alvo no Congresso e ganha destaque no debate sobre mudanças institucionais

Direita ensaia pressão contra o Supremo

» ALÍCIA BERNARDES
» DANANDRA ROCHA

O avanço de propostas para reverter prerrogativas do Supremo Tribunal Federal (STF) ganhou força entre parlamentares da oposição e deve ocupar espaço central no debate eleitoral ao Senado em 2026, fortalecendo candidaturas ancoradas em críticas à atuação da Corte e na defesa de mudanças institucionais.

Impulsionados por decisões recentes envolvendo aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, parlamentares da oposição defendem mudanças como a adoção de mandatos para ministros, maior objetividade nos processos de impeachment e a revisão de competências institucionais. A agenda, além de ganhar força na disputa eleitoral, já repercute em momentos-chave no Congresso, como na sabatina de Jorge Messias para o tribunal.

Entre as vozes mais enfáticas está o senador Eduardo Girão (Novo-CE), que defende uma ampla reforma do Judiciário. Na avaliação dele, o atual modelo de indicação de ministros favorece vínculos políticos e fragiliza a independência institucional da Corte. “Tem que ser critério técnico, tem que ter mandatos, ninguém está acima da lei”, afirmou ao **Correio**.

Girão também criticou o que considera omissão do Senado diante de pedidos de impeachment de ministros, ao apontar que dezenas de requerimentos seguem sem avanço. Segundo ele, a falta de reação do Parlamento contribui para um cenário de “insegurança jurídica” e para o desequilíbrio entre os Poderes.

Na mesma linha, o senador Magno Malta (PL-ES) afirma que as críticas ao STF não são recentes nem se limitam ao calendário eleitoral. Ele reconhece que ainda não há um pacote fechado dentro da oposição, mas destaca a existência de convergência em torno de propostas como a adoção de mandatos para ministros e maior clareza em decisões sensíveis.

Malta também contesta a ideia de que críticas ao Judiciário representem uma ameaça institucional. “Questionar, dentro

da Constituição, é prerrogativa do Parlamento”, disse, defendendo que o debate ocorra dentro dos limites do Estado de Direito.

PECs

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF), por sua vez, tem adotado uma atuação mais estruturada na formulação de propostas. Autora de três Propostas de Emenda à Constituição (PECs), ela defende mudanças que vão desde a delimitação das competências investigativas dos tribunais até a ampliação das prerrogativas do Congresso para sustar atos de outros Poderes.

Damares também defende explicitamente o fim do caráter vitalício dos cargos no STF. “O mandato vitalício é prejudicial à República”, afirmou, argumentando que a renovação periódica da Corte é compatível com o regime democrático.

No debate sobre o equilíbrio entre os Poderes, o senador Rogério Marinho (PL-RN) adota um tom mais institucional e defende que o foco permaneça no cumprimento da Constituição. Segundo ele, discutir eventuais mudanças no funcionamento do STF é legítimo, desde que o tema não seja interditado no campo político. A posição reflete uma tentativa de parte da oposição de reduzir o tom de confronto direto com o Judiciário e reforçar uma abordagem mais técnica e legislativa.

Apesar das críticas, parlamentares rechaçam a tese de que as propostas tenham como objetivo enfraquecer o Judiciário. O argumento predominante é o de que as mudanças buscam restabelecer o equilíbrio entre os Poderes e fortalecer a credibilidade das instituições.

Damares, por exemplo, classifica como “falácia” a narrativa de ataque ao STF e afirma que o objetivo é promover um “rearranjo institucional” que estimule, inclusive, mecanismos de autocontenção dentro da própria Corte.

Eleitorado

Nos bastidores, porém, a estratégia da oposição revela um cálculo político mais

Waldemir Barreto/Agência Senado



Eduardo Girão defende uma ampla reforma do Supremo

Marcos Oliveira/Agência Senado



Magno Malta diz que críticas ao STF não são recentes nem eleitorais

amplo. Interlocutores afirmam que o tema do STF passou a ser visto como uma pauta capaz de mobilizar diferentes segmentos do eleitorado, especialmente fora dos grandes centros. A avaliação é de que críticas à Corte “furaram a bolha” e hoje aparecem com frequência em conversas populares, o que incentiva sua exploração no discurso eleitoral.

Além disso, há uma articulação em curso para vincular o debate institucional a episódios concretos, sobretudo decisões envolvendo aliados de Jair Bolsonaro. Embora parte dos parlamentares defenda

Andressa Anholte/Agência Senado



Damares propõe três PECs para limitar tribunais e ampliar poderes do Congresso

Jefferson Rudy/Agência Senado



Rogério Marinho defende foco no cumprimento da Constituição

separar os casos jurídicos das propostas estruturais, outro grupo avalia que esses episódios ajudam a dar “materialidade” ao discurso e reforçam a percepção de desequilíbrio entre os Poderes.

Reservadamente, senadores admitem que o tema também funciona como instrumento de pressão interna no próprio Congresso. A insatisfação com a condução de processos e com a atuação do Supremo tem sido usada para impulsionar outras pautas, como CPLs e revisões legislativas. Há, inclusive, expectativa de que uma nova composição do Senado em 2027 seja mais

favorável ao avanço dessas propostas, especialmente diante da renovação de dois terços das cadeiras.

Líderes da oposição avaliam que o principal desafio será ajustar o tom do discurso para evitar desgaste institucional. A aposta é fazer críticas firmes, mas com linguagem técnica e propostas concretas, sem ampliar a polarização. Ainda assim, o tema deve se firmar como um dos principais eixos da disputa eleitoral, levando o papel do STF para o centro do debate político nacional.

Esperança no TSE

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) se prepara para uma mudança de comando que desperta expectativa em setores da direita. A partir de junho, o ministro Kassio Nunes Marques assume a presidência da Corte eleitoral por um ano. O vice será André Mendonça, que deve comandar o tribunal a partir de 2027. Ambos foram indicados ao STF pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, em 2020 e 2021.

A nova composição é vista por lideranças conservadoras como uma oportunidade de reorientação na atuação da Justiça Eleitoral. Em julgamentos sobre os atos de 8 de Janeiro, por exemplo, Nunes Marques e Mendonça defenderam penas mais brandas, em contraste com a maioria da Corte.

Na área eleitoral, Nunes Marques adotou posições divergentes em casos de grande repercussão. Em 2023, votou contra a inelegibilidade de Bolsonaro, diferindo da posição majoritária liderada pelo ministro Alexandre de Moraes. Mendonça, por sua vez, tem se destacado por posições independentes em temas sensíveis, como regulação das redes sociais, aborto e porte de armas.

À frente do TSE, caberá a Nunes Marques definir a pauta de julgamentos e o ritmo de análise dos processos, papel considerado estratégico em um cenário político ainda polarizado. Nos bastidores, o ministro sinaliza a intenção de adotar uma atuação mais contida, com menor interferência do Judiciário nas disputas políticas e foco na estabilidade institucional.

A possível mudança de postura contrasta com a gestão anterior, marcada por protagonismo no enfrentamento de ataques ao sistema eleitoral. Em declarações públicas, Mendonça também indica que a futura condução do tribunal deve enfatizar a isonomia entre os atores políticos, sugerindo uma inflexão no estilo de atuação da Corte.



PARA VIVER O MELHOR DA VIDA

SQNW 105 | 3 Suítes | 114,8 m² a 251,8 m²

VISITE O DECORADO



L A N Ç A M E N T O



O EMPREENDIMENTO

- . 60 apartamentos exclusivos
- . Apartamentos com 3 suítes 114,8 m² a 251,8 m²

ESPAÇOS COLETIVOS

Academia + brinquedoteca
+ coworking + bicicletário + 156 vagas



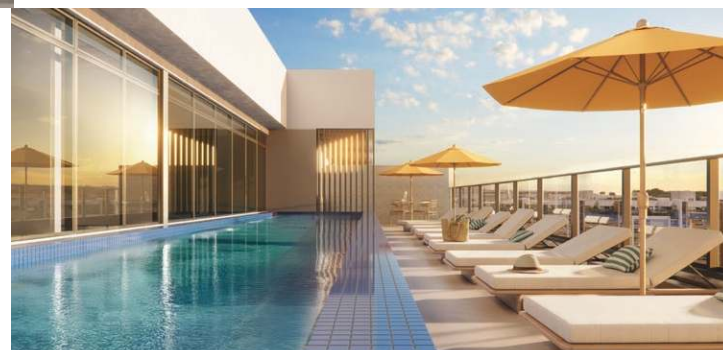
LAZER

- Cobertura: área gourmet
- + salão de jogos
- + piscinas + sauna



A LOCALIZAÇÃO

Noroeste SQSW 105



CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
3326.2222
www.pauloctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

NOROESTE
CLNW 2/3

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul lote 7

GUARÁ II
QI 23

SMAS - TRECHO 3
Lote 7 (próximo à Leroy e ao Assai)



JUDICIÁRIO

Vazamentos, suspeitas de ligação com magistrados e reação do Congresso aumentam a tensão na Corte e evidenciam divergências internas

Caso Master amplia tensão sobre o STF

» VANILSON OLIVEIRA

Oimbróglio envolvendo ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e supostas ligações com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro se intensifica a cada dia, ampliando o desconforto nos bastidores da Corte e transformando o caso do Banco Master em algo que vai além de uma crise financeira.

De um lado, o Congresso Nacional ameaça com pedidos de impeachment. De outro, o presidente do Supremo, ministro Edson Fachin, tenta avançar na criação de um código de conduta a ser seguido pelos magistrados, com o objetivo de evitar comportamentos considerados antiéticos.

Inicialmente, a Polícia Federal (PF) encontrou, no celular de Vorcaro, conversas com mensagens que citam o ministro Dias Toffoli, relator do caso até fevereiro, quando foi afastado. Agora, novas revelações indicam trocas de mensagens entre o empresário e o ministro Alexandre de Moraes em mais de uma ocasião, incluindo interlocuções no dia da primeira prisão do banqueiro, em novembro do ano passado.

Toffoli deixou a relatoria após a PF

localizar mensagens que o mencionavam. Segundo as investigações, um fundo ligado ao Banco Master adquiriu parte de um resort no Paraná, pertencente a uma empresa associada ao ministro e a dois de seus irmãos. Além disso, o ministro viajou em um jato particular com um dos advogados de Vorcaro para acompanhar a final de um torneio de futebol.

Os episódios contribuíram para o afastamento do ministro da condução do inquérito. Toffoli resistiu inicialmente, mas a pressão de parlamentares e da opinião pública levou à decisão, articulada internamente na Corte, para evitar maior desgaste institucional.

O Supremo já havia sido atingido anteriormente pela revelação de um contrato de R\$ 129 milhões entre o Banco Master e o escritório da esposa de Alexandre de Moraes, Viviane Barci de Moraes. Pelo acordo, o escritório receberia cerca de R\$ 3,6 milhões mensais ao longo de três anos, entre 2024 e 2027. Os pagamentos foram interrompidos após a liquidação do banco.

Novos desdobramentos surgiram após o vazamento de conversas entre Vorcaro e sua namorada, a influenciadora Martha Graeff. As mensagens

sugerem um encontro entre o empresário e Moraes. Em um dos trechos, Vorcaro escreve: “Indo encontrar Alexandre [de] Moraes aqui perto de casa”. Martha responde: “Como assim, amor? Ele está em Campos? Ou foi te ver?” Em seguida, o empresário afirma: “Ele tá passando feriado”.

Outro trecho aponta troca de mensagens no dia 17 de novembro, horas antes da operação que levou à prisão de Vorcaro. Registros mostram comunicação ao longo do dia, incluindo uma mensagem em que o empresário menciona tentativas de antecipar acordos com investidores.

As respostas atribuídas a Moraes teriam sido enviadas por meio do recurso de visualização única, que apaga o conteúdo após a leitura. Por isso, apenas as mensagens do empresário foram preservadas nos dados obtidos pela Polícia Federal.

Jatinho

No início deste mês, novas informações vieram à tona de que Moraes e sua esposa teriam utilizado, ao menos sete vezes, jatos executivos da empresa Prime You, ligada a Vorcaro. Outro voo teria sido

realizado em aeronave vinculada à empresa do cunhado do ex-banqueiro, o pastor Fabiano Zettel.

Os dados foram obtidos, segundo o jornal, a partir do cruzamento de informações da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea). Em nota, o escritório Barci de Moraes afirmou que já contratou serviços de diferentes operadores de táxi aéreo, incluindo a Prime You, ressaltando que todos os voos foram pagos e que Vorcaro não estava presente.

Já o gabinete de Moraes negou qualquer viagem com o ex-banqueiro ou seu cunhado. “As ilações da fantasiosa matéria são absolutamente falsas. O ministro Alexandre de Moraes jamais viajou em qualquer aeronave de Daniel Vorcaro ou em sua companhia, tampouco com Fabiano Zettel, a quem não conhece”, disse em nota.

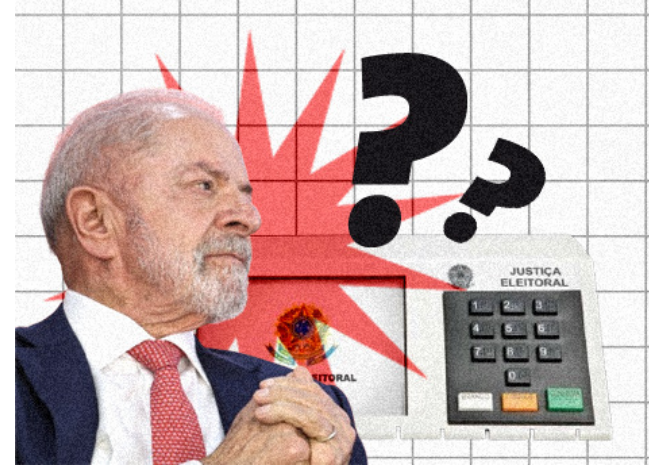
Com novas revelações surgindo em sequência e investigações ainda em curso, o caso segue tensionando as relações entre os Poderes e colocando o Supremo no centro de uma crise que combina aspectos jurídicos, políticos e reputacionais.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



A “economia do afeto” já não é suficiente para a reeleição de Lula

O cessar-fogo no Estreito de Ormuz e as negociações entre Estados Unidos e Irã já produziram um alívio no mercado internacional de energia, com reflexos diretos no Brasil. A queda do barril do tipo Brent — que havia ultrapassado US\$ 118 no auge da crise — para a casa dos US\$ 94 abriu espaço para uma redução, ainda que modesta, no preço dos combustíveis.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o diesel recuou 0,2%, para R\$ 7,43, interrompendo uma trajetória de alta que pressionava a inflação. Trata-se de uma boa notícia para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, já que o diesel é um dos principais vetores de transmissão de custos na economia, com impacto no transporte, nos alimentos e nos serviços.

Entretanto, isso não altera o cenário adverso enfrentado pelo governo, que vive um paradoxo: indicadores macroeconômicos positivos convivem com uma percepção social negativa. A taxa de desemprego está em 5,8%, uma das menores da série histórica, e a renda média supera R\$ 3.600.

Ainda assim, 64% dos brasileiros afirmam ter perdido poder de compra, enquanto 80,4% das famílias estão endividadas — o maior nível já registrado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Dados do Banco Central indicam que quase metade da renda está comprometida com dívidas e o crédito segue caro. Os juros do rotativo do cartão ultrapassam 435% ao ano.

Característica histórica do lulismo, a chamada “economia do afeto”, na definição do historiador Alberto Aggio (“A construção da democracia no Brasil”, 1985-2025, Editora Annablume/Fundação Astrojildo Pereira), já não é suficiente para alavancar os índices de aprovação de Lula. Iniciativas como o Bolsa Família, o Auxílio Gás e o Farmácia Popular continuam sendo fundamentais para mitigar a pobreza e reduzir desigualdades.

Estudos do Ipea apontam queda da extrema pobreza de 25% para menos de 5% nas últimas décadas. No entanto, seu impacto marginal sobre o bem-estar imediato das famílias está sendo amortecido pelo peso do endividamento e pelo custo de vida elevado, especialmente dos alimentos, cuja inflação saltou de 0,09% para 1,10% em março.

A tentativa do governo de reagir por meio de um novo programa de renegociação de dívidas, a cargo do novo ministro da Fazenda, Dario Durigan, pode produzir alívio de curto prazo, com descontos de até 80%. Contudo, economistas apontam que é uma solução paliativa diante de um quadro estrutural: juros elevados, informalidade no mercado de trabalho e baixa renda média. A experiência recente do Desenrola Brasil promoveu melhora momentânea do crédito, porém, sem alteração duradoura do ciclo de inadimplência.

É nesse ponto que a oposição encontra terreno fértil. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) explora a desconexão entre os indicadores oficiais e a percepção cotidiana da população, de encarecimento de itens básicos. Seu discurso é pautado pelo marketing eleitoral: “O brasileiro não vive de índice”. Já o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) aponta o problema estrutural da política econômica do governo ao associar inflação, endividamento e perda de poder de compra à necessidade de promover crescimento sustentável.

Projeto de nação

Segundo a pesquisa Genial/Quaest, há uma forte correlação entre endividamento, custo de vida e sensação de empobrecimento, agravada pelo avanço das apostas on-line: 46% dos inadimplentes afirmam apostar regularmente, muitos em busca de renda extra ou solução para dívidas. Trata-se muito mais do que um problema econômico, esse quadro de vulnerabilidade social escapa ao alcance e neutraliza as políticas tradicionais de transferência de renda.

A eleição de 2026 propriamente dita não será pautada por indicadores macroeconômicos, mas pelas dificuldades cotidianas das famílias, a chamada “vida banal”, que muitas vezes não é levada em conta nas políticas públicas, capturadas por grandes interesses privados.

O diferencial de Lula na percepção dessa questão sempre foi a sua experiência vivida no âmbito familiar e sindical, mas isso é passado. No terceiro mandato como presidente da República, diria o Dadá Maravilha, não basta identificar “a problemática”, Lula precisa apresentar aos eleitores a “solucionática”.

Assim, o governo entra na corrida eleitoral com emprego elevado, programas sociais de amplo alcance e uma eventual estabilização dos preços dos combustíveis, mas isso não se traduz em percepção de bem-estar.

Por outro lado, com a pulverização dos investimentos do Orçamento da União por meio de emendas parlamentares — predominantemente de cunho clientelista —, também não há grandes realizações estruturantes a apresentar, como em governos anteriores, a exemplo da transposição do Rio São Francisco, da reforma dos aeroportos e da exploração do pré-sal, que acabou ofuscada pelo escândalo do “Petrolão”.

Não tem jeito, para buscar a reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva precisa ir além da “economia do afeto”. Isso implica apresentar propostas novas, capazes de enfrentar o endividamento estrutural, reduzir o custo do crédito e melhorar a renda disponível. Sair do discurso “economicista” e politizar o debate em torno da defesa da democracia, de reformas estruturantes e de um projeto de nação que faça o brasileiro voltar a sonhar.

Além disso, é necessário sair do isolamento e ampliar alianças ao centro, especialmente nas disputas pelos governos estaduais e por mandatos no Congresso Nacional, com ênfase no Senado. Sem essa recomposição política, os atuais ganhos econômicos podem ser insuficientes para sustentar um novo mandato.

Luiz Silveira / STF



Edson Fachin diz que o Código de Conduta deve ser concluído neste ano e está sendo construído com diálogo interno

Código de conduta expõe divisão

O desconforto aumenta a cada nova revelação que associa nomes de magistrados ao caso Master. No fim de março, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Edson Fachin, afirmou, em conversa com jornalistas, que o Código de Conduta da Corte deve ser concluído ainda neste ano. O anteprojeto está sob relatoria da ministra Cármen Lúcia, responsável por apresentar a proposta aos demais ministros.

Fachin destacou que o texto vem sendo construído a partir do diálogo interno. “Eu conversei com a ministra e passei algumas sugestões. Ela deve acrescentar outras, levando em conta experiências internacionais, como as do tribunal alemão”, afirmou. Segundo ele, o tema é prioritário não apenas para o Judiciário, mas para o setor público como um todo. “É um conjunto de normas que seguramente será aplicado na magistratura”, disse.

Ao tratar de mecanismos de fiscalização e sanções, o ministro indicou que ainda não há consenso, inclusive, sobre a criação de uma comissão ética específica, nos moldes do Executivo. “Agora, convenhamos que o principal e quem sabe o mais eficaz esforço de um código de ética se chama constrangimento. Quem age em desacordo com a regra ética efetivamente

precisa se sentir constrangido, a repensar o seu comportamento, a fazer uma autocrítica e a dizer: somos todos seres humanos, aqui não estava bem e vamos voltar ao caminho que parece mais adequado”, avaliou, acrescentando que o código representa uma mudança comportamental sociocultural.

Ele ressaltou que a proposta busca oferecer proteção tanto à instituição quanto aos ministros. “O código de ética traduz-se num conjunto de regras que protege a instituição e que, portanto, tem-se uma espécie de estatuto dizendo: quem ingressar neste ambiente, aceitando a indicação para ser ministro do Supremo, submetendo-se à sabatina, à aprovação do Senado e à posse aqui, submete-se a este conjunto de regras”, frisou.

Fachin também mencionou a participação de ministros em palestras. Disse que, desde que chegou ao tribunal, há cerca de dez anos, nunca cobrou por esse tipo de atividade, mas reconheceu a legitimidade de colegas que o fazem. “É uma atividade própria, de quem está como professor, ministrando parte do seu conhecimento. O debate é: deve informar aquilo que recebe? Eu entendo que sim, porque isso integra a remuneração e deve ser explicitado. Então, quem for dar uma palestra, por exemplo, vai se comportar dentro desse

padrão de conduta que o código de conduta estabelece”, destacou.

Para o ministro aposentado do STF Marco Aurélio Mello, o debate precisa ir além de diretrizes formais e alcançar compromisso efetivo com a Constituição. “A solução? É potencializar o formal. O que se exige é a compenetração dos que ocupam as 11 cadeiras mais importantes da República. Mas, quem sabe, o Código ressoe como um alerta, que não seja, como no período da escravidão, uma ‘lei para inglês ver’. Aguarda-se dos integrantes postura e observância da Lei das leis, a *Constituição Federal*”, disse.

Sem blindagem

Já o advogado Ilmar Muniz defende a apuração rigorosa dos episódios. Segundo ele, magistrados, como agentes públicos, devem satisfazer à sociedade. “Essa situação deve, de fato, ser apurada, até pela lisura que o cargo exige. Há constrangimento evidente, e é necessário esclarecer pontos como evolução patrimonial, relações empresariais e vínculos com investidores. São juízes da mais alta Corte do país e precisam explicar essas situações. Caso haja irregularidades, devem ser punidos conforme a lei. Não pode haver blindagem no Judiciário.”

Sobre o código de conduta, ele

aponta limitações e lembra que já existe legislação suficiente, como a Constituição e a Lei Orgânica da Magistratura. “Um código que não prevê punições reais acaba perdendo a serventia. Se for um instrumento que apenas diga ‘isso é inadequado’, sem consequência prática, não terá eficácia. O que se espera é a aplicação rigorosa da lei”, argumentou Muniz.

Para o jurista, o cenário exige mais do que diretrizes éticas. “O problema não é falta de norma, é falta de aplicação efetiva. Sem punição concreta, qualquer código será apenas uma carta de intenções. Se há crime, deve haver prisão, perda do cargo e devolução de valores. Se não é crime, mas é ilegal, também deve haver sanção. O que não pode existir é ausência de consequência”, afirmou.

Muniz também criticou o modelo atual de fiscalização do Judiciário. “Hoje, o STF praticamente se autofiscaliza. O CNJ não exerce controle direto sobre a Corte, o que é um problema. Toda instituição precisa de fiscalização externa”, disse. Para ele, eventuais mudanças estruturais passam pelo Congresso Nacional. “A Constituição e as leis já existem, mas precisam ser aprimoradas. O Legislativo pode estabelecer regras mais claras sobre punições e condutas”, acrescentou. (VO)

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Aliás...

O caso Cláudio Castro é visto por muitos como a certeza de que esses processos sobre perda de mandato e cassação de diplomas precisam de uma reforma. Os pedidos de vistas precisam ser mais céleres no TSE, uma vez que esse julgamento final ocorreu sem a presença da relatora, mencionada do início ao fim, com uma chuva de agradecimentos. Por isso, já tem gente se referindo de forma irônica àquela reunião como uma sessão espírita. E, se não houver uma reforma sobre essas tramitações, muitos processos correm o risco de virar caso de polícia.

Pressão sobre Lula...

A pesquisa Datafolha divulgada neste fim de semana deixou claro que o presidente Lula corre o risco de derrota para qualquer um dos três que chegue ao segundo turno, seja o senador Flávio Bolsonaro, seja os ex-governadores de Goiás Ronaldo Caiado, ou de Minas Gerais Romeu Zema. Flávio aparece um ponto à frente do petista e os outros dois muitos próximos.

...e sobre Flávio

Dada a alta rejeição do senador, o filho de Jair Bolsonaro também não está deitado em berço esplêndido. Ele chegou até aqui com o recall do bolsonarismo. Mas as performances de Caiado e de Zema num segundo turno indicam que, se Flávio não apresentar capacidade de gestão, corre o risco de ver essa amplitude do primeiro turno migrar para outros nomes da direita, uma vez que, na pesquisa espontânea, 42% dizem não saber em quem votar.

O que o Brasil quer ser em 2050? Ninguém sabe. A gente se comporta como um país rico, está longe de ser essa realidade. Não temos projeto nacional, estamos sem visão e com déficit de lideranças capazes de ir atrás de soluções para o nosso país"

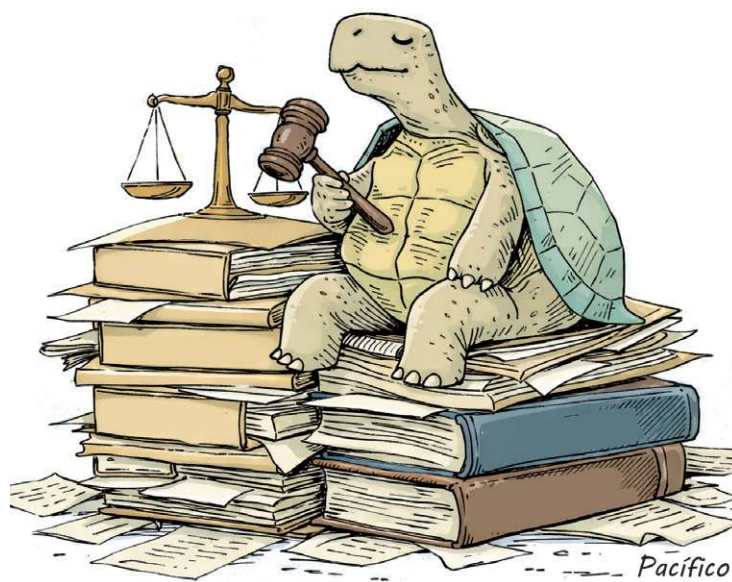
Eduardo Mufarej, fundador do RenovaBR

Uma confusão que requer esclarecimentos

É assim que alguns juristas têm se referido à tramitação do caso do ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O processo, que hoje está em pauta no Supremo Tribunal Federal (STF), gerou mal-estar entre a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, e o ministro Gilmar Mendes ao longo da semana passada, quando discutia-se se a escolha do substituto deve ser feita por eleição direta ou indireta. Mendes acusou o TSE de "lentidão" no julgamento do caso, o que causou "dúvidas" sobre como deve ser a eleição. Cármen disse que o TSE agiu com rigor. Uma olhada na tramitação do processo indica que a então ministra-relatora, Isabel Gallotti, liberou o tema para pauta em 27 de junho do ano passado. O processo entrou em 4 de novembro. Gallotti apresentou seu voto pela cassação e inelegibilidade de Castro por oito anos em 05 de novembro. A votação final, porém, só veio a ocorrer em 24 de março deste ano. A maioria acompanhou a relatora, que deixou o tribunal

em 18 de novembro de 2025, meses antes da renúncia de Castro, em 23 de março, na véspera do desfecho do caso, o que levou a ressalvas em muitos votos. Entre a liberação do processo e a conclusão do julgamento, transcorreram cerca de dez meses.

A certidão de julgamento, incluída no sistema do TSE, é alterada em 25 de março, e só a última versão menciona a eleição indireta, que não estava no voto de Isabel Gallotti, uma vez que ela havia determinado a cassação do diploma de Castro, com o cumprimento imediato da decisão. Essa deliberação, a favor da eleição indireta, não estava no voto vencedor, proferido por Gallotti em novembro do ano passado. Essas questões é que fizeram o ministro Flávio Dino pedir vistas à espera do acórdão. Enquanto esse documento não for publicado, Dino não votará. Que venha o documento do TSE, com todos os votos detalhados, para que as dúvidas sejam esclarecidas e esse caso tenha um desfecho.



Pacífico

CURTIDAS

Semana de tensão/ A votação para ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) vai provocar muita confusão esta semana na Câmara dos Deputados. O Centrão não se entende e colocou o tema como um teste da correção de forças na Casa. O presidente Hugo Motta, porém, só pensa em cumprir o acordo que permitiu a sua eleição, dando uma ajuda ao candidato do PT, Odair Cunha (MG).

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Os sabatinados/ Esta semana o Senado pretende ouvir cinco indicados para o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e dois para o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Para o CNJ, são a ministra do TST, Kátia Magalhães Arruda, e os juizes Ilan Presser, Andréa Cunha Esmeraldo, Paulo Regis Machado Botelho e Noemia Aparecida Garcia Porto. E para o CNMP, Márcio Barra Lima, indicado na vaga do Ministério Público Federal, e Carl Olav Smith, indicação do Superior Tribunal de Justiça.

Preparo pras eleições/ O RenovaBR, instituição que auxilia na formação de pessoas que pretendem exercer cargos na política, está com uma turma dedicada ao pleito deste ano. A turma tem 77 alunos distribuídos em 20 partidos e com média de idade de 38 anos. Mais da metade pretende disputar para deputado estadual (54,5%), enquanto 36,4% miram a Câmara Federal e 2,6% desejam a Câmara Distrital.

Legado/ Um dos alunos do RenovaBR é o neto do ex-deputado Rubens Paiva. Chico Paiva, será candidato pelo PSB do Rio de Janeiro para a Câmara dos Deputados. Paiva quer ressaltar o legado do avô, de defesa da democracia.

DATAFOLHA

Levantamento indica empate técnico no segundo turno, avanço de adversários e consolidação de polarização

Disputa acirrada entre Lula e Flávio

» ALÍCIA BERNARDES
» FERNANDA STRICKLAND

Ricardo Stuckert / PR e Andressa Anholette/Agência Senado



Datafolha: Lula e Flávio Bolsonaro estão empatados no 1º e 2º turnos

As mais recentes projeções do instituto Datafolha apontam para uma disputa presidencial cada vez mais equilibrada, com tendência de definição apenas no segundo turno. Considerando os votos válidos — critério adotado pela Justiça Eleitoral —, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) soma 45% das intenções, enquanto os demais adversários reúnem, juntos, 55%. O cenário indica, neste momento, dificuldade de vitória no primeiro turno, já que é necessário atingir mais de 50% dos votos válidos.

Na simulação estimulada de primeiro turno, Lula aparece com 39% das intenções de voto, seguido pelo senador Flávio Bolsonaro (PL), que registra 35% após crescimento em relação às duas candidaturas no imaginário do eleitor. Os índices de rejeição evidenciam um cenário de forte polarização. Lula é rejeitado por 48% dos entrevistados, enquanto Flávio registra 46%. Ambos possuem alto nível de conhecimento — 99% e 93%, respectivamente —, o que contribui para a cristalização de posições entre os eleitores.

Em contraste, Caiado e Zema apresentam rejeição menor, de 16% e 17%, respectivamente, mas ainda enfrentam baixa visibilidade. Mais da metade dos entrevistados afirma não conhecer os dois governadores, o que limita, por ora, o potencial de crescimento mais acelerado.

Nos recortes demográficos, Lula mantém vantagem entre eleitores de menor renda e escolaridade,

além de forte desempenho na região Nordeste. Nesse segmento, o presidente alcança 50% entre os menos instruídos, 44% entre os mais pobres e 55% entre nordestinos.

Nas simulações de segundo turno, o levantamento indica empate técnico entre Lula e Flávio Bolsonaro. O presidente aparece com 45%, contra 46% do senador, dentro da margem de erro de dois pontos percentuais. Contra Caiado e Zema, Lula registra 45%, enquanto ambos atingem 42%, também em situação de empate técnico.

O avanço de nomes à direita e a entrada de novos pré-candidatos sugerem uma reorganização do campo opositorista, ainda que fragmentado. O movimento reduz o espaço para alternativas de centro e reforça a tendência de uma disputa polarizada.



Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

EDIÇÃO Nº 1048 | ANO 51

12 DE ABRIL DE 2026 | BRASÍLIA/DF



6º Programa Trainee 2026
Venha construir seu futuro conosco!

MATRÍCULAS ABERTAS

TRAINEES

PROGRAMA DE 2026 ABRE INSCRIÇÕES PARA INTEGRAR QUADROS DAS ORGANIZAÇÕES PAULOCTAVIO

As Organizações PaulOOctavio lançaram a sexta edição do Programa de Trainees, com oportunidades para jovens talentos. Estão sendo oferecidas vagas em diferentes áreas estratégicas.

Podem se candidatar formados em Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica. Também há vagas para profissionais de Arquitetura. Na área de Gastronomia, são aceitos candidatos com formação em Gastronomia e Nutrição.

O programa contempla ainda a área de Tecnologia da Informação. Nesse caso, é necessário ter formação em Desenvolvimento de Sistemas. Há também oportunidades na área Business Empresarial. Podem participar formados em Administração, Contabilidade, Economia e Marketing.

O programa já é consolidado e prepara talentos para o mercado de trabalho. Nas edições anteriores, quase 50 trainees foram profissionalizados. Muitos deles já atuam em posições relevantes no mercado. Ao longo dos anos, mais de 5 mil candidatos já participaram do processo seletivo. As inscrições estão abertas até o dia 31 de maio e os interessados devem se inscrever pelo site: <https://lp.paulooctavio.com.br/trainee>.

[www.paulooctavio.com.br](https://lp.paulooctavio.com.br)



Acesse e saiba mais



DIAGNÓSTICO

Lacunhas no tratamento de doenças raras

O grupo de patologias consideradas raras reúne mais de sete mil condições, mas cerca de 95% ainda não tem tratamento disponível. Cenário que pressiona sistema de saúde e amplia papel do país em pesquisa clínica global para os casos raros

» RAFAELA BOMFIM

Divulgação



Cerca de 13 milhões de brasileiros convivem com doenças raras, grupo que reúne mais de sete mil condições, das quais aproximadamente 95% ainda não possuem tratamento disponível, segundo dados do setor de saúde e da indústria farmacêutica. O cenário evidencia desafios no diagnóstico, no acesso a terapias e na incorporação de inovação, ao mesmo tempo em que coloca o Brasil como peça relevante em estratégias globais de pesquisa clínica.

Em entrevista ao **Correio**, Marc Dunoyer, presidente global da Alexion e diretor de Estratégia da AstraZeneca, afirmou que o impacto dessas condições é mais amplo do que a classificação sugere. “De cada 10 pessoas, uma é afetada por doenças raras, então não é algo tão raro assim”, explica. Segundo o especialista, além da raridade da doença, o tratamento também é um desafio a ser superado. Diante de cerca de 10 mil enfermidades identificadas, “existem mais ou menos 500 produtos aprovados”, o que evidencia um intervalo entre demanda e oferta terapêutica.

Os pacientes também enfrentam problemas para identificar a doença. No Brasil, o tempo médio para fechar um diagnóstico preciso supera os cinco anos, período em que pacientes passam por diferentes especialistas até identificar a condição correta. “Esse tempo acontece porque há diagnósticos equivocados até se chegar à definição correta, podendo levar até mais de 10 anos em alguns casos”, afirmou. Segundo ele, “o momento mais importante na vida do paciente é quando recebe o diagnóstico correto”, etapa que define o início do tratamento, quando disponível.

O sistema público de saúde concentra a maior parte da assistência, financiando mais de 84% dos exames e 86% dos tratamentos. Ainda assim, o acesso a medicamentos permanece um dos principais entraves. Levantamento do setor aponta que os protocolos aprovados ainda aguardam inclusão nas diretrizes clínicas, com tempo médio de 14 meses. “Os melhores sistemas de seguridade social são aqueles que são receptivos à inovação”, disse. “Se um desses

elementos estiver faltando, a coisa não funciona”, completou, ao citar a necessidade de integração entre sistema público, especialistas e centros de referência.

O custo também representa um fator crítico. Dados internacionais indicam que famílias afetadas podem enfrentar despesas até seis vezes maiores do que aquelas associadas a doenças crônicas. “É impossível que os pacientes arquem com esses custos sozinhos”, afirmou o executivo, ao defender modelos sustentáveis para ampliação do acesso.

Nesse contexto, o Brasil tem sido incorporado como eixo estratégico em pesquisa clínica. O país é o segundo maior mercado internacional da AstraZeneca, atrás apenas da China. Em 2025, foram investidos R\$ 315 milhões em estudos clínicos, com resultados positivos em 16 pesquisas de fase 3. Para 2026, a empresa projeta mais de 100 ensaios em andamento, distribuídos por mais de 200 centros em 23 estados, com investimento superior a R\$ 368 milhões e participação de mais de 1.500 novos pacientes.

Na área específica de doenças raras, estão previstos 18 estudos clínicos no país, com aumento de 22% na participação de pacientes brasileiros. O objetivo é atingir 3.651 pessoas tratadas até 2030. “A capacidade de realizar pesquisas no nível local é imprescindível para que a inovação chegue aos pacientes”, disse Dunoyer.

Mais investimentos

A aquisição da Alexion pela AstraZeneca, concluída em 2021 por US\$ 39 bilhões, ampliou a atuação



De cada 10 pessoas, uma é afetada por doenças raras, então não é algo tão raro assim... Precisamos multiplicar o número de produtos aprovados e garantir acesso global. O desafio não é apenas desenvolver medicamentos, mas assegurar que eles cheguem de forma efetiva a quem precisa”

Marc Dunoyer, presidente global da Alexion

correta da doença até iniciar terapia adequada. “Após o tratamento, ela retomou atividades e chegou a correr a maratona de Tóquio”, relatou, ao destacar a mudança de trajetória após a intervenção médica.

Além da pesquisa, o debate envolve a incorporação de terapias no sistema público de saúde. Um exemplo é o ravulizumabe, indicado para hemoglobinúria paroxística noturna, que recebeu recomendação de incorporação, mas ainda aguarda inclusão formal. Estudos apontam que sua adoção pode gerar economia de R\$ 528 milhões em cinco anos, em comparação ao tratamento atualmente disponível.

Para Dunoyer, o avanço depende da combinação entre inovação científica, estrutura de atendimento e políticas públicas. “Precisamos multiplicar o número de produtos aprovados e garantir acesso global”, afirmou. Ele acrescentou que países como o Brasil podem contribuir para a próxima geração de soluções biomédicas, desde que haja integração entre pesquisa, financiamento e assistência.

O cenário, que reúne demandas de saúde pública e estratégias de negócios, coloca o país no centro de discussões sobre desenvolvimento científico, acesso a medicamentos e sustentabilidade do sistema de saúde, em um campo onde a maioria das doenças ainda não possui resposta terapêutica.

Como parte da estratégia para ampliar o acesso e reduzir desigualdades, Dunoyer defendeu maior integração entre governo, indústria e centros de pesquisa. Além disso, é fundamental acelerar a incorporação de tecnologias e reduzir o tempo entre a aprovação e a disponibilização ao paciente. Segundo ele, o Brasil tem capacidade para liderar esse movimento na América Latina, desde que haja previsibilidade regulatória e continuidade nos investimentos. “A inovação precisa caminhar junto com sustentabilidade, garantindo que o sistema consiga absorver novas terapias sem comprometer o atendimento”, acrescentou. “O desafio não é apenas desenvolver medicamentos, mas assegurar que eles cheguem de forma efetiva a quem precisa”, concluiu o especialista.

Estagiária sob supervisão de Veronica Soares

VANDALISMO

Estátuas da Havan são incendiadas

O empresário Luciano Hang denunciou, na última quinta-feira, que as estátuas símbolos das suas lojas, a rede varejista Havan, está sofrendo vandalismo em diversas regiões do Brasil. Os episódios aconteceram em São Luís (MA), Natal (RN) e São Preto de Aldeia (RJ). O último caso de vandalismo envolvendo uma das estátuas da rede, foi registrado no município de Valparaíso de Goiás, município localizado no Entorno do Distrito Federal. Imagens de câmeras de segurança mostram os criminosos tentando atear fogo no monumento com aproximadamente 35 metros de altura.

Réplica da Estátua da Liberdade, localizada nos Estados Unidos, o símbolo da Havan está instalado em frente a quase todas lojas da

rede em todo o Brasil. Além do vandalismo por parte da ação humana, as estátuas da rede também já sofreram com a ação da natureza. No fim do ano passado, por exemplo, o monumento erguido em frente à loja de Guaíba, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS), desabou devido aos fortes ventos que atingiram a região.

Segundo o relato publicado pelo próprio empresário em suas redes sociais, a ação ocorreu durante a madrugada e teria atingido não apenas a unidade goiana, mas também outras localidades no país. Hang afirmou que, ao todo, pelo menos quatro estátuas da rede foram vandalizadas em diferentes estados, em episódios registrados praticamente ao mesmo tempo.

O caso ganhou repercussão após a divulgação de um vídeo em que o empresário detalha os danos e critica a ação. As estátuas, que fazem parte da identidade visual das lojas da Havan, são inspiradas na Estátua da Liberdade e costumam ser instaladas na entrada das unidades. Até o momento, não há informações sobre a autoria dos atos ou sobre possíveis investigações em andamento.

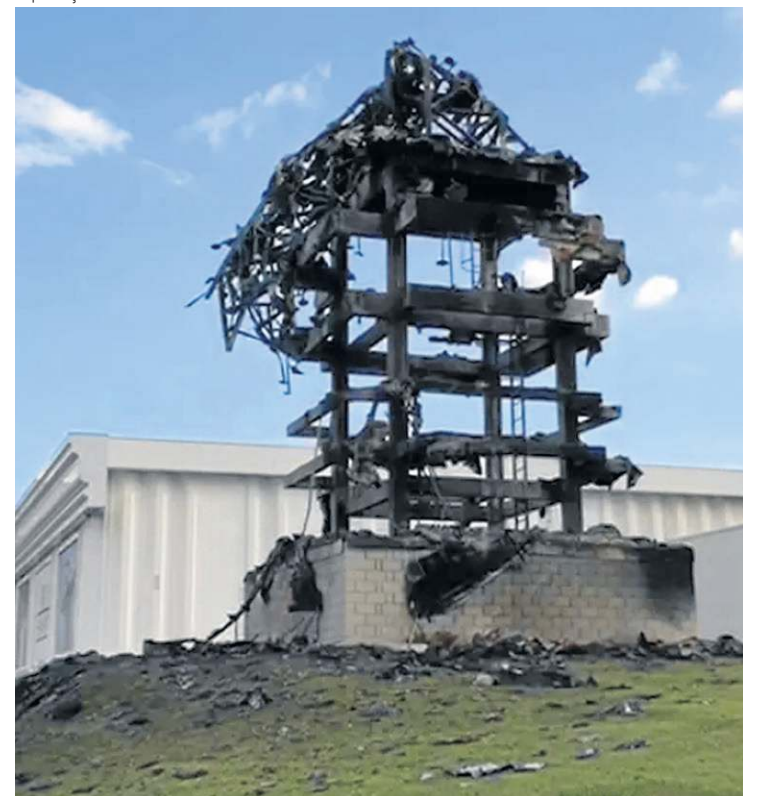
Ocasões diferentes

Não é a primeira vez que o empresário sofre vandalismo nas suas lojas. No ano passado, o incêndio ocorreu na filial de Petrolina (PE). Na ocasião, Hang afirmou que foi um ataque, por causa da sua posição política. “Em

que sociedade estamos vivendo, em que as pessoas não aceitam o contraditório?”, questionou Hang. Segundo o empresário, episódios semelhantes foram registrados em São Carlos (SP) e Porto Velho (RO), sem que os autores fossem identificados. “É a terceira vez que colocamos fogo em nossas estátuas. Até hoje, sem solução”, disse.

Hang destacou, ainda, que a Havan gera atualmente 22 mil empregos diretos e 120 mil indiretos em todo o país, e que a empresa deseja apenas “continuar abrindo lojas, gerando emprego e renda”. “Não podemos normalizar esse tipo de ataque de ódio. E não podemos deixar impune, mais uma vez. Nossa estátua já diz tudo: Liberdade. E é por ela que sempre vamos lutar”, completou.

Reprodução Internet



Em uma das lojas, o fogo destruiu o monumento completamente



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 12 de abril de 2026

| | | | | | | | | |
|---------------------------------|--|-----------------------|--|------------------------------------|--|----------------------|--|---|
| Bolsas Na sexta-feira | Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias | Na sexta-feira | Dólar Últimos | Salário mínimo R\$ 1.621 | Euro Comercial, venda na sexta-feira | CDI Ao ano | CDB Prefixado 30 dias (ao ano) | Inflação IPCA do IBGE (em %) |
| ↑ 1,12% São Paulo | 188.161 → 197.323 7/4 8/4 9/4 10/4 | R\$ 5,011 (-1,03%) | 6/abril 5,146 7/abril 5,155 8/abril 5,102 9/abril 5,063 | | R\$ 5,877 | 14,65% | 14,57% | Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 |

CONJUNTURA Demora para a pacificação no Estreito de Ormuz, no Oriente Médio, gera tensão no setor agrícola sobre o fornecimento de insumos para a próxima safra, especialmente o de 2027, segundo especialistas

Guerra acende alerta sobre fertilizantes

» ROSANA HESSEL

Marcelo Ferreira/CB



O conflito no Oriente Médio vem pressionando os preços do petróleo e dos alimentos, com reflexos diretos na inflação, que acelerou em março. Diante das incertezas sobre um acordo de paz, aumentam as preocupações com os impactos na economia e no setor agrícola, especialmente no fornecimento de fertilizantes, já que a região é relevante produtora de insumos. Não há risco imediato para a safra atual, mas especialistas não descartam efeitos a partir de 2027.

Uma das pessoas que têm feito alerta sobre isso é a senadora e ex-ministra da Agricultura Teresa Cristina (PP-MS). Em vídeos nas redes sociais, a senadora lembra que o Brasil, um dos maiores produtores de alimentos do mundo, não tem autossuficiência na produção de insumos agrícolas. Ela ainda critica a falta de avanços no Projeto Nacional de Fertilizantes, que, segundo ela, “está engavetado”, apesar de o governo, no fim do ano passado, aprovar metas e ações que preveem chegar a uma produção nacional capaz de atender 45% e 50% da demanda interna até 2050, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

“O mundo todo está se precavendo contra os problemas da guerra e vendo outras ameaças. Vamos ter problemas de insumos seríssimos, e não só de fertilizantes, mas de insumos que a China produz para o Brasil”, afirma a senadora.

Apesar da fala alarmante da senadora Teresa Cristina, na avaliação de Francisco Luis Lima Filho, economista do Banco ABC Brasil, por ora, não há sinais de risco relevante de quebra de safra para 2026 no Brasil, mas ele reconhece que os riscos para a próxima safra aumentarão se o conflito se estender por muito mais tempo.

“O cenário segue relativamente benigno e, embora o conflito atual traga pressão, o impacto tende a ser mais moderado do que o observado na Guerra Rússia-Ucrânia. Naquele episódio, houve uma ruptura direta e ampla na oferta global de fertilizantes, atingindo nitrogenados, fosfatos e potássicos, enquanto agora a gama de fertilizantes afetados é mais limitada e o canal principal é indireto, via energia e custos logísticos. A curto prazo, o risco alista segue concentrado nos produtos in natura, com destaque para tubérculos, refletindo a pressão de insumos, mas ainda sem evidência de impacto relevante sobre milho e soja”, explica.

Diante das incertezas das negociações de paz, preocupações para o setor agrícola brasileiro se intensificam



Caso as cadeias de insumos não estejam plenamente normalizadas até junho, pode haver pressão sobre custos e decisões de plantio, resultando em uma safra potencialmente menor e mais cara”

Francisco Luis Lima Filho, economista

“O principal ponto de preocupação para a safra de 2027 é a duração do conflito, com riscos concentrados no terceiro trimestre de 2026, durante o plantio. Caso as cadeias de insumos não estejam plenamente normalizadas até junho, pode haver pressão sobre custos e decisões de plantio, resultando em uma safra potencialmente menor e mais cara. Nesse cenário, os efeitos

macroeconômicos seriam de maior inflação em 2027, combinada a um ambiente de menor atividade e exportações”, destaca Lima Filho.

Conforme dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o conflito no Oriente Médio impacta nos custos do frete e do diesel do agronegócio brasileiro, assim como com operações mecânicas. Diante do aumento de mais de 40% nos preços do petróleo após o início do conflito no Irã, a CNA, no mês passado, pediu ao Ministério de Minas e Energia (MME) um aumento dos atuais 15% para 17% do biodiesel no óleo diesel no país, uma vez que o atraso para a mudança para o B16 — aumento para 16% —, que deveria no mês passado.

De acordo com dados da CNA, o Oriente Médio tem cinco dos 10 maiores produtores de ureia, um dos principais insumos do agronegócio e é responsável por 35% da ureia importada pelo Brasil.

Procurada, a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) informou que, no momento, não há ruptura operacional nas cadeias de suprimento de produtos químicos que atendem ao Brasil, o impacto ocorre principalmente por vias indiretas e sistêmicas — energia, fertilizantes, petroquímicos básicos e câmbio. “Abiquim reitera que no Brasil não há desabastecimento. Há uma subida de preços das matérias-primas derivadas do petróleo em função do aumento de preços deste produto no mundo inteiro. E essa subida de custo pressiona os preços dos produtos derivados”, acrescenta.

Juros mais altos no radar

Outra preocupação crescente após o conflito no Oriente Médio é com a taxa

de juros no fim do ano. Desde o início dos ataques dos Estados Unidos ao Irã, as apostas de que o Banco Central precisaria reduzir o ciclo de queda da taxa básica da economia (Selic) aumentaram e, com isso, os analistas começaram a fazer revisões para cima para os juros no fim do ano.

Agora, as projeções para a inflação deste ano estão ficando mais distantes do teto da meta conforme os dados de março do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março. Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA registrou avanço de 0,88%, no mês passado, após a alta de 0,70%, em fevereiro, impulsionado pelo avanço dos preços dos combustíveis e dos alimentos.

Com isso, a inflação voltou a ficar acima de 4% no acumulado em 12 meses, e analistas já projetam o indicador acima do teto da meta. A projeção de queda feita pelo economista Fábio Romão, da Logos Economia, para o IPCA de 2026, é de 4,6% para 4,8%, mais uma vez em virtude dos recentes desdobramentos do conflito entre Estados Unidos e Irã na precificação de enorme cadeia de bens e serviços, em específico do querosene de aviação. Segundo ele, é importante destacar que a metodologia do IBGE simula a compra da passagem com dois meses de antecedência, ou seja, o importante reajuste anunciado pela Petrobras em abril, de 55%, “deverá aparecer mais claramente no IPCA a partir de junho e julho”.

Com isso, também aumentam as apostas de que a taxa básica da economia (Selic) deverá encerrar o ano em 13% anuais. “Embora a política monetária tenha eficácia limitada diante de choques de oferta, o aumento da incerteza sobre a duração desses choques deve levar o mercado a revisar para cima a trajetória da inflação e, consequentemente, elevar as expectativas para a Selic terminal de 12,5% para 13%”, afirma o economista Arnaldo Lima, da Polo Capital.

Nos Estados Unidos, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês), saltou de 0,3% para 0,9%, entre fevereiro e março, principalmente, por conta da alta dos preços da gasolina, que disparou 21,2% em março e puxou o avanço de 10,9% no grupo de energia no mês passado. O estrategista da RB Investimentos Gustavo Cruz explica que, nos Estados Unidos, a transmissão da alta de preços devido o conflito no Oriente Médio é mais rápida do que no Brasil, mas isso ainda vai acontecer por aqui, assim como em toda a cadeia de alimentos e não há muito o que fazer. “O mundo todo ainda vai sentir os impactos”, alerta.

Queda no preço do diesel

» FERNANDA STRICKLAND

Após semanas de pressão provocada pela guerra entre Israel, Estados Unidos e Irã, iniciada em 28 de fevereiro, o preço médio do diesel comum no Brasil registrou a primeira queda desde o início do conflito. Dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) apontam que, entre os dias 5 e 11 de março, o litro do combustível foi vendido, em média, a R\$ 7,43, redução de R\$ 0,02 em relação à semana anterior, quando custava R\$ 7,45.

A retração, embora discreta, marca uma inflexão no comportamento dos preços em meio à instabilidade internacional no mercado de petróleo. No mesmo período, a gasolina comum apresentou leve recuo de R\$ 0,01, passando de R\$ 6,78 para R\$ 6,77 por litro. Já o etanol seguiu a mesma tendência, com queda de R\$ 0,01, sendo comercializado a R\$ 4,69.

Em resposta à escalada dos combustíveis, o governo federal anunciou, na segunda-feira (6), um pacote de medidas com foco na contenção de preços, especialmente do diesel — insumo estratégico para o transporte de cargas e passageiros.

Entre as ações, destaca-se a criação de uma subvenção de R\$ 1,20 por litro para

a importação de diesel, com custos divididos igualmente entre União e estados. Além disso, foi instituído um subsídio adicional de R\$ 0,80 por litro para o diesel produzido no país. As medidas buscam reduzir a volatilidade dos preços internos, fortemente influenciados pelo cenário geopolítico e minimizar os impactos inflacionários sobre a economia.

Sob pressão

Apesar da leve queda recente, o setor de transporte público urbano ainda enfrenta forte pressão nos custos operacionais. Em nota, a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) alertou para os efeitos persistentes da alta do diesel, considerada crítica para a sustentabilidade do sistema.

O transporte coletivo urbano é classificado como um direito social fundamental e um serviço público essencial, sendo responsável por 39% dos deslocamentos nas cidades brasileiras. Dentro desse universo, os ônibus respondem por 81% das viagens, operando uma frota de cerca de 107 mil veículos, que transportam diariamente 35,6 milhões de passageiros.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Preço médio do combustível registrou a primeira queda desde o início da guerra no Oriente Médio

A entidade destaca que, embora o setor represente apenas 3,9% do consumo nacional de diesel, o combustível responde por aproximadamente 30% dos custos operacionais das empresas. Essa dependência torna o sistema altamente vulnerável às oscilações de preços.

Segundo dados apresentados pela NTU, o preço médio do diesel para empresas de ônibus acumula alta de 24,06% desde o início do conflito no Oriente Médio

— movimento que ainda não foi neutralizado pelas medidas anunciadas pelo governo. A NTU reconhece os esforços das autoridades para conter os impactos da crise internacional, mas avalia que os efeitos das políticas públicas ainda não chegaram de forma efetiva ao consumidor final e aos operadores do sistema.

Diante desse cenário, a entidade defende a adoção de mecanismos mais rigorosos de controle de mercado, com o objetivo de

evitar práticas especulativas e garantir maior previsibilidade nos custos. A preocupação central é evitar o repasse excessivo das tarifas à população, especialmente às camadas mais vulneráveis, que dependem diretamente do transporte público.

Apesar do alívio pontual nos preços, especialistas apontam que o cenário permanente incerto, uma vez que os desdobramentos do conflito continuam influenciando o mercado global de energia.

TRIBUTAÇÃO

Mobilização nacional orienta, gratuitamente, os contribuintes em diversas cidades do país a prestarem as contas com o Leão em 2026,

Mutirão tira-dúvidas sobre o Imposto de Renda

Joédson Alves/Agência Brasil

» FERNANDA STRICKLAND

A Fenacon e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) realizam, hoje, uma mobilização nacional para orientar, gratuitamente, os contribuintes sobre o Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) 2026. A ação, batizada de “Dia D”, ocorrerá em diversas cidades do país com apoio de sindicatos e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs).

Integrada à campanha Declare Certo, a iniciativa reúne profissionais da área contábil para prestar atendimento presencial, com foco em esclarecer dúvidas sobre documentação, regras vigentes, uso da declaração pré-preenchida e estratégias para evitar inconsistências que possam levar o contribuinte à malha fina.

O mutirão ocorre em um momento considerado estratégico do calendário fiscal. O prazo para envio das declarações do IRPF 2026, referentes ao ano-calendário 2025, segue aberto até 29 de maio, após início em 23 de março. A expectativa da Receita Federal é receber cerca de 44 milhões de declarações nesse período.

Segundo o presidente da Fenacon, Daniel Coelho, a mobilização busca ampliar o acesso à informação e reforçar o papel da contabilidade no cotidiano da população. “Com o apoio do CFC e o engajamento dos sindicatos e CRCs, conseguiremos ampliar o alcance dessa campanha essencial para o contribuinte”, afirmou.



O prazo para envio das declarações, referente ao ano-calendário de 2025, segue aberto até 29 de maio

Já o presidente do CFC, Joaquim Bezerra, destacou o caráter social da iniciativa. “Estaremos presentes em todas as capitais do país, oferecendo atendimento direto à população e reafirmando o papel social da contabilidade brasileira”, disse.

Novas regras

A mobilização ocorre paralelamente à vigência das novas regras do Imposto de Renda, em vigor desde janeiro de 2026, que ampliaram a faixa de isenção para rendimentos

mensais de até R\$ 5 mil. A medida busca maior equilíbrio tributário e tem impacto direto sobre aposentados e pensionistas.

A regra para contribuintes com até 64 anos, que começará a valer no ano que vem, a expectativa é que isenção integral até esse limite pode gerar uma economia mensal de até R\$ 312,89 — o equivalente a mais de R\$ 4 mil ao ano, considerando o 13º salário. Já os aposentados com 65 anos ou mais contam com um benefício adicional previsto em lei, que garante

uma parcela extra de isenção de R\$ 1.903,98 mensais.

Com a combinação das duas regras, esse público pode atingir isenção total para rendimentos de até R\$ 6.903,98 por mês. Na avaliação de Flávio Menezes, as mudanças representam um avanço na saúde financeira da população idosa. “Com a redução dos descontos, há mais espaço no orçamento para planejamento, cuidados com a saúde e formação de reservas”, afirmou.

O cenário se conecta ao envelhecimento populacional no país. Estudo conduzido pela Croma Consultoria aponta que 77% dos brasileiros reconhecem esse processo, enquanto 92% dos idosos demonstram preocupação com a manutenção financeira no futuro.

De acordo com Edmar Bulla, há uma tendência crescente de busca por qualidade de vida entre o público 60+. “Os mais velhos mantêm forte intenção de investir para preservar ou melhorar suas condições nos próximos anos”, destacou.

Cruzamento de dados

Apesar da ampliação da isenção, especialistas alertam que as novas regras não alteram as exigências da declaração referente ao exercício atual. Permanecem obrigados a declarar contribuintes com rendimentos tributáveis acima de R\$ 30.639,39, além daqueles com bens superiores a R\$ 800 mil ou rendimentos isentos elevados.

O avanço tecnológico da Receita também eleva o nível de fiscalização. Segundo Fábio Edelberg, o Fisco intensificou o cruzamento automatizado de dados por meio de sistemas como a e-Financiera e a DMED.

“A malha fina opera hoje com algoritmos que cruzam informações bancárias e despesas médicas em tempo real. O contribuinte precisa sair de uma postura reativa e adotar um planejamento tributário preventivo”, explicou.

Ele ressalta ainda que o uso da declaração pré-preenchida e a vinculação de uma chave Pix podem garantir prioridade na restituição, cujo primeiro lote está previsto para 29 de maio.

Para contribuintes com participação em empresas, o cenário se torna ainda mais complexo. Divergências entre dados declarados por pessoas físicas e jurídicas podem gerar bloqueios automáticos de certidões negativas, exigindo maior rigor na consistência das informações.

Diante do novo ambiente tributário — que combina ampliação de benefícios com maior rigor fiscal — especialistas reforçam a importância da orientação profissional. “A consulta a um contador se torna fundamental, especialmente para contribuintes mais idosos ou com fontes de renda diversificadas. O correto entendimento das regras pode evitar erros e garantir melhor aproveitamento dos benefícios”, concluiu Menezes.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Candidatos sem GPS

O ano é de eleições gerais, o governante candidato à reeleição já nada mais faz que não sirva para reforçar seu handicap, os rivais, idem, mas apesar do falatório de todos eles, segue como página em branco o que pretendem fazer nos próximos quatro anos.

O que prometem, como mais benefícios sociais, num caso, e juros e impostos mais baixos, no outro, é consequência de plano de governo e de prioridades, que neste tempo de transformações exigem brutais esforços de investimento e inovações tecnológicas. Como fazer isso e tornar o país minimamente atraente para a média dos eleitores e para os capitais nacionais e de fora? Ninguém ousa nos contar.

O próximo ciclo presidencial e legislativo vai deparar-se com uma combinação singular de circunstâncias, oportunidades e desafios.

Temos ativos relevantes, como base energética diversificada, abundância de recursos naturais, mercado interno amplo e posição geopolítica estável. E também convivemos com entraves estruturais persistentes, tais como baixa produtividade, fragilidade fiscal, elevada complexidade do ambiente de negócios e a dificuldade de coordenação entre Estado, setor produtivo e sistema financeiro.

O descompasso entre potencial e desempenho está evidente há mais de 40 anos. A economia apresenta crescimento moderado, com nível de emprego relativamente alto (pela exclusão dos quase 95 milhões atendidos assistencialmente), mas com pessoas endividadas, renda disponível pressionada, e capacidade de expansão do investimento produtivo limitada. O resultado é um padrão de crescimento que não se traduz, de forma sistêmica, em aumento de bem-estar econômico.

Ao mesmo tempo, o ambiente internacional passa por transformações profundas. As principais economias do mundo vêm reorganizando suas estratégias de desenvolvimento, integrando tecnologia, energia e capacidade produtiva. A combinação entre inteligência artificial, novas arquiteturas computacionais e mudanças no sistema energético está redefinindo as bases da competitividade, deslocando cadeias produtivas e alterando a organização das empresas e dos Estados.

Nesse contexto, abordagens centradas em ajuste fiscal, expansão de crédito ou incentivos isolados mostram-se insuficientes. Embora necessárias, não alteram a trajetória estrutural da economia.

Poder cerceia a tecnologia

O movimento que confunde os governantes no mundo desperta medo e ansiedade entre líderes corporativos e pessoas comuns, caracteriza uma transição de regime em toda parte, e não só aqui. Os sistemas digitais, décadas atrás e a inteligência artificial que opera com autonomia (IAAg), a partir de 2024, forçam a reinvenção de tudo.

A aptidão de gerar, integrar e aplicar conhecimento em escala nos planos social e econômico tornou-se decisivo para o crescimento econômico e para a posição relativa dos países na arena global. Pode-se desenhar o que está em curso a partir dos escândalos mais recentes no Brasil, como do Banco Master, do assalto às pensões e aposentadorias do INSS, as máfias flagradas pela operação Carbono Oculto, além de fintechs e fundos formados para ocultar e lavar dinheiros escusos. Todas essas fraudes se assentam em recursos de tecnologia operados pelos criminosos certos de que as autoridades estão não só corrompidas, mas, sobretudo, despreparadas.

Não é que o setor público esteja totalmente atrasado. Ele está é cerceado, como se viu na Receita Federal, ao ser obstada pelo STF em 2018 a prosseguir com o cruzamento de CPFs e CNPJs para aferir a riqueza não explicada dos servidores federais nos três níveis.

E quase se repetiu em dezembro, quando um ministro do TCU e outro do STF tentaram intimidar o Banco Central e a Polícia Federal para tentar reverter a liquidação do Master e libertar Daniel Vercara, já então tipificado como “corruptor-geral da República”.

A Índia como inspiração

Na Índia, país gigante altamente complexo, com vizinhos hostis e nuclearizados, 1,3 bilhão de habitantes, 22 línguas oficiais além de centenas de dialetos reconhecidos, democracia parlamentarista e sistema federativo como o nosso, a economia ganhou impulso com um sistema de identificação digital de toda a população, seguida mais à frente de uma infra pública de serviços digitais unificando todo o suporte à atividade econômica: e-commerce, serviços, pagamentos.

Dois movimentos pavimentaram a ascensão da Índia no ranking das economias de maior crescimento, tendendo ao terceiro lugar no PIB global após EUA e China: a implantação do IVA, imposto sobre valor agregado semelhante ao aprovado aqui, e a tirada de circulação das cédulas de maior valor, 100 rúpias. A economia informal desabou.

Estamos neste caminho, mas com atraso e premissas equivocadas. No caso do IVA, dividiu-se em dois, o da União (CBS) e o dos estados e municípios (IBS), com 50 anos para implantação total; na Índia, foi imediato. Aqui, definiu-se que a arrecadação seria equivalente à atual; lá, a alíquota começou em 2017 com 5%, 12%, 18% e 28%, e, a partir deste ano, máximo de 18%, contra uns 27% no Brasil.

A digitalização da identidade também segue morosa, embora graças ao Pix o grosso da população já tenha número único. Falta integrar os cadastros e bancos de dados, eliminando os custos acessórios em geral de burocracia, de forma a incentivar as inovações criadoras de mercados, e a tributação nociva como a do IOF.

Faça-se isso e vai se colher mais e não menos arrecadação, já no nível recorde de 32,4% do PIB, versus 19,6% na Índia, 21% na China e 25,6% nos EUA. A economia informal no Brasil, parte sequela da alta tributação, parte devido ao atraso digital, vai de 18% a 35% do PIB — R\$ 625 bilhões a R\$ 1,24 trilhão, dependendo do cálculo.

Um dia a gente acerta...

E assim estamos: discutindo a indicação do Messias ao STF; razões do Alcolumbre, presidente do Congresso eleito com votação que não elege vereador no Sudeste e as de Motta, presidente da Câmara para garantir, em negociações com o governo mediantes pelo tacão do STF, o acesso e a partilha aos R\$ 50 bilhões de emendas ao orçamento.

Não se extrai um programa de nação dessas tertúlias contrárias ao ordenamento dos programas nacionais reclamados pela sociedade. Não surpreende que a indignação a faça votar nos piores, tipo tapa na cara dos políticos, como em 1959, ao fazer do rinoceronte Cacareco o vereador mais votado de São Paulo. Não nos faltam Cacarecos.

O que fazer? Para começar, ser otimista com o país, cético com os candidatos que representam a mesmice, informar-se mais, crer menos nos parlapatões de partidos e redes sociais, e não perder jamais a esperança. Um dia a gente acerta...

ADEMI DF

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário



Brasília-DF, 12/04/2026

Aumento do preço de insumos na construção preocupa mercado imobiliário do DF

A Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF) tem acompanhado, com preocupação, a elevação generalizada no valor dos insumos utilizados pela construção civil. Em comunicados recentes às empresas, fornecedores têm anunciado reajustes de até 35% no valor de materiais como cimento, concreto, PVC, asfalto e diesel. Outros já sinalizaram a suspensão de vendas.

O cenário crítico deve-se aos conflitos internacionais entre EUA e Israel contra Irã, que têm como algumas das consequências o aumento no custo dos derivados de petróleo e incertezas econômicas. Esse contexto impacta diretamente na competitividade das empresas e no equilíbrio dos contratos em andamento na construção civil.

O assunto tem sido conduzido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com o apoio

da ADEMI DF. Na avaliação da entidade nacional, a combinação da conjuntura internacional com a disponibilidade do mercado interno exige iniciativas de suporte ao setor produtivo, de forma a minimizar os efeitos das turbulências e evitar uma escalada de preços, que colocará em risco obras espalhadas por todo o país.

No caso do mercado imobiliário, em especial, esse panorama compromete o desempenho das empresas, que já têm enfrentado desafios expressivos com as elevadas taxas de juros no país. O cenário também pode resultar em um consequente repasse de custos ao consumidor, com a alta de preços dos imóveis.

Para a ADEMI DF, é fundamental que medidas de apoio sejam efetivamente aplicadas à construção civil neste momento, para que não haja prejuízo do ciclo virtuoso que o setor representa para a economia e para a qualidade de vida da população.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597

E-mail: ademidf@ademidf.com.br

Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf



VIAGEM À LUA

Os quatro tripulantes da missão Artemis II falam pela primeira vez sobre a jornada, depois de nove dias no espaço. Primeira mulher a participar de uma viagem ao satélite natural, Cristina Koch interrompeu o discurso para segurar o choro

"Planeta Terra, vocês são uma tripulação"

» RODRIGO CRAVEIRO

Às 15h48 de ontem pelo horário local (17h48 em Brasília) e menos de 24 horas após o retorno à Terra, os quatro tripulantes da missão Artemis II foram recebidos com aplausos, e de pé, pela plateia — formada por familiares, políticos e executivos da indústria aeroespacial — reunida no Centro Espacial Johnson, da Nasa (agência espacial dos EUA), em Houston (Texas). Vestidos com macacão azul e usando boné, o comandante Reid Wiseman; a especialista de missão Christina Koch; o astronauta canadense e especialista de missão Jeremy Hansen; e o piloto Victor Glover estavam emocionados. Ainda tentavam processar a façanha nos últimos nove dias, uma hora e 32 minutos, quando fizeram um sobrevoo na Lua. Foi a primeira viagem ao satélite natural da Terra desde 1972. Os quatro astronautas quebraram o recorde de maior distância percorrida no espaço: 406.773km.

"Victor, Christina e Jeremy, nós estamos ligados para todo o sempre. Ninguém aqui embaixo vai saber o que passamos. Foi a coisa mais especial de toda a minha vida", declarou Wiseman. "Antes do lançamento, parece que é o maior sonho do mundo. E quando você está lá fora, tudo o que você quer é voltar para sua família e seus amigos. Ser humano é algo especial, e estar no planeta Terra é algo especial", acrescentou o astronauta. A cápsula Orion pousou no Oceano Pacífico, perto da costa de San Diego (Califórnia), depois de enfrentar temperaturas de quase 3.800 graus Celsius, a uma velocidade de 39.693km/h, durante a entrada na atmosfera.

Victor Glover disse não ter processado o que ele e os três colegas tinham acabado de fazer. "Quando isso começou, em 3 de abril, eu quis agradecer a Deus em público, e quero agradecer a Deus novamente. A gratidão de ver o que vimos, fazer o

Ronald Schemidt/AFP



Da esquerda para a direita: Jeremy Hansen, Reid Wiseman, Christina Koch e Victor Glover, na cerimônia de boas-vindas, em Houston

que fizemos e estar com quem eu estava, é grande demais para caber em um só corpo", reconheceu. Christina Koch precisou interromper sua fala por cerca de 10 segundos para segurar o choro. Foi abraçada pelos outros três tripulantes da sonda Orion. "Quando vimos a Terra, minúscula, (...) o que me arrebatou foi toda a escuridão em torno dela. A Terra é um bote salva-vidas pendurado inabalavelmente no Universo", descreveu, ao parar o discurso momentaneamente. "Tudo nessa jornada tem a me

ensinar. Mas, há uma coisa que eu sei. Planeta Terra, vocês são uma tripulação", concluiu Cristina, de forma pausada, como se quisesse destacar cada palavra.

Jeremy Hansen parecia emocionado com o discurso da colega. "Quando você vê um grupo que se ama e dá uma contribuição significativa, e extrai alegria disso, isso é algo especial a testemunhar", declarou. "Nós ouvimos muito falarem sobre a ciência e sobre as coisas que aprendemos. Mas, a experiência humana é extraordinária

para nós", lembrou, ao ressaltar a "coragem" e a "bravura" da tripulação.

Ex-astronauta da Nasa, Clayton C. Anderson esteve em duas expedições à Estação Espacial Internacional — em 2007, permaneceu 152 dias a bordo. "A missão Artemis II foi um imenso sucesso para toda a humanidade! Os testes bem-sucedidos de todos os sistemas da espaçonave nos prepararam para a Artemis 3 e a Artemis 4 nos próximos anos. Provamos que temos conhecimento e tecnologia para retornar em



Ser humano é algo especial, e estar no planeta Terra é algo especial"

Reid Wiseman, comandante da missão Artemis II

"A Terra é um bote salva-vidas pendurado inabalavelmente no Universo"

Christina Koch, especialista de missão

"A gratidão de ver o que vimos, fazer o que fizemos (...), é grande demais para caber em um só corpo"

Victor Glover, piloto

ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

Ormuz, um impasse no diálogo cara a cara

As primeiras negociações diretas entre Estados Unidos e Irã desde a Revolução Islâmica de 1979 tiveram início com um obstáculo pela frente: o Estreito de Ormuz. A Guarda Revolucionária — exército ideológico do regime teocrático iraniano — ameaçou os navios militares que transitarem pelo canal marítimo por onde passam 20% do petróleo produzido no planeta. "Qualquer tentativa de navios militares de passar pelo Estreito de Ormuz será enfrentada severamente. A Marinha da Guarda Revolucionária Islâmica tem plena autoridade para gerir o Estreito de Ormuz de maneira inteligente", afirmou o comando naval da Guarda, segundo a emissora estatal IRIB. Foi uma resposta ao Comando Central dos EUA, que teria enviado dois navios de guerra e atravessado o Estreito de Ormuz para desativar minas navais instaladas por Teerã.

O vice-presidente americano, J.D. Vance; o enviado especial da Casa Branca ao Oriente Médio, Steve Witkoff; e o genro de Donald Trump, Jared Kushner estiveram sentados frente a frente com membros da comitiva iraniana, liderados pelo presidente do Parlamento, Mohammad Bagher Ghalibaf, e pelo ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi. A reunião, no lujoso Serena Hotel, em Islamabad, conta com a presença de membros do alto escalão do Paquistão.

À tarde, a televisão estatal iraniana anunciou que houve duas rodadas de conversas e que uma terceira ocorria (provavelmente esta noite ou amanhã (domingo)). "As negociações avançam na direção certa, e o ambiente geral é cordial", garantiu uma fonte do governo paquistanês à agência France-Press. Mais cedo, Donald Trump demonstrou desprezo pelo possível fracasso das negociações. "Cheguemos ou não a um acordo, tanto faz para mim. O motivo é que nós vencemos. Estamos em

Gabinete do Primeiro-Ministro do Paquistão/AFP



O premiê Shehbaz Sharif (D), e o líder do Parlamento iraniano, Mohammad Ghalibaf

negociações muito profundas com o Irã. Vencemos de qualquer jeito. Nós os derrotamos militarmente", declarou o presidente americano.

Ex-embaixadora do Paquistão nas Nações Unidas, no Reino Unido e nos Estados Unidos, Maleeha Lodhi disse ao **Correio** que "seria irrealista esperar qualquer avanço rápido nas negociações entre os EUA e o Irã". "As posições dos dois lados permanecem muito distantes. Mas é um desenvolvimento positivo que os dois lados continuem a dialogar, pois sabem que retomar a guerra não é uma opção viável", avaliou, em entrevista pelo WhatsApp. "Ao menos as conversas serviram como um quebra-gelo, o que traz a esperança de um engajamento sério na busca de um caminho para uma solução diplomática."

Controvérsias

Lodhi admitiu que o status quo e a retirada de minas do Estreito de Ormuz são pontos cruciais e extremamente controversos nas negociações entre os

Arquivo pessoal



A ex-embaixadora Maleeha Lodhi, diz que conversas foram um "quebra-gelo"

Estados Unidos e o Irã. "Segundo relatos, o assunto foi discutido, mas nenhum acordo foi alcançado devido às visões conflitantes sobre sua gestão futura", observou a ex-diplomata.

O recado do papa aos poderosos: "Basta de guerra."

Filippo Monteforte/AFP



O papa Leão XIV criticou os belicistas e conclamou bilhões de pessoas em todo o mundo a abraçar a paz e a voltar "a acreditar no amor, na moderação e na boa política". Durante vigília pela paz, na Basílica de São Pedro, na Cidade do Vaticano, o líder da Igreja Católica destacou que "há responsabilidades inalienáveis que incumbem aos governantes das nações". "A eles, nós clamamos: basta! É tempo de paz! Sentai-vos às mesas do diálogo e da mediação, não às mesas onde se planeja o rearmamento e se deliberam ações de morte!", declarou. Segundo o pontífice, "a guerra divide, a esperança une, a prepotência oprime, o amor eleva". Como fez antes, o pontífice americano, naturalizado peruano, não citou nenhum político pelo nome nem apontou nenhum país em específico.

VISÃO DO CORREIO

Infecções respiratórias desafiam o país

Bater a meta da imunização contra a gripe tem desafiado os gestores da saúde nos últimos anos — e, na maioria dos casos, com desfechos desanimadores do ponto de vista sanitário. Há duas semanas nas ruas, a campanha de 2026 se dá em um cenário aparentemente mais delicado: o de mobilizar uma população ainda contaminada por ideias antivacina e em um momento em que as infecções do tipo fugiram da curva.

Há um aumento de complicações respiratórias durante o inverno — por isso, a concentração de esforços para a vacinação dos brasileiros na estação anterior. As águas de Março, porém, trouxeram um outono com circulação de vírus atípica e preocupante, como têm alertado órgãos ligados à saúde coletiva.

O boletim mais recente da Fiocruz, divulgado na última quinta-feira, indica que a influenza A “ainda apresenta níveis elevados de incidência” no país e que 13 das 27 unidades da Federação seguem com incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em níveis de alerta, com sinal de crescimento nas últimas seis semanas. São elas: Acre, Pará, Tocantins, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo.

O Distrito Federal está em situação menos crítica, mas longe de ser confortável. A Fiocruz classifica o cenário da capital federal como de risco. São 1.445 casos descobertos de SRAG de 4 de janeiro a 4 de abril — o equivalente a 16 por dia. Houve um pico na primeira semana de março, com 208 diagnósticos, e, desde então, os registros vêm diminuindo,

chegando a 60 confirmações entre 29 de março e 4 de abril. Preocupa no caso dessa síndrome o fato de ela ser desencadeada por uma diversidade de vírus — influenza, coronavírus, rinovírus, sincicial respiratório, todos em circulação no momento — e de levar a complicações respiratórias que exigem hospitalização, sobretudo de idosos e bebês.

Não é preciso exigir muito da memória para trazer à tona os efeitos de um aumento da pressão sobre as unidades de saúde em razão de infecções virais. Em 2024, o país enfrentou a pior epidemia de dengue da história — com 6,4 milhões de casos diagnosticados e 5,9 mil mortes —, ainda se recuperando da devastação sanitária causada pela pandemia da covid-19. Em ambos os casos, a escalada de infectados foi acompanhada por escassez de leitos públicos e privados, sobrecarga de trabalho para profissionais de saúde e superlotação em espaços de acolhimento temporário, entre outras gravidades.

Agora, há um arsenal mais completo de fórmulas protetivas — boa parte delas disponíveis gratuitamente pelo SUS — que reduz significativamente o risco de infecções respiratórias evoluírem para quadros críticos. Chega a ser irracional não aderir a um pacto coletivo cujos efeitos aumentam dos anticorpos ao Produto Interno Bruto, passando pela expectativa de vida da população. Já são 1.621 mortes registradas por SRAG desde o início do ano, em um país com expertise em imunização em massa reconhecida internacionalmente. Passou da hora de, internamente, essa competência voltar a ser valorizada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. aE-mail: sredat.df@dabr.com.br

Neio Lúcio, presente!

O céu de Brasília está mais cinza. Perdemos Neio Lúcio, um dos maiores tecelões de sonhos da nossa capital. Falar de Neio é falar da alma pulsante do Concerto Cabeças, movimento que, em plena ditadura militar, ousou dizer que Brasília não era apenas asfalto, mas palco; que a nossa cidade não era apenas concreto, mas poesia e resistência. Neio Lúcio não foi apenas produtor cultural. Foi arquiteto de encontros. Em um tempo onde o silêncio era imposto, ele amplificou as vozes de uma geração, transformando em realidade nosso desejo por liberdade, a partir da ocupação de espaços públicos. Ele acreditava, assim como nós acreditamos, que a cultura é o que nos humaniza e nós faz pertencer a um lugar. O Concerto Cabeças foi o berço de muito do que Brasília é hoje. Abriu espaço para o rock, o choro, o teatro e as artes plásticas quando tudo ainda era utopia. Neio Lúcio nos ensinou que a cultura deve estar onde o povo está: debaixo das árvores, nas praças, sob o sol do Quadrado. Honrar a memória de Neio Lúcio é não deixar que a história da produção cultural independente de Brasília seja esquecida. É permitir que o exemplo do Cabeças inspire novas políticas públicas de ocupação do DF com arte. É enfrentar o arbítrio com luta e arte; com criatividade, música e poesia. É manter nossas mentes produzindo e pulsando cultura. Brasília te agradece, Neio, por ter nos ensinado a ser mais do que habitantes, por ter nos ensinado a ser cidadãs e cidadãos da cultura. Neio Lúcio, presente! Hoje e sempre.

» **Erika Kokay**

Deputada federal (PT-DF)

Mais é menos

O Brasil é o país que mais tem polícia no mundo. Por aqui, temos polícias Federal, Militar, Civil, Rodoviária, Ferroviária, Penal, Judiciária, Legislativa, Científica, Corpo de Bombeiros, Força Nacional, Polícia das Forças Armadas, Guarda Municipal e Portuária, batalhões especializados etc., fora órgãos de fiscalização com poder de polícia, como os temidos Detran e Receita Federal. Isso nos torna um país extremamente seguro, certo? Errado. No fim do ano passado, o Brasil figurou entre os 10 países mais violentos do mundo e o 130º mais seguro no ranking do Índice Global de Paz 2025. Como se não bastasse a existência de milhares de polícias que tornam nossa existência mais insegura, a sociedade, por seus representantes eleitos, aporta sua parte com “hipernomia”, o excesso de leis contraditórias, desnecessárias e redundantes, originada da legiferação de uma pletera de leis, regulamentos, portarias, normas e sentenças, que dão sua quota de formalismo, chicana e leniência aos nossos milhares de tribunais. Tal qual a polícia, também temos muitos tribunais. Parece que o excesso de leis, o excesso de tribunais e a proliferação de polícias têm pouca relação com insegurança, violência e criminalidade, mas têm tudo a ver. Polícia demais quase sempre acaba em polícia de menos. Justiça demais acaba em justiça de menos. Mais é menos e menos é mais. Se, nas eleições deste ano, pudéssemos escolher, eu não queria “de mais”. Queria “de menos”: menos leis, menos parlamentares, menos burocracia, menos instituições.

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

O extraordinário e a banalidade

Como poderia ser possível algo extraordinário ser visto como banal? Comungo da impressão de uma amiga de que a nova e já histórica missão à Lua passou como um meteoro silencioso entrecortando um universo de banalidades virtuais. Você também teve a sensação de que aquelas imagens sensacionais da superfície lunar eram tão transitórias como um reels de receita rápida, uma fofoca ou um vídeo de gato? Num hiato de segundos, apenas passamos por isso ou por tantas outras importâncias de um jeito banal.

Sou do tempo em que recortávamos jornais e revistas a fim de guardar fatos importantes, não só para revivê-los na memória, mas para, de alguma forma, transformá-los em perenes. Em tons de sépia e com resquíscios de tinta de jornal guardávamos, numa caixa de afetos, lembranças como testemunhos do tempo vivido. Não se trata de um saudosismo aqui. Acho mesmo que o avanço da tecnologia é extraordinário, tanto quanto assustador, sobretudo pelo alcance desmedido e pelo acesso proporcionado.

Mas há algo de estarecedor nas redes sociais. Os estudos já mostram como elas têm afetado a atenção, emburrecido uma geração, gerado transtornos e dependência, além de ter transformado o jeito como interagimos com o mundo. Em um tribunal da Califórnia, um júri popular estabeleceu um precedente inquietante ao reconhecer a responsabilidade civil de plataformas digitais por danos à saúde mental de usuários. O caso, movido por uma jovem de 20 anos que desenvolveu vício e depressão, expôs com nitidez o que as big techs há muito evitam

admitir: a intencionalidade por trás de mecanismos de design pensados para capturar, reter e explorar a atenção.

Rolando o feed, assistimos à missão Artemis II passar como mais um vulto, um instante que reteve a atenção por poucos minutos. Em algum lugar, vi que a live da Nasa chegou a reunir meio milhão de pessoas assistindo simultaneamente, seis vezes menos que uma transmissão recorde de Casimiro no Brasil. É uma comparação banal, sem critério ou rigor, mas não acredito que esteja muito longe da verdade. Viagem espacial não consegue mesmo rivalizar com futebol. A imprensa fez seu papel, inclusive nas redes, mas o recorde de proximidade com a Lua seguirá menos como um feito notável e mais uma coisinha qualquer, com direito a uma Lua colorida artificialmente pela IA.

De verdades e mentiras, a internet está cheia. Hoje, com algum cuidado, ainda saberemos o que é fake. Mas, e no futuro saberemos resgatar imagens e histórias antigas e conferir a sua veracidade? Será que no futuro alguém irá questionar se de fato ocorreu essa missão histórica? Posso estar exagerando, até porque a verdade encontra um jeito também de se eternizar em outros meios que não seja as nuvens virtuais.

O problema de se criar um mundo paralelo e até agora sem regras e limites é vivermos nele para sempre. Nas redes, passamos boa parte do tempo, interagimos, choramos em público, curtimos de forma protocolar, admiramos personagens, tangenciamos a verdade, cuspiamos opinião sobre tudo, criamos provas contra nós mesmos, julgamos e condenamos como selvagens em praça pública.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

| Localidade | SEG/SÁB | DOM | ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88 |
|--|----------|----------|---|
| DF/GO | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 | 360 EDIÇÕES (promocional) |
| Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp | | | |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. | | | |
| Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp | | | |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

CadÚnico completa 25 anos como eixo da transformação social no Brasil



» **WELLINGTON DIAS**
Ministro da Assistência e Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome

processo contínuo de qualificação dos dados que compõem o cadastro. O trabalho é coordenado no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (Suas). Cada ente tem papel definido: municípios coletam informações, estados apoiam a gestão local, e a União coordena, normatiza, supervisiona e ajuda a financiar. Esse modelo descentralizado garante a qualidade e maior precisão dos dados.

Com base nesses dados, 46 programas federais selecionam seus beneficiários. Entre eles, estão o Programa Bolsa Família, o Benefício da Prestação Continuada (BPC), o Pé-de-Meia — poupança de incentivo financeiro-educacional para alunos do ensino médio —, a Tarifa Social de Energia Elétrica, o Gás do Povo e o Minha Casa, Minha Vida. Estados e municípios também usam o Cadastro Único para as próprias políticas públicas.

O CadÚnico reduz fraudes, melhora o planejamento e garante que os recursos cheguem a quem mais precisa. As informações coletadas incluem renda, moradia, escolaridade e acesso a serviços básicos, entre outras. Em 2025, o novo sistema de Cadastro Único ampliou sua capacidade de buscar dados em outras bases do governo federal. Isso permite acompanhar mudanças na vida das famílias com mais rapidez.

O lema do Cadastro Único é "Conhecer para Incluir". Sem informação sobre os mais vulneráveis, o Estado atua no escuro. Com essa informação, é possível direcionar políticas para os públicos mais vulneráveis e as regiões com maior desigualdade.

Por sua escala e êxito, o Cadastro Único enfrenta também desafios: a ampliação do

financiamento da rede do Suas, onde ocorre o atendimento à população; a garantia da cobertura em áreas remotas, como comunidades ribeirinhas e territórios rurais de difícil acesso; e a democratização dos avanços tecnológicos, que precisam chegar a todas as famílias de baixa renda, sem exclusão digital.

É por isso que nosso maior compromisso é levar o máximo de famílias para a classe média. Essa é a forma mais segura de garantir que o Brasil nunca mais volte ao Mapa da Fome. Queremos aproveitar a atual retomada econômica para criar as condições estruturais de ascensão social. O Cadastro Único é a ferramenta que permite identificar quem está pronto para dar esse salto — por exemplo, famílias cujos jovens concluíram o ensino médio e precisam de um primeiro emprego, ou microempreendedores informais que podem acessar linhas de crédito orientado, por meio do Acredita.

Neste mês de abril, os 25 anos do Cadastro Único serão marcados por atividades comemorativas em todo o país. No dia 15, uma cerimônia no Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília, reunirá gestores municipais, estaduais e federais. A data celebra uma rede de cooperação que conecta políticas públicas às famílias que delas necessitam. Sem esse elo, a redução da pobreza não ocorre na escala necessária.

A verdadeira celebração do Cadastro Único acontece todos os dias nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras), nas comunidades ribeirinhas e nas periferias, onde ele promove o acesso a direitos. Conhecer para Incluir não é apenas um lema, é um método de construir justiça social.

» **RAFAEL OSORIO**

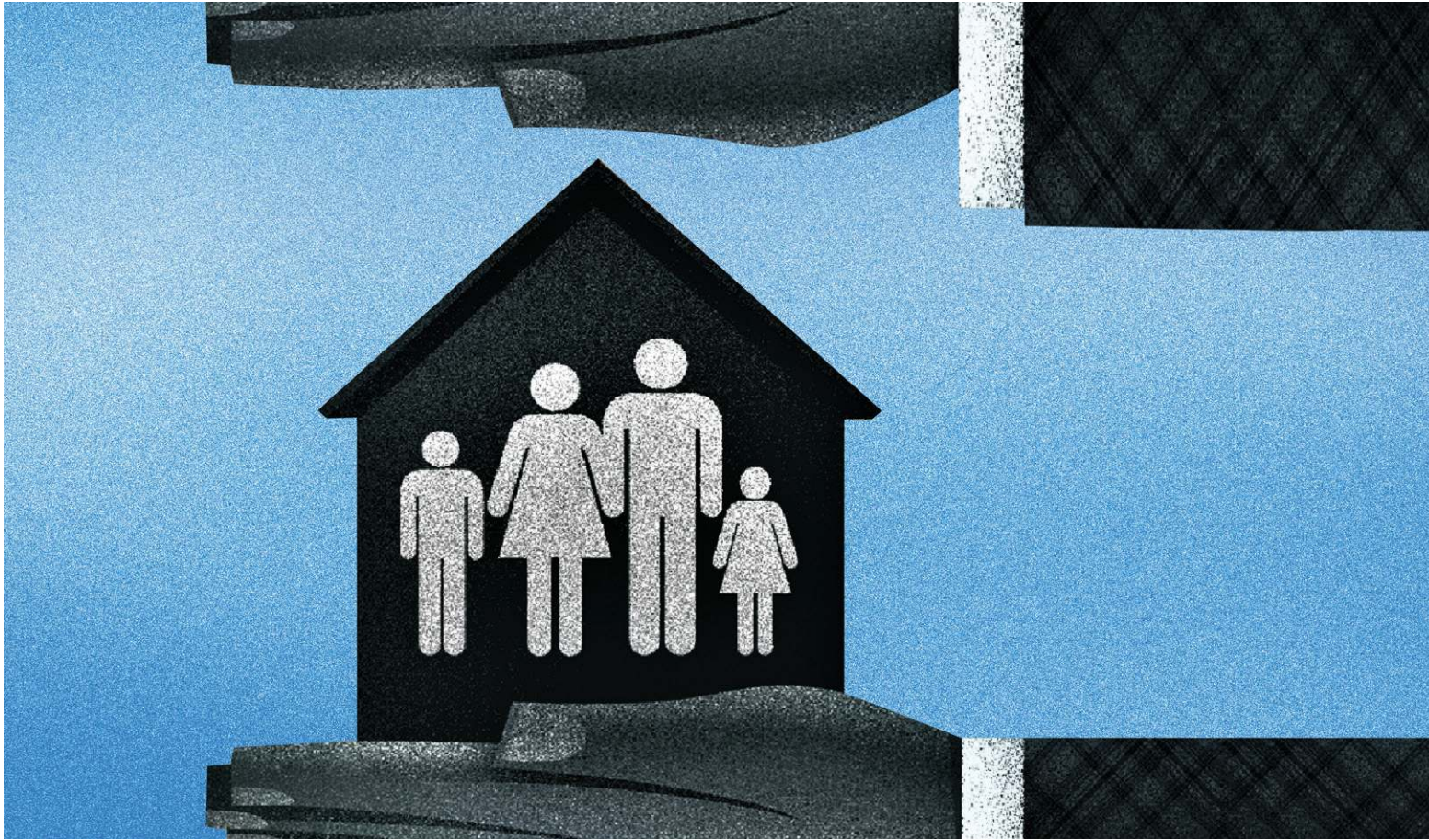
Secretário nacional da Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único

O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, ou CadÚnico, completa 25 anos em 2026. Desde a sua criação, tornou-se a principal base de identificação da população de baixa renda no país. Hoje, 42,2 milhões de famílias — cerca de 96 milhões de brasileiras e brasileiros — estão nele registradas. Isso representa quase metade da população brasileira, um retrato fiel da diversidade e das desigualdades do nosso país.

Criado em 2001 como um formulário para beneficiários de todos os programas federais de transferência de renda, o Cadastro Único ganhou escala a partir de 2003, com a criação do Programa Bolsa Família. Até então, cada programa mantinha o próprio registro de beneficiários. A unificação reduziu sobreposições e inconsistências, como resultado atualmente temos uma base de dados robusta e atualizada periodicamente.

A partir de 2005, o governo federal junto com os estados e os municípios iniciaram um

Maurenilson Freire/CB/DA Press



A armadilha do produtivismo na agricultura moderna



» **MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES**
Pesquisador e ex-presidente da Embrapa

tropical e os ganhos contínuos de produtividade demonstraram que o conhecimento científico pode transformar radicalmente a capacidade de produção de alimentos. Em muitas regiões do mundo, esses avanços contribuíram para reduzir a fome e ampliar a oferta de alimentos.

Entretanto, à medida que o século 21 avança, torna-se cada vez mais evidente que essa trajetória encontra limites biofísicos que não podem ser ignorados. A produção agrícola depende de recursos naturais finitos — solos, água, clima estável, biodiversidade e o funcionamento equilibrado dos ciclos naturais. Quando esses sistemas são pressionados além de certos limites, sua capacidade de sustentar a produção de alimentos começa a se deteriorar.

É nesse contexto que se torna evidente a chamada "armadilha produtivista". A ideia de que produzir cada vez mais, a custos menores, resolveria o problema da fome não se sustenta. A persistência da insegurança alimentar está muito mais associada à pobreza, à desigualdade e às falhas de acesso e distribuição do que à insuficiência global de alimentos.

Quando se transfere para a agricultura a responsabilidade por essas falhas, ela passa a operar sob pressão permanente para expandir a produção e reduzir custos. Essa pressão, por sua vez, entra em choque com exigências crescentes de sustentabilidade. A agricultura contemporânea precisa, simultaneamente, reduzir emissões, conservar biodiversidade, proteger água e solos, além de garantir renda aos produtores. Esperar que tudo isso seja compatível com alimentos permanentemente baratos é ignorar a complexidade do sistema.

O resultado é um impasse estratégico. Práticas mais sustentáveis muitas vezes são vistas como risco à segurança alimentar, enquanto modelos intensivos continuam sendo justificados

pela necessidade de garantir oferta e preços baixos. Esse enquadramento distorce prioridades e dificulta a transição para sistemas produtivos mais resilientes.

Por essa razão, torna-se cada vez mais necessário repensar o próprio enquadramento da segurança alimentar. Garantir que todas as pessoas tenham acesso a alimentos adequados é, antes de tudo, uma questão de organização social, política econômica e justiça distributiva. Sistemas eficazes de proteção social, políticas de renda, programas nutricionais e mecanismos que reduzam desigualdades podem desempenhar um papel muito mais direto na erradicação da fome do que simplesmente buscar aumentar indefinidamente a oferta global de alimentos.

Liberar a agricultura da expectativa de resolver sozinha o problema da segurança alimentar não significa abandonar a busca por eficiência e produtividade. Significa, antes, permitir que a ciência agrícola concentre seus esforços nos desafios que se tornam cada vez mais centrais neste século: a sustentabilidade dos sistemas produtivos, a conservação dos recursos naturais, a adaptação às mudanças climáticas e o fortalecimento da resiliência das paisagens agrícolas.

O avanço tecnológico continuará sendo um aliado essencial. Mas ele não substitui os limites ecológicos dentro dos quais a produção ocorre. Ignorar essa realidade pode levar a ganhos de curto prazo à custa de perdas estruturais no longo prazo. A agricultura do século 21 será definida menos pela capacidade de expandir indefinidamente a produção e mais pela habilidade de produzir dentro dos limites que garantem sua própria continuidade. Ir além do imperativo produtivista não significa abrir mão do progresso, mas criar condições para que ele se sustente ao longo do tempo.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br



Pedagogia do silêncio

Há, nas engrenagens mais discretas do poder, um movimento recorrente que raramente se anuncia de forma explícita, mas que se revela naquilo que deixa de ser dito, no que se oculta sob a justificativa da cautela administrativa, naquilo que se posterga sob o argumento da proteção institucional. Em regimes que se pretendem democráticos, onde a transparência não deveria ser apenas um adorno retórico, mas o próprio alicerce da legitimidade, o avanço do sigilo prolongado sobre informações de interesse público não pode ser tratado como expediente ordinário, mas como sintoma.

Os dados disponíveis, ainda que fragmentados, indicam um cenário que merece exame atento. Em um único ano, milhares de pedidos de acesso à informação foram submetidos a restrições prolongadas, muitos deles sob a justificativa genérica de proteção de dados pessoais. Em paralelo, estima-se que o volume de documentos sob algum tipo de restrição ultrapasse a casa dos milhões, abrangendo desde registros administrativos até informações relacionadas à execução orçamentária. Ainda que o ordenamento jurídico preveja salvaguardas legítimas para situações específicas, a ampliação desse mecanismo como prática recorrente desloca o eixo da exceção para a regra.

A Lei de Acesso à Informação foi concebida como instrumento de fortalecimento institucional e de ampliação do controle social, e baseia-se no princípio de que o sigilo deve ser sempre residual. Quando, no entanto, observa-se a manutenção de índices de negativa semelhantes entre diferentes administrações, independentemente de discursos de campanha que prometam inflexão, o que se impõe não é apenas a crítica circunstancial, mas a constatação de uma cultura administrativa que resiste à abertura.

No campo orçamentário, a opacidade ganha contornos ainda mais sensíveis. Estimativas apontam que, em anos recentes, dezenas de bilhões de reais foram alocados por meio de instrumentos cuja rastreabilidade permanece limitada, dificultando a identificação precisa de autoria e critérios de distribuição. Em determinados casos, municípios com população inferior a cinco mil habitantes figuram entre os destinatários de repasses milionários, o que, por si só, não configura irregularidade, mas exige, no mínimo, transparência proporcional à magnitude dos recursos envolvidos.

Em 2024, por exemplo, o volume total de emendas parlamentares ultrapassou R\$ 20 bilhões, número que evidencia a centralidade desse mecanismo na dinâmica fiscal contemporânea. A questão, portanto, não reside exclusivamente nos valores, mas na arquitetura que os sustenta. A ausência de critérios amplamente publicizados e a dificuldade de acesso a informações detalhadas fragilizam o controle social e ampliam a margem para distorções. Em democracias consolidadas, mecanismos de transparência ativa, publicação em tempo real, detalhamento de beneficiários e justificativas técnicas são considerados parâmetros mínimos. Quando tais práticas não se consolidam de forma sistemática, abre-se espaço para uma zona cinzenta em que a legalidade formal convive com a opacidade prática.

Há ainda um elemento temporal que agrava esse quadro. A imposição de sigilos extensos, que podem alcançar décadas, desloca a possibilidade de escrutínio para um futuro em que, não raramente, os responsáveis já não estarão mais sujeitos a qualquer tipo de responsabilização. Nesse intervalo, a informação perde sua potência fiscalizadora e se converte em registro histórico, incapaz de produzir efeitos concretos no presente. A máxima segundo a qual a justiça tardia se aproxima da negação da própria justiça deixa de ser apenas um aforismo e passa a descrever uma dinâmica institucional observável.

Não se trata, contudo, de um fenômeno isolado ou restrito a uma única gestão. A recorrência desse padrão ao longo do tempo sugere a existência de uma lógica mais profunda, na qual a transparência é frequentemente invocada como princípio, mas administrada como contingência. O discurso público reafirma sua centralidade, enquanto a prática cotidiana a submete a filtros, exceções e condicionantes que, pouco a pouco, redefinem seus limites.

Nesse contexto, o cidadão, formalmente titular daquilo que se convencionou chamar de coisa pública, vê-se diante de um paradoxo. Financia, por meio de tributos, a máquina estatal, mas encontra obstáculos crescentes para compreender sua operação em detalhes.

A persistência desse modelo não apenas compromete a eficiência do controle social, mas também alimenta um ambiente de desconfiança difusa. Onde a informação não circula com clareza, proliferam hipóteses, suspeitas e narrativas concorrentes, nem sempre ancoradas em evidências verificáveis. O resultado é um desgaste silencioso da própria ideia de legitimidade, que deixa de se apoiar exclusivamente nos processos formais e passa a depender, cada vez mais, da percepção pública de integridade.

Ao final, a questão que se impõe não é apenas jurídica ou administrativa, mas essencialmente política, no sentido mais amplo do termo. Trata-se de definir se a transparência será tratada como princípio estruturante ou como recurso circunstancial, acionado conforme a conveniência do momento. Em uma democracia que se pretende madura, essa escolha não deveria ser objeto de hesitação. Afinal, quando o silêncio se torna política, o que se compromete não é apenas o acesso à informação, mas a própria qualidade do regime que dela depende.

A frase que foi pronunciada:

A ausência de corrupção é assegurada pela transparência.

Liz Truss

História de Brasília

Para uma situação como esta, é necessário que uma república forte dê um ensinamento aos desonestos, reprimindo os abusos para sempre, de uma vez.
(Publicada em 17/5/1962)

Pedido de socorro silencioso

Estudo indica aumento de autolesão entre jovens nos últimos 24 anos. Segundo especialistas, o fenômeno é multifatorial, mas pode ser intensificado pelas redes sociais, com exposição a comparação e bullying, além de normalização da prática

» PALOMA OLIVETO

Um comportamento silencioso, muitas vezes invisível aos olhos da família e da escola, tem avançado de forma consistente entre crianças e adolescentes. Segundo um estudo de revisão internacional publicado na revista *Jama Pediatrics*, a autolesão — ato intencional de causar dano ao próprio corpo, com ou sem intenção suicida — está aumentando há pelo menos duas décadas.

O estudo, liderado pela Universidade de Toronto, no Canadá, uniu dados de mais de 234 milhões de jovens em 12 países, e revela um aumento médio anual de 3,5% nos atendimentos de saúde relacionados à autolesão entre 2000 e 2024. Quando analisados relatos feitos pelos próprios jovens, o crescimento também aparece, ainda que um pouco menor: 2,5% ao ano.

Embora os dados se refiram a nações de alta renda, o fenômeno parece global. No Brasil, um levantamento da Fundação Oswaldo Cruz Bahia (Fiocruz Bahia) revelou que, entre 2011 e 2022, a taxa de automutilação cresceu 29% entre pessoas de 10 a 24 anos. O resultado foi publicado em 2024 na revista *The Lancet Regional Health Americas*.

Enfrentamento

Embora frequentemente confundida com tentativa de suicídio, a autolesão tem características próprias. Ela é, na maioria das vezes, um mecanismo de enfrentamento emocional — uma forma de aliviar sofrimento psíquico intenso. “Observamos um aumento geral do sofrimento psíquico entre crianças e adolescentes, com mais dificuldades em lidar com emoções intensas, com frustrações e inseguranças”, relata o psicólogo Miguel Bunge, autor do livro *Criação Consciente* e sócio-fundador da plataforma Comportamentalmente. “A automutilação, muitas vezes, surge como estratégia de regulação emocional, uma forma de aliviar temporariamente uma dor interna que o jovem não consegue nomear ou comunicar.”

Segundo o estudo publicado na *Jama Pediatrics*, esse tipo de comportamento é de cinco a 10 vezes mais comum do que as tentativas de suicídio e pode estar associado a uma ampla gama de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e abuso de substâncias. Laís Buytendorp, médica pós-graduada em psiquiatria do Hospital Mantevinda, em Brasília, lembra que a autolesão é multifatorial e reflete uma combinação de mudanças epidemiológicas, sociais e assistenciais.

“Observa-se, nas últimas décadas, maior prevalência de transtornos como depressão e ansiedade na adolescência, associada a fatores como instabilidade social, exposição precoce a estressores e impactos recentes da pandemia”, diz Buytendorp. “Além disso, contextos familiares adversos, como violência e fragilidade de vínculos, contribuem significativamente.”

Sem palavras

Autora do livro *Suicídio na Adolescência — Uma abordagem psicanalítica* (Juruá Editora), a psicanalista Carolina Nassau Ribeiro destaca a forte relação entre práticas de automutilação, como o cutting (hábito de se cortar) e a dificuldade de explicar a dor psíquica do

Sinais de alerta

O psicólogo Miguel Bunge, especialista em terapia cognitivo-comportamental e saúde mental pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, elenca sinais de alerta que merecem atenção, especialmente quando combinados:

- » Isolamento social repentino ou afastamento de amigos e atividades antes prazerosas;
- » Mudanças bruscas de humor, irritabilidade ou apatia;
- » Uso constante de roupas compridas mesmo em dias quentes (para esconder lesões);
- » Queda no rendimento escolar ou desinteresse generalizado;
- » Comentários frequentes sobre dor emocional, vazio ou sensação de não pertencimento;
- » Presença de ferimentos recorrentes ou inexplicados no corpo.

Marko Mitiwojevic/Divulgação



Para especialistas, autolesão em jovens é, na maioria das vezes, um mecanismo de regulação emocional

Palavra do especialista

Vitrine de comparação assimétrica

Adolescentes estão em fase muito sensível do desenvolvimento cerebral. A construção da percepção do mundo está ligada a tudo que o adolescente vê, ouve, tem de experiência no seu mundo real. A mente entra em contato com a realidade e aprende sobre como sentir, pensar, reagir e responder às demandas da vida.

O uso das redes sociais permite que o adolescente veja, perceba e aprenda novas formas de reagir a suas angústias e se comportar para além daquilo que aprende no eixo familiar. O comportamento do outro visto e percebido nas redes sociais também ensina sobre como sentir e nomear emoções pela simples projeção que o adolescente faz quando identifica semelhanças.

Quando o adolescente consome conteúdos onde ele identifica situações semelhantes com as suas dores e angústias, e vê como resposta a automutilação, e até outros comportamentos como isolamento, silêncio, ideação suicida, o cérebro aprende, ainda que de forma inconsciente, que essa é uma resposta adequada ao meio diante da dor. Isso é muito invisível, mas acontece o tempo todo e contribui de forma poderosa para construção emocional no psiquismo dos adolescentes.

As redes sociais criaram um ambiente psicologicamente hostil para adolescentes e vale

Arquivo pessoal



entender como esses mecanismos funcionam clinicamente. Sabemos que os humanos tendem a se avaliar em relação aos outros. As redes transformaram isso em uma vitrine permanente de comparação assimétrica — o jovem compara sua vida inteira com os melhores momentos editados da vida alheia.

Para um adolescente ainda construindo identidade e a regulação emocional, essa comparação crônica alimenta vergonha, inadequação e desesperança. A autolesão, clinicamente, funciona muitas vezes como tentativa de regular emoções insuportáveis que a pessoa não consegue nomear nem expressar de outra forma. E o cyberbullying tem uma característica

que o torna mais destrutivo que o bullying presencial: ele não tem fim. O adolescente chega em casa e o bullying continua no celular, à meia-noite, no quarto que deveria ser espaço seguro, está lá a ofensa e a vergonha exposta. A humilhação pública e os comentários cruéis somados a uma audiência cada vez mais “sanguinária” produzem uma dor emocional que o jovem frequentemente não sabe processar. A autolesão entra como tentativa de transformar dor emocional em dor física — porque a dor física, paradoxalmente, parece mais controlável e passível de alívio.

O cérebro adolescente é neurologicamente orientado para aprovação social — o córtex pré-frontal está em desenvolvimento, e o sistema de recompensa responde intensamente à validação dos pares. Curtidas e comentários ativam dopamina, criando dependência de validação externa para regular o senso de valor próprio. Quando a validação não vem ou vem rejeição, o colapso emocional pode ser severo. O que vemos no consultório é que a autolesão, para alguns, funciona como regulador emocional imediato diante do desamparo gerado por essa rejeição digital.

Cassiana Tardivo, psicóloga, pedagoga, especialista em neuroaprendizagem e dependência tecnológica e autora do livro: *Resgate seu filho das telas* (Editora Vida)

adolescente. “Há uma dificuldade crescente de colocar o sofrimento em palavras. Os jovens chegam ao consultório dizendo não saber o que sentem. Não é timidez: é uma dificuldade real de narrar a própria dor, documentada também em pesquisas com adolescentes atendidos em serviços públicos”, diz.

A psicanalista faz um alerta: “Há o que podemos chamar de socialização sintomática. O cutting, por exemplo, não é apenas um ato individual: ele circula em grupos, é ensinado entre pares, há uma transmissão sobre como se cortar, como esconder as marcas dos adultos”. Para Carolina Nassau Ribeiro, para Carolina Nassau Ribeiro, a prática, em alguns casos, tornou-se “uma forma precária e arriscada de conexão entre os jovens”.

Nesse contexto, as redes sociais podem contribuir com o aumento dos casos de autolesão. “O estudo aponta que as redes podem intensificar a comparação social e a exposição a padrões irreais de aparência e sucesso, o que aumenta sentimentos de inadequação e fracasso”, destaca Miguel Bunge.

Vulnerabilidade

A psicanalista Carolina Nassau Ribeiro reforça o impacto potencialmente negativo dessas plataformas. “As redes sociais não são a única causa do adoecimento, mas potencializam vulnerabilidades que existiam e introduzem novas.” Segundo a especialista, os adolescentes chegam ao consultório cada

vez mais solitários. “Não pela ausência de conexão, mas pela superficialidade das conexões disponíveis.”

Embora meninas e meninos estejam sujeitos à autolesão, o estudo da canadense mostra que o fenômeno não ocorre de maneira homogênea, com aumento significativamente maior nas taxas de autolesão no sexo feminino (3,6%, contra 1,2%). A diferença não é apenas numérica, qualitativa. Segundo os autores, meninas tendem a ser mais vulneráveis a fatores como ansiedade, depressão e pressões sociais — elementos frequentemente associados ao comportamento autolesivo.

A pesquisa da Universidade de Toronto também reforça que o

impacto da automutilação interfere na expectativa de vida significativamente. O estudo mostra que, nos 12 países investigados, jovens que autoinfligem lesões vivem entre 11 e 18 anos menos, comparado a pessoas da mesma idade, sem esse hábito. Cerca de 20% dos óbitos no grupo estão associados a suicídio ou causas indeterminadas.

Os autores enfatizam a urgência de estratégias amplas e coordenadas de enfrentamento, no âmbito das políticas públicas. Entre outras medidas, eles sugerem o fortalecimento do debate sobre saúde mental nas escolas, a ampliação do acesso a atendimento psicológico; programas de prevenção e intervenção precoce, combate ao estigma e monitoramento contínuo dos dados.

Três perguntas para

ELTON KANOMATA, PSQUIATRA DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

O que pode ajudar a explicar esse crescimento consistente da automutilação?

Diversos fatores são apontados como responsáveis para o crescimento de casos de automutilação entre jovens. Sob o aspecto da saúde mental e psicológica, podemos elencar o aumento da prevalência de transtornos mentais como depressão e ansiedade; fase de desenvolvimento de habilidades socioemocionais, regulação emocional e tolerância ao estresse e frustração. Do ponto de vista socioambiental, há fatores de risco como culturais e religiosos; eventos traumáticos e estressores, violência, pobreza e desigualdade social; poluição, degradação ambiental e crise climática, que impactam o bem-estar psicológico; a velocidade e quantidade de informações absorvidas, o uso excessivo de telas e mídias sociais, a adultização precoce e o bullying. Do ponto de vista biológico, temos as alterações hormonais e desenvolvimento cerebral e do corpo, que influenciam na formação de identidade pessoal e individualidade.

Quais são os riscos de progressão para suicídio?

A automutilação abrange um amplo espectro de comportamentos em que um indivíduo se prejudica intencionalmente, com ou sem intenção suicida. Quando não há a intenção de morrer, geralmente serve como um mecanismo de enfrentamento para regular emoções negativas e obter alívio emocional. Porém, a distinção entre automutilação não suicida e comportamento suicida é complexa, pois esses fenômenos frequentemente podem se sobrepor, principalmente em situações de crises de ansiedade e estresse.

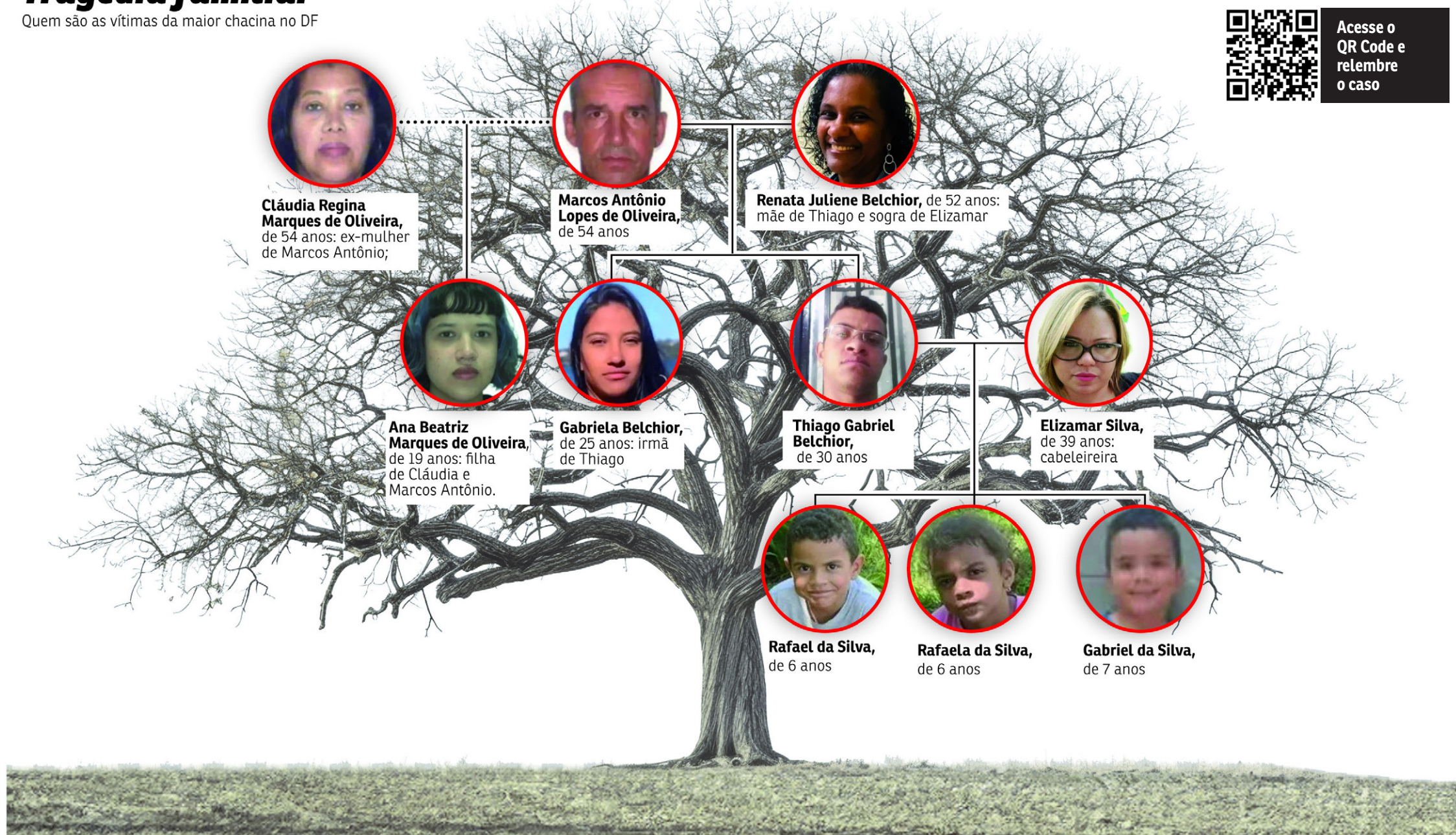
Os dados indicam um aumento mais acentuado entre as meninas. Existem fatores biológicos ou neuropsiquiátricos que ajudem a explicar essa diferença de gênero?

Sim, fatores hormonais e mudanças do corpo, e a forma como interagem nos sistemas de neurotransmissores podem levar ao aumento na vulnerabilidade para depressão, ansiedade e comportamento impulsivo. Há, também, estudos que indicam que meninas podem apresentar maiores dificuldades no controle de impulsos em momentos de crise, bem como maior reatividade ao estresse, com maior sensibilidade a emoções negativas.

Herança de sangue

Tragédia familiar

Quem são as vítimas da maior chacina no DF



Acesse o QR Code e relembre o caso

Entre emboscadas e traição de pessoas consideradas amigas, a tragédia que exterminou uma geração da família Silva chega aos tribunais. Ao Correio, a mãe e a irmã contam os momentos de angústia vividos nos últimos três anos

Familiares cobram justiça por chacina

» CARLOS SILVA
» ANA CAROLINA ALVES

“Eu olho para o portão e ainda espero minha filha chegar”. Essa é a frase que resume uma dor que perdura por três anos e carrega o peso da saudade de uma geração inteira da mesma família que foi exterminada. Naquele janeiro de 2023, o sumiço da cabeleireira Elizamar da Silva, de 37 anos, e dos três filhos — Gabriel, de 7, e os gêmeos Rafael e Rafaela, de 6 — deu início a uma sequência de descobertas que, em poucos dias, revelaria uma trama violenta, planejada e executada com requintes de crueldade.

O que começou como um caso de desaparecimento se transformou em uma investigação de múltiplos homicídios, com desdobramentos em diferentes cidades e uma sucessão de cenas que chocaram até mesmo investigadores experientes. Elizamar e as crianças desapareceram na noite de 12 de janeiro, após deixarem o salão de beleza da família, na Asa Norte. Eles seguiriam de carro rumo à chácara do sogro, Marcos Antônio Lopes de Oliveira, de 54 anos, em uma viagem que, à época, parecia rotineira. A ida teria sido motivada por um pedido do marido de Elizamar, Thiago Belchior, de 30 anos.

O que a família não sabia, no entanto, é que o encontro fazia parte de uma emboscada cuidadosamente arquitetada. Nelita de Jesus, 73 anos, mãe da cabeleireira, relembra, com pesar, os últimos dias antes do crime. Segundo ela, pequenos gestos da filha ganharam outro significado com o passar do tempo, como se anunciavam uma despedida silenciosa. “Ela me ligou e disse que estava com muitos clientes (justificando que não iria passar o Natal com a família). E ela não veio mesmo. Aquilo ficou no meu coração”, relembra.

O que antes parecia ser apenas um sentimento ruim, logo se transformou em tragédia. Eliene da Silva, 46 anos, irmã de Elizamar, foi quem recebeu as primeiras ligações de parentes e começou a tentar localizar a irmã. Contatada pelas autoridades, a mulher foi até uma rodovia localizada no município de Cristalina (GO). No acostamento, havia a carcaça de um carro carbonizado no acostamento. “Chegamos lá e vimos que era o carro dela. Daí para frente foi só tragédia”, diz emocionada.

Menos de 24 horas depois, outro veículo incendiado foi localizado em Unai (MG), desta vez com os corpos da sogra de Elizamar, Renata Belchior, de 52 anos, e da cunhada, Gabriela Belchior, de 25. A cada nova descoberta, o caso ganhava contornos ainda mais macabros, revelando que o número de vítimas era maior do que se imaginava. As primeiras pistas levaram policiais civis da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) até Gideon Batista de Menezes, 58, e Horácio Carlos Ferreira Barbosa, de 49 anos.

As investigações, posteriormente, revelaram que Gideon havia sido o mentor de todo o crime. Segundo a polícia, ele planejou a execução com o objetivo de eliminar toda a linha sucessória de Marcos, a fim de se apropriar de uma chácara, avaliada em R\$ 2 milhões, que pertenceria ao homem. Propriedade da qual havia tomado conhecimento bem antes do episódio.

Marcos e ele se conheceram ainda na década de 1990, quando estiveram presos na mesma unidade do Complexo Penitenciário da Papuda. Após deixarem o sistema prisional, mantiveram contato, com Marcos chegando a oferecer um lote a Gideon em sua propriedade. Tomado pela ganância, o assassino

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Nelita de Jesus e Eliene da Silva, mãe e irmã de de Elizamar da Silva, relataram ao Correio sobre a dor da família nos últimos três anos

começou a recrutar comparsas e planejar a trama.

Trilha de corpos

Segundo os depoimentos dos assassinos, a sequência de mortes começou a ser executada ainda em dezembro de 2022, logo após o Natal. Em 28 de dezembro de 2022, Marcos, a esposa, Renata, e a filha do casal, Gabriela, foram surpreendidos, na chácara em que moravam, por uma ação que simulava um assalto. Segundo as investigações, Carloman dos Santos, 30 anos, e um adolescente participaram diretamente da abordagem. Gideon Batista de Menezes e Horácio Carlos, que estavam na propriedade, fizeram-se de vítimas da situação.

Durante a ação, Marcos teria reagido e acabou levando um tiro na nuca. Em seguida, as vítimas foram amordaçadas, vendadas, amarradas e levadas a um cativeiro em Planaltina. No local, conforme apurado, o corpo de Marcos foi esquartejado pelos envolvidos

antes de ser enterrado. A perícia ainda apontaria que ele estava vivo no momento da mutilação.

Dias depois, em 4 de janeiro de 2023, os suspeitos utilizaram o celular de Marcos para atrair novas vítimas. Cláudia Regina (ex-companheira de Marcos) e a filha do casal, Ana Beatriz, foram convencidas a aceitar ajuda para uma mudança. A ação, novamente, reproduzia a encenação de um assalto. Ao chegarem ao local combinado, mãe e filha foram rendidas e levadas ao mesmo cativeiro em Planaltina, onde estavam Renata e Gabriela.

A escalada de violência avançou em 12 de janeiro, quando Thiago Belchior, filho de Marcos, passou a questionar o paradeiro do pai. Diante da pressão, o grupo decidiu antecipar o plano contra ele e o restante da família. Por meio de mensagens enviadas do celular de Marcos, Thiago foi atraído até a chácara, com o pedido para que levasse a esposa e os filhos.

Ao chegar, ele foi dominado e levado ao cativeiro. Utilizando o celular dele, os assassinos atraíram também

Elizamar e as três crianças — Gabriel, Rafael e Rafaela. Os quatro foram conduzidos de carro até Cristalina (GO). No local, foram estrangulados, e o veículo acabou incendiado. Dois dias depois, em 14 de janeiro, Renata e Gabriela foram retiradas do cativeiro e levadas até Unai (MG). Assim como no caso anterior, ambas foram estranguladas, e o carro utilizado no transporte foi incendiado.

A série de execuções foi concluída em 15 de janeiro de 2023. Conforme as investigações, Thiago, Cláudia e Ana Beatriz foram assassinados a facadas por Carloman e Horácio. Os corpos foram ocultados em uma cisterna, em uma área rural de Planaltina, encerrando uma sequência de crimes marcada por planejamento, deslocamentos entre cidades e tentativas de ocultação das evidências.

Preço de uma vida

O caso, agora entendido como uma chacina, movimentou os autores locais. Em menos de uma semana, a polícia conseguiu prender Carloman dos Santos, de 27 anos, e Fabrício Silva Canhedo, de 37, apontados como participantes diretos das execuções. O cerco se fechou e, logo em seguida, Carloman dos Santos Nogueira, 30 anos, foi também capturado. Carlos Henrique Alves da Silva (conhecido como “Galego”) foi o último a ser preso.

No entanto, mesmo com o encarceramento dos envolvidos, o caso continuou latente nos corações dos familiares das vítimas. Nelita diz que, mesmo com o passar dos anos, o sofrimento não diminuiu. “É uma dor no coração que não passa. Parece que estou vendo minha filha toda hora, meus netinhos”, relata, emocionada. A perda, segundo ela, não atingiu apenas uma mãe, mas toda a família.

Um dos pontos que mais abalam a irmã é o fato de um dos principais

acusados (Gideon) frequentar a casa da família com naturalidade, sendo considerado um “amigo”. Questionada sobre a possibilidade de perdão, é direta: “Para mim, não tem perdão. Não poupamos nem as crianças, que não tinham nada a ver com isso. Queria que eles morressem da mesma forma”, afirma. Questionada sobre a possibilidade de perdão, Nelita preferiu o silêncio.

Justiça

O julgamento, previsto para começar amanhã, vai reunir testemunhas, familiares e os próprios acusados em um processo que promete ser longo e marcado por forte carga emocional. Mais do que a responsabilização penal, a expectativa é que o caso traga algum tipo de reparação simbólica para uma tragédia que, mesmo após três anos, ainda ecoa na memória do Distrito Federal.

Nelita não esconde a revolta ao falar dos acusados e reforça o desejo por justiça diante do julgamento que se aproxima. Para ela, a responsabilização é essencial diante da gravidade do crime. “Eles vão ter que pagar pelo que fizeram. Existe a justiça de Deus e a justiça dos homens”, afirma, em tom firme. A expectativa é de que o processo represente, ao menos, uma resposta diante da violência sofrida.

A irmã de Elizamar pretende acompanhar de perto o desfecho. “Esses três anos foram duros para todos nós. Mas dessa vez, eu quero estar lá. Estou mais forte”, afirma. Para ela, o processo precisa representar uma resposta firme diante da violência cometida. “Eu espero que a justiça seja feita de verdade. Não só por mim e por minha mãe, mas por toda a nossa família”.

• Leia mais na edição de amanhã

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamarca5@gmail.com

Luiz Silveira/STF



Demora embola definição sobre governo do Rio

A demora no julgamento sobre o destino da gestão no Rio de Janeiro tem dificultado uma solução sobre como e quem deverá governar o estado. A presidente do TSE, Cármen Lúcia, levou quatro meses para levar a julgamento o processo sobre a cassação do mandato de Cláudio Castro (PL). Ele esperou até a véspera do julgamento para renunciar ao mandato e abriu a polêmica. É que, pela legislação estadual do Rio, a definição ocorre por eleições indiretas para quando os cargos de governador e vice ficam vagos por opção própria. Já quando o chefe do Executivo é cassado, as eleições são diretas.

Renúncia para evitar cassação

Formalmente, Cláudio Castro renunciou ao mandato, mas a Procuradoria-Geral da República concluiu que ele deixou o cargo porque seria cassado. O voto da relatora, ministra Isabel Gallotti, já defendia a perda do mandato. Ele acabou sendo cassado por cinco votos a dois. A interpretação da iniciativa de Castro é tema em debate agora para a definição do tipo de eleição. Mas aí continua a demora. O julgamento foi suspenso no STF por pedido de vista do ministro Flávio Dino, quando o placar contava quatro votos a um pela eleição indireta. Não há prazo para que o julgamento seja retomado. Enquanto isso, o Rio de Janeiro é governado interinamente pelo presidente do Tribunal de Justiça do estado, desembargador Ricardo Couto.

Pressa

O tema causou um bate-boca entre os ministros Cármen Lúcia e Gilmar Mendes. O decano defendeu agilidade.

Barbara Cabral/Esp.CB/D.A Press



Exemplo do DF

Quem se lembra do que aconteceu no Distrito Federal após a Operação Caixa de Pandora? Rogério Rosso foi eleito governador do DF em votação indireta, na Câmara Legislativa. Ficou nove meses, depois que Arruda foi cassado pela Justiça Eleitoral, e Paulo Octavio, então vice, renunciou.



MANDOU BEM

Pela primeira vez no Exército Brasileiro, uma mulher foi promovida ao generalato: a general de Brigada Médica Cláudia Lima Gusmão Cacho que, amanhã, assume a direção do Hospital Militar de Área de Brasília (Hmab).



MANDOU MAL

Segundo relato do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, citado pelo ministro Gilmar Mendes, 32 ou 34 parlamentares da Assembleia Legislativa do Rio recebem mesada do jogo do bicho. É a própria Gotham City.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, tem um feito inédito. A sabatina no Senado para se tornar ministro do STF foi marcada para 29 de abril. Se ele for aprovado nessa data, terá o marco histórico de aguardar 160 dias para a aprovação — ou a reprovação. Antes dele, o recordista era André Mendonça, que esperou 142 dias.

Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Flávio Bolsonaro começa com gafe com as mulheres

Todos sabem que o bolsonarismo precisa avançar no eleitorado feminino. Por isso, foi uma supergafe nessa semana do senador Flávio Bolsonaro (PL-DF) ao se referir à senadora Tereza Cristina (MS-MT) como uma vovó. “Eu chamo ela de vizinha porque ela é muito parecida com a minha avó. É aparentemente uma forma carinhosa de chamar alguém que eu respeito demais, para mim é uma das minhas maiores referências no mundo do agro que o Brasil tem”, disse Flávio Bolsonaro. Um elogio que soa misógino. Claro que ela não gostou.

Vovó de quem?

Tereza Cristina tem 71 anos e é bastante ativa. É incentivada por partidos a liderar uma frente para disputar, como cabeça de chapa, a Presidência da República. É uma das maiores referências do agro no Brasil. Tem a idade do ex-presidente Jair Bolsonaro, que completou 71 anos em março, e é apenas um pouco mais velha que a mãe de Flávio, Rogéria Bolsonaro, que tem 65 anos.

“Temos uma Polícia que não se enverga, que não se intimida, uma Polícia que não tem medo de pressões, sejam elas de ordem política, eleitoreiras, de qualquer natureza. Isso demonstra claramente que é uma Polícia preparada, uma Polícia de Estado. O enfrentamento ao crime organizado é uma demonstração clara de coragem e compromisso com a sociedade. (...) E aqueles que acham que podem intimidar a Polícia estão muito enganados, porque faremos o enfrentamento sempre que for necessário”

Deputado Wellington Luiz (MDB), presidente da Câmara Legislativa, oriundo da Polícia Civil, ao sair em defesa da classe em decorrência de críticas por ter indiciado o deputado Hermeto (MDB)

“Quero fazer um esclarecimento aqui sobre o meu indiciamento agora nessa semana pela Polícia Civil. Quero dizer que o deputado Wellington Luiz não tem nada a ver com isso. Ele é do meu partido, presidente da Câmara e nós sempre tivemos uma relação muito boa. Tanto no partido como nas pautas que nós encaramos juntos do reajuste das forças de segurança. Quero dizer para aquelas pessoas que estão alimentando essa narrativa de que o deputado Wellington interferiu em alguma coisa no relatório da Polícia Civil é mentira”

Deputado Hermeto, líder do governo na Câmara Legislativa



Andressa Anholete/Agência CLDF



Carolina Curi/Agência CLDF

Divulgação/Sinpol-DF



À QUEIMA-ROUPA MARLOS VINÍCIUS BARBOSA DO VALLE, ELEITO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS POLICIAIS CIVIS DO DISTRITO FEDERAL (SINPOL-DF)

O agente da Polícia Civil Marlos Vinícius Barbosa do Valle foi eleito presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal (Sinpol-DF) em eleição finalizada na madrugada da última quinta-feira. A chapa 10 foi eleita com 1.858 votos, superando a chapa 30, que obteve 901 votos. Marlos Vinícius ingressou na carreira há 15 anos, com atuação na Seção de Investigação de Crimes Violentos (SICVIO) da 31ª Delegacia (Planaltina) e em investigações de homicídios, combate a organizações criminosas e operações integradas.

O que muda com a posse da nova diretoria do Sinpol-DF?

A gestão atual fica até o final de julho e deixa avanços importantes, e a ideia é dar continuidade ao que funcionou, mas sempre buscando evoluir. Nosso compromisso é estar ainda mais próximo da base, ouvindo os policiais civis que estão na linha de frente da investigação, que é peça-chave no enfrentamento ao crime organizado. Também queremos fortalecer a união da categoria. Uma Polícia Civil unida é mais forte e reflete, diretamente, na segurança da nossa sociedade.

Quais são as demandas prioritárias?

Temos como prioridade a sanção da lei complementar da previdência da PCDF, já aprovada pela Câmara Legislativa em cumprimento ao STF. É um passo importante para a recomposição de direitos da categoria. Seguimos também na luta pela simetria salarial com as Polícias Civis dos ex-Territórios, uma pauta histórica que precisa avançar. Além disso, é fundamental garantir recursos no orçamento de 2027 para manter a qualidade do serviço prestado à população e fortalecer o combate ao crime organizado.

O Sinpol vai apoiar alguma candidatura ao governo?

O sindicato tem uma atuação institucional, voltada exclusivamente aos interesses da categoria. O que fazemos é dialogar com todos os candidatos, ouvir propostas, apresentar as demandas da Polícia Civil e levar essas informações para a categoria. Cada policial tem sua liberdade de escolha, e isso sempre será respeitado.

Terá representantes na disputa à Câmara Legislativa? Vai apoiar a reeleição do deputado Wellington Luiz?

Nenhum integrante da diretoria irá disputar cargos políticos ou sequer é filiado a partido político. O deputado Wellington Luiz tem uma história de diálogo e participação em pautas importantes da PCDF, sendo reconhecido tanto pela diretoria quanto pela categoria por sua atuação ao longo dos anos. Outros parlamentares também contribuíram em momentos relevantes, como a senadora Leila do Vôlei, os deputados federais Rafael Prudente e Erika Kokay, a deputada distrital Jane Klebia, entre outros. O sindicato seguirá com essa postura de diálogo amplo, reconhecendo quem ajuda a categoria e, acima de tudo, mantendo sua independência institucional.

Qual é a principal reivindicação e expectativa para o futuro governo do DF?

A expectativa é manter um canal de diálogo aberto e responsável, que permita avançar nas pautas da PCDF. Investir na investigação é essencial, especialmente no combate ao crime organizado, crimes cibernéticos, estelionatos, tráfico. Isso passa, necessariamente, pela valorização do policial civil. Também seguimos na busca pela isonomia salarial e por



“O sindicato tem uma atuação institucional, voltada exclusivamente aos interesses da categoria. O que fazemos é dialogar com todos os candidatos, ouvir propostas, apresentar as demandas da Polícia Civil e levar essas informações para a categoria. Cada policial tem sua liberdade de escolha, e isso sempre será respeitado”

mecanismos que permitam reinvestir recursos oriundos do crime no fortalecimento da própria polícia.

A sua eleição representa continuidade ou mudança?

Temos um pouco dos dois. Mantemos a experiência de parte da diretoria atual, que trouxe avanços importantes, mas também contamos com uma renovação significativa. Isso nos dá condições de preservar o que deu certo e, ao mesmo tempo, trazer novas ideias e soluções a partir das demandas da base. O objetivo é evoluir com responsabilidade e muito diálogo e, com isso, deixar nossa marca.

6º BRASÍLIA SUMMIT

LIDE - CORREIO BRAZILIENSE

15 DE ABRIL - 8h - 12h

HOTEL BRASÍLIA PALACE
BRASÍLIA - DF

“EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA”

PALESTRANTES CONVIDADOS



CELINA LEÃO
GOVERNADORA DO DISTRITO FEDERAL



DANIEL VILELA
GOVERNADOR DE GOIÁS



MAURO MENDES
GOVERNADOR DO MATO GROSSO (2019-2026)



ANTONIO ANASTASIA
MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU
GOVERNADOR DE MG (2010-2014)



AUGUSTO NARDES
MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU



NELSON DE SOUZA
PRESIDENTE DO BANCO BRB



JOÃO DORIA
FUNDADOR E CO-CHAIRMAN DO LIDE
GOVERNADOR DE SÃO PAULO (2019-2022)
PREFEITO DE SÃO PAULO (2017-2018)



HENRIQUE MEIRELLES
CO-CHAIRMAN DO LIDE
MINISTRO DA FAZENDA (2016-2018)
PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL (2003-2011)



JEAN PAUL PRATES
CHAIRMAN DO CERNE
PRESIDENTE DA PETROBRAS (2023-2024)
SENADOR DA REPÚBLICA (2019-2023)
HEAD DO LIDE ENERGIA



SAMUEL KINOSHITA
SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA E PLANEJAMENTO DE SÃO PAULO



HUGO LEAHY
CEO DA X-VIA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
HEAD DO LIDE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



PAULO OCTÁVIO
EMPRESÁRIO
CEO DO GRUPO PAULO OCTÁVIO
PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA



GUSTAVO MONTEZANO
CEO E FUNDADOR DA YVY CAPITAL
PRESIDENTE DO BNDES (2019-2022)



GUILHERME MACHADO
PRESIDENTE DO CORREIO BRAZILIENSE



GIUSEPP MENDES
SÓCIO E FUNDADOR DO PINHEIRO & MENDES ADVOGADOS



RUY HERNANDEZ
CO-CEO NA LOTUS ENGENHARIA

PATROCÍNIO



APOIO



MÍDIA PARTNERS

TV LIDE CORREIO BRAZILIENSE



REVISTA LIDE

FORNECEDORES OFICIAIS



INICIATIVA



Inscreva-se:
CONFIRME.LIDE.COM.BR

Encontro presencial
VAGAS LIMITADAS



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Lição de cidadania

No ano passado, topei com a tradicional manifestação indígena pela demarcação das terras dos povos originários, pelo respeito à dignidade e pelo direito à vida. É um dos momentos mais belos daquele território da cidade. Ele foi concebido por Lucio Costa precisamente para ser um espaço de manifestações coletivas. O efeito cênico da marcha dos indígenas é extraordinário.

São 7 mil indígenas de mais de 200 etnias que fazem da Esplanada uma passarela para um desfile marcado pelo ritmo dos chocalhos e pela exuberância das pinturas corporais. Ritualizam a vida e a morte. A morte é o marco temporal, a não demarcação de suas terras, as leis que ferem os direitos dos povos originários consagrados na Constituição.

Tupinambás, tikuna, kokama, guajajara, gavião, krikati, pataxó, krahô, makuxi são algumas etnias representadas. Nesta semana, mais uma vez, eles nos deram a Brasília e ao Brasil uma lição de cidadania, de consciência, de resistência e de bravura.

Lutam pela vida deles e pelas nossas vidas porque, com o aquecimento global, vai sobrar o desastre climático para todos.

Com pinturas corporais ritmadas pela música, os indígenas desfaldaram uma imensa bandeira com os dizeres: O Brasil não está à venda. Além disso, estamparam cartazes em que era possível ler: Congresso inimigo dos povos, O futuro é indígena, Marco temporal é golpe, Demarcação é futuro e marco temporal não.

“Viemos pintar Brasília do vermelho do urucum e da resistência do jenipapo, trazendo a força, a resistência e a ressurgência indígena”, disse um dos indígenas

articuladores do movimento. A não demarcação das terras indígenas é sinônimo de violência, vulnerabilidade das terras indígenas e dos povos originários.

Recentemente, a revista *Piauí* publicou matéria sobre pesquisa de cientistas do Brasil e da Holanda que calcularam, pela primeira vez, que 80% da área coberta por lavouras e pastagens no Brasil depende das chuvas produzidas pelas florestas remanescentes nas terras indígenas da Amazônia.

Os cientistas já haviam detectado que as árvores da Amazônia arremessam na atmosfera uma enorme quantidade de vapor

d'água. Esse vapor d'água é carregado pelo vento até outras regiões. Eles se transformam em chuva, que é essencial para viabilizar a produção agrícola. É o fenômeno chamado de “rios voadores”.

A preservação das terras indígenas é condição primordial para a regularidade da chuva e para o controle das consequências das mudanças climáticas. Quem é contra os indígenas está contra a sustentabilidade, as chuvas para o agronegócio, o futuro e a vida. Com espírito de festa, os índios rebrasilaram a Esplanada dos Ministérios e nos obrigam a sair da bolha da alienação.

ESPORTE / Processo de revitalização de espaços dedicados a atividades poliesportivas no Parque da Cidade trazem referências à capital com cores e elementos representativos, como o formato de avião, a seca e os ipês

Quadras com a cara de Brasília

» MARIANA REGINATO

Fotos: Mariana Reginato

Dois novas quadras foram inauguradas, ontem, próximo ao Estacionamento 7 do Parque da Cidade. Com pinturas de Daniel Toys e do artista Mão, as quadras trazem referências à capital com muitas cores e elementos representativos de Brasília, como o formato de avião, a seca e os ipês. No evento, patrocinado pela Betano, times de basquete inauguram os jogos com partidas de três contra três, de times masculinos e femininos.

Celina Leão, governadora do Distrito Federal, esteve presente no evento e até se arriscou no basquete. “Parabéns para as mulheres que, também, estão tendo representatividade e para os artistas que pintaram as quadras. Não dá nem vontade de sair da quadra, que coisa mais linda. Brasília é a capital do esporte. Estamos juntos. Parabéns, gente”, expressou a governadora.

Guilherme Figueiredo, diretor de Relações Institucionais da Betano, parceira na revitalização da quadra, agradeceu aos artistas e reforçou a honra de estar inaugurando os espaços com pinturas de artistas locais. “A gente quis trazer artistas locais que entendessem a essência da cidade, que a gente pode ver nas duas quadras. A Betano é a maior patrocinadora do esporte brasileiro e a gente não quer que seja só um apoio aos clubes e confederações, mas também um incentivo à prática e a reforma de equipamentos públicos”, destaca Guilherme.



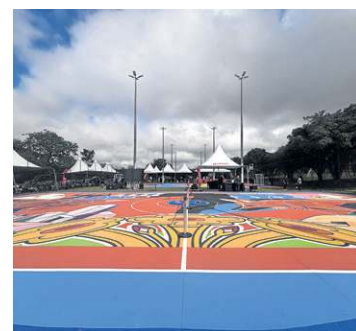
Objetivo

Figueiredo ainda afirma que o objetivo é incentivar que as pessoas estejam nos lugares públicos praticando esporte. “A gente precisa que as pessoas saiam do on-line, voltem a ter convívio social e o esporte serve para isso. Saúde, disciplina, correção pessoal. Por isso que a gente realmente incentiva a prática”,

comenta o diretor de relações institucionais da Betano.

Renato Junqueira, secretário de Esporte e Lazer do Distrito Federal, destacou a importância do Parque da Cidade. “Muita alegria a gente estar aqui hoje recebendo esse presente para a nossa cidade, que está completando 66 anos neste mês de abril. E esse parque, icônico, o maior parque urbano do mundo, um parque democrático, acessível,

um parque que recebe desde as crianças até idosos, e até projetos sociais, todos os grupos estão aqui”, elogia o secretário. “É um lugar diferenciado no país. Todo mundo agora que vier jogar o basquete ou o futsal aqui no parque da cidade, vai ter como referência a quadra colorida com todos esses pontos turísticos que foram levados em consideração nas artes”, comenta. Daniel Toys, artista brasileiro



Na inauguração, a governadora Celina Leão arriscou fazer a cesta de basquete

responsável por uma das pinturas, afirma que se baseou em sonhos e demorou duas semanas para realizar o projeto com sua equipe. “Eu acho que nada mais justo do que numa quadra de esporte onde crianças, jovens, adultos vêm aqui para praticar um esporte e sonhar. Acho que minha arte quer sempre inspirar e motivar as pessoas a buscarem os seus sonhos. E por outro lado, uma inspiração maior também, uma homenagem a Brasília e ao JK, o primeiro a acreditar nesse sonho e transformar em realidade”, comenta o artista.

Em sua pintura, Daniel traz cores quentes de um lado e frias do outro, representando a seca e os dias de chuva da capital. “Também referência o ipê com linhas geométricas e o próprio avião, símbolo da nossa cidade”, explica Daniel Toys. “Eu procurei trazer na arte uma forma de deixar as marcações para cada esporte bem aparente para todo mundo conseguir jogar de uma forma legal”, conta.

Em ritmo de Marcha Atlética

Em coletiva de imprensa no Museu Nacional, ontem, foi anunciada a programação do Campeonato Mundial de Marcha Atlética por Equipes 2026, que será realizado hoje. O evento reúne atletas de diversos países para provas de rua que serão realizadas na Esplanada dos Ministérios, por atletas juniores e seniores. O campeonato é realizado pela Confederação Brasileira de Atletismo.

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão, destacou na coletiva de imprensa que a capital está preparada para receber grandes eventos internacionais e movimentar ainda mais o esporte na capital. “Nós temos estrutura, segurança e capacidade para receber competições desse porte. Tenho certeza de que será um grande evento e que Brasília vai se consolidar como referência internacional no esporte.”

Com delegações de quase 40 países, a expectativa é de que mais de 800 pessoas. O Campeonato Mundial de Marcha Atlética por Equipes 2026 terá provas de maratona, meia-maratona e 10 km sub-20, que terão início às 6h45. Caio Bonfim, brasileiro campeão olímpico na Marcha Atlética, fará a prova de meia maratona, com largada às 11h5.

INVESTIGAÇÃO

Falsificação de obras de arte

» JUNIO SILVA
» PAULO LEITE

A Polícia Civil (PCDF) cumpriu ontem mandado de busca e apreensão contra o empresário Paulo Humberto Fernandes, acusado de vender obras falsificadas do artista Jailson Belfort em uma banca da Feira da Torre de TV e em uma loja do Vitrianni Shopping, em Águas Claras.

Belfort é conhecido por produzir obras como cartões-postais e gravuras feitas com caneta esferográfica, ilustrando a arquitetura de cidades, como Brasília e São Luiz (MA). O artista maranhense mantém parcerias com empreendedores autorizados que vendem as obras impressas em alta qualidade e com a assinatura feita à mão.

O alvo da operação chegou a firmar parceria comercial com Belfort em março de 2024. No entanto, após visitar uma das lojas do comerciante em julho de 2025, constatou a venda de cerca de 170 reproduções de obras pirateadas, com assinaturas digitalizadas e qualidade de impressão inferior às originais. As peças encontradas no local totalizavam cerca de R\$ 37 mil.

Três dias após a visita ao estabelecimento, Belfort abriu um boletim de ocorrência denunciando a falsificação. Em setembro de 2025, o artista tomou conhecimento, por meio das redes sociais, de que o comerciante continuava a vender as obras falsificadas na Feira da Torre. O requerimento apresentado pelos advogados do artista mostra que a conduta persistiu em outro

estabelecimento de Paulo Humberto Fernandes, em Águas Claras.

O mandado expedido pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDF), obtido pelo **Correio**, determina a busca e apreensão “não só para cessar a prática do suposto delito, bem como para comprovação cabal, tanto da autoria quanto da materialidade delitivas.”

Após a apreensão, exemplares foram encaminhados ao Instituto de Criminalística para realização de exame pericial. Um computador, também, será analisado em busca de evidências da falsificação e venda das obras de arte.

Em nota, o Escritório Mayer Milanez Advogados, responsável pela defesa do artista Jailson Belfort, afirma que a falsificação de obras de arte não é apenas um crime previsto

no artigo 184 do Código Penal, “é um ataque direto à dignidade de quem vive da própria criatividade” e que “nenhum artista deve ser privado do fruto do seu trabalho.”

Procurado pelo **Correio**, Paulo Humberto Fernandes informou que atuava como revendedor das obras do artista e que a parceria comercial foi encerrada há quatro meses. Segundo o empresário, os itens encontrados eram remanescentes do estoque da época em que ainda representava o autor. O proprietário afirmou desconhecer as acusações de falsificação e disse ter colaborado com a polícia durante a busca, colocando-se à disposição das autoridades e da imprensa para prestar esclarecimentos. Ele foi liberado após acompanhar a diligência.

Antonio Cunha/Esp.CB



Obras eram vendidas na Feira da Torre de TV

Obituário

Sepultamentos realizados em 11 de abril de 2026

» Campo da Esperança

Alzira Soares, 76 anos
Berenice Righetti Charbel, 10 anos
Cláudia Regina Ferreira da Silva, 57 anos
Eronidina Alves Rocha, 91 anos
Fancy Oliveira Rozas, 95 anos
Fernando Sales Lima, 94 anos
Francisco de Araújo dos Santos, 77 anos

Juliana Abraão e Silva, 43 anos
Laurizete Alves de Aquino Silva, 63 anos
Maria de Lourdes Pereira de Carvalho, 10 anos
Olegário de Alexandre de Oliveira Neto, 43 anos
Paulo Jose da Silva, 86 anos
Valquirio Ramos da Rocha, 49 anos

» Taguatinga

Elias Feitoza dos Santos, 74 anos
Gaspar Tolentino dos Reis, 78 anos
Geovana Silva de Oliveira, 0 anos
Goiaci Pereira dos Santos, 61 anos
Inês Rodrigues da Silva, 79 anos
Iraides Cotrim Costa, 78 anos

Kemmellia Aparecida Neves Ferreira, 33 anos
Laura Barbosa Silva, 11 anos
Maria Antônia Pereira de Sousa, 69 anos

» Gama

Anacleto José de Senna, 92 anos
Dyecy Moniquely de Souza Rosendo, 36 anos
Edna Maria Raimunda da Silva,

79 anos
Francisco das Chagas Nascimento, 90 anos
Marcos Vinicius dos Reis Mendes, 36 anos
Regina Célia Vieira Cardoso, 72 anos
Planaltina
Jailson Valdevino da Silva, 56 anos

» Sobradinho

Atemira Rodrigues de Souza,

80 anos
Dilaílda Alves de Souza, 69 anos
Inácia Maria de Souza, 69 anos
Marieta Moreira Gomes, 88 anos
Zenália Guilhermino Barreto, 93 anos

» Jardim Metropolitano

José Abel de Almeida Filho, 60 anos (cremação)



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO* | jorgehenrique.cartaxo@gmail.com
ESPECIAL PARA O CORREIO

Wladimir Murtinho: a batuta da virtude cult

Uma noite escura, na última semana de agosto de 1919, um trem especial cruzava as montanhas que separam a capital, San José, da cidade de Puerto Limón, na Costa Rica. Com as luzes dos vagões apagadas, o comboio levava para o exílio, em Paris, a família do ex-presidente Federico Tinoco Granados, que havia renunciado, em meio a uma grave e tensa crise política, no dia 20 daquele mesmo agosto.

Deitados no chão, além de Tinoco, sua mulher e filhos, buscavam abrigo o jovem diplomata brasileiro José Amaral Murtinho — depois lendário embaixador brasileiro no Equador — e sua esposa, Ada Fernández Le Cappellain — cunhada de Federico Tinoco —, que abraçava o pequeno Wladimir do Amaral Murtinho, então com apenas três meses de idade. Grupos de revoltosos armados, espalhados ao longo da ferrovia, atiravam contra o trem presidencial. O futuro embaixador e personagem fascinante da história de Brasília e do Brasil modernista mal chegara ao mundo e já se preparava com sua primeira grande aventura.

Desencontros políticos, tradição, densa e produtiva vida cultural. Essas seriam as marcas da grande vida de Wladimir Murtinho. Pelo lado materno, Murtinho era neto de dom Mauro Fernández Acuña — ministro, parlamentar constituinte, advogado e professor —, autor da reforma educacional que fez da Costa Rica a nação mais qualificada da América Central. No Brasil, os Murtinho se destacaram, inicialmente, na República. Joaquim Murtinho, médico e engenheiro, foi ministro da Viação e Obras Públicas no governo Prudente de Morais e ministro da Fazenda no governo Campos Sales.

No início da década de 1940, então com 21 anos, Wladimir Murtinho ingressa no Itamaraty. Fluente em francês, inglês e espanhol, gostava de fazer ginástica rítmica com balizas e de velejar — hábito adquirido na Noruega. Em 1944, casa-se com Maria

Antonietta Prado Uchoa, mais conhecida como Tuni, então com 22 anos. Artista plástica e gravurista, era também herdeira de duas aristocracias paulistas: os Silva Prado e os Álvares Penteado. Entre os anos 1940 e a primeira metade da década de 1950, o jovem diplomata e sua Tuni viveram na França, na Venezuela, no Canadá e na Suíça.

Certamente sob a influência amorosa de Tuni, Wladimir Murtinho inicia sua presença decisiva na história da memória, da arte e da cultura brasileira. Quando Ciccillo Matarazzo idealizou e coordenou a primeira Exposição Internacional de Arte Moderna no Brasil — a Bienal —, realizada no Pavilhão do Belvedere Trianon, na Avenida Paulista, em outubro de 1951, já se fazia notar ali a diligência, a inteligência e a sensibilidade do jovem diplomata Wladimir Murtinho.

A partir daí, ele e Tuni estariam presentes nas mais importantes cenas culturais do país, sobretudo na consolidação de Brasília como capital da República — como cidade-capital brasileira de brasileiros, e não de ocupantes transitórios e/ou eventuais. Assim, Murtinho se destacaria, em momentos distintos, no Instituto Nacional do Livro; na organização e edificação do famoso Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de 1958, em Bruxelas; na viabilização do périplo acadêmico de Sérgio Buarque de Holanda pela Europa, na década de 1950, abrindo espaço para a produção acadêmica brasileira; na concretização do Museu Aberto do Descobrimento, no sul da Bahia; na criação do Centro Nacional de Referência Cultural, posteriormente Fundação Pró-Memória e, depois, Ministério da Cultura. E em mais uma miríade de ações fundamentais.

Seu envolvimento mais direto com Brasília começa com sua nomeação como membro da Comissão de Estudo e Planejamento do Edifício do Ministério das Relações Exteriores (1958) e do Grupo de Trabalho da Transferência para Brasília

Arquivo



Wladimir Murtinho, secretário de Educação e Cultura de Brasília de 1975 a 1978

(1959). Nesse mesmo período, Murtinho dirigia a Divisão de Comunicação do Itamaraty (1958-1959), dispoondo dos instrumentos institucionais necessários para preparar o significado e a importância da

grande mudança.

Mas será entre 1963 e 1969, quando presidiu a Comissão de Transferência do MRE e do Corpo Diplomático para Brasília, que Murtinho consolidará todo o seu

extraordinário talento. Com Oscar Niemeyer, Milton Ramos, Olavo Redig, Burtle Marx, entre outros, Wladimir Murtinho constrói, embeleza e ocupa o mais exuberante palácio de Brasília. Como nenhum outro, seja em Brasília ou no Rio de Janeiro, o Palácio dos Arcos — Palácio do Itamaraty — reúne, com raro primor e elegância, a história, a arte e a arquitetura do nosso país. Mas esse é um tema que trataremos aqui com a atenção, o vagar e a importância que ele merece.

Outra presença notável de Wladimir Murtinho na história de Brasília se dá quando assume a Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal (1975-1978). Em sua gestão, entre outras realizações, foi concluído o Teatro Nacional e construídas salas de teatro em Taguatinga e em Ceilândia; restaurado e equipado o Cine Brasília, transformando-o na maior sala de cinema do país; reativado o Festival de Cinema de Brasília; e construído o Teatro Galpão — o Galpãozinho —, hoje Centro Cultural Renato Russo. Temas, também, para novos e necessários textos.

Murtinho compreendia, como poucos, que a harmonia civilizatória de um aglomerado humano, em determinado espaço urbano, só se constrói pelo pertencimento e pela convergência de propósitos. Esses sentimentos, por sua vez, não se estabelecem sem a memória e a história. E essas não se consolidam sem as palavras, a poesia, a literatura, a pintura, a gravura, a escultura, a fotografia, o cinema, o desenho, a música, a dança, a representação, o sabor, o aroma, a sensualidade e o monumento. A esse conjunto chamamos cultura. Portanto, o lugar é a sua estética!

*Jornalista, mestre em história pela Universidade Paris-Sorbonne, sócio-fundador do Instituto Histórico do Tocantins, sócio correspondente do Instituto Histórico de Goiás e diretor de Relações Institucionais do IHG-DF



4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br



CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO



Índigenas descrevem a sensação de deixar a natureza para ocupar Brasília em busca de direitos e visibilidade

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A Press



ANA CAROLINA, 17 ANOS
DESCENDENTE DO
POVO KADIWÉU; ALDEIA
LIMÃO VERDE, MATO
GROSSO DO SUL

- Chegar aqui despertou muitas sensações ao mesmo tempo. Um pouco de surpresa, um pouco de encantamento, um pouco de estranhamento também. Dá saudade de casa, porque é tudo muito diferente. Mas também é uma experiência importante, que faz a gente enxergar outros caminhos, outras realidades. No fim, é isso: um misto de sentimentos.

Entre os territórios e a capital



CACIQUE TUCANO, MÁRCIO RAMOS DA SILVA, 37 ANOS
ETNIA: TUPINAMBÁ; EXTREMO SUL DA BAHIA

- Sair do território e vir para uma cidade como essa é sempre impactante. Os prédios altos, o concreto, o movimento, tudo isso mostra o quanto os mundos são diferentes. A cidade impressiona, mas é na terra, na floresta, no território, que está o nosso verdadeiro lar. É de lá que vem a nossa força e é por ele que seguimos lutando.

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Sair da aldeia e chegar a Brasília é atravessar dois mundos. De um lado, a vida em meio à natureza, onde o tempo é marcado pelo ritmo da terra, pelo som dos rios e pelo coletivo que sustenta a comunidade. Do outro, a capital do país, com seus prédios imponentes, o concreto, o trânsito intenso e um modo de vida acelerado e distante dessa relação direta com o território. Para muitos povos indígenas, esse deslocamento não é apenas geográfico, mas também sensorial, cultural e emocional. O corpo e a alma sentem o impacto do clima seco, da poluição e da rotina urbana. Ainda assim, é nesse cenário que lideranças e jovens indígenas chegam para lutar por direitos, dar visibilidade às suas demandas e garantir a continuidade de seus povos. Entre o estranhamento e a resistência, Brasília se torna, ao mesmo tempo, um espaço de confronto e de voz.



VICE-CACIQUE TATUARÁ, RUBENS RAMOS DA SILVA, 41 ANOS
ETNIA: TUPINAMBÁ; EXTREMO SUL DA BAHIA

- Às vezes, a gente estranha, se sente fora do lugar aqui. Mas também é uma experiência, porque, quando olhamos esses prédios altos, a gente também pensa: por que o nosso povo não pode se fortalecer, se expandir, ocupar espaços? E é isso que estamos fazendo. Hoje, além de resistir, também buscamos nossos parentes que estão na cidade, que foram afastados, excluídos.



LEONARDO ALCÂNTARA ALVES, 17 ANOS
ETNIA: TERENA; MATO GROSSO DO SUL

- Quando cheguei, senti um frio na barriga, um misto de surpresa e encantamento. Ao mesmo tempo que é bonito, também dá uma sensação de estar um pouco perdido. Mas aí eu encontrei os parentes. Vi tanta gente reunida, tantos povos, tantas histórias. E isso trouxe acolhimento. Fez aquele estranhamento virar pertencimento.



CAIQUE TUPURUMÃ, 32 ANOS
ETNIA: PATAXÓ; ALDEIA BARRA VELHA, SUL DA BAHIA

- Vir a Brasília nunca é por acaso. Já são anos participando dessa caminhada, dessa luta que se repete, mas nunca perde o sentido. A gente sai da aldeia com um propósito maior: buscar o que é básico e, principalmente, lutar pela demarcação do nosso território. Porque sem terra demarcada, não há paz. Há ameaça, há invasão, há medo constante.



TOHÓ PATAXÓ, 37 ANOS
ETNIA: PATAXÓ; ALDEIA FLECHA FORTE, EXTREMO SUL DA BAHIA

- Vir a Brasília nunca é apenas uma viagem. É um chamado. É quando nossas vozes se encontram e se fortalecem. A gente vem com um propósito: levar daqui caminhos para proteger o nosso território, denunciar o que vivemos e seguir lutando pelos nossos direitos. Mas a cidade é um contraste. O corpo sente. O calor é diferente, o ar é seco. Para quem vem da mata, onde o ar é vivo, isso impacta. Não é uma sensação fácil.



TANARA PATAXÓ, 25 ANOS
ETNIA: PATAXÓ; ALDEIA VELHA, REGIÃO DE PORTO SEGURO, BAHIA

Os prédios, o avanço das construções, tudo isso revela uma distância da natureza que, para nós, é difícil de não sentir. Existe uma sensação de afastamento daquilo que é essencial. Ao mesmo tempo, também existe força, porque aqui também estão os povos indígenas. Estão as vozes que resistem, que informam, que lutam para manter viva a nossa cultura e para que ela seja respeitada.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Assista

Escaneie o QR Code e veja o vídeo em que o brasileiro Caio Bonfim fala sobre a relação com a família e o impacto das medalhas na vida



Bicampeão olímpico, protagonista de 11 recordes e derrotado há 42 anos em Los Angeles-1984 pelo candango Joaquim Cruz na final dos 800m, o presidente da World Athletics fala ao **Correio** sobre o potencial da capital para grandes eventos e destaca protagonismo de Caio Bonfim na marcha

A história de Brasília com Lord Coe

VICTOR PARRINI

Acredite se quiser: a final dos 800m dos Jogos Olímpicos de Los Angeles-1984 ainda persegue Sebastian Coe. O britânico, campeão dos 1.500m e prata nos 800m em Moscou-1980, além de recordista mundial da prova à época (1min41s73), tinha todas as credenciais para subir ao topo do pódio no Memorial Coliseum, mas foi barrado por um atleta do Distrito Federal. Quem? Joaquim Carvalho Cruz.

Atual presidente da World Athletics, Coe costuma resumir uma das memórias mais vivas daquela decisão a uma imagem: as costas do brasileiro à sua frente na reta final. Também recorre ao bom humor ao revisitar o episódio. Diz, por exemplo, que o *Hino Nacional do Brasil* durou mais do que a própria prova e que são raras as entrevistas nas quais não é perguntado sobre Joaquim Cruz.

Quarenta e dois anos depois, ele desembarca pela primeira vez na terra de um dos maiores carrascos da carreira. Veio para acompanhar o Mundial de Marcha Atlética por equipes, hoje, na Esplanada dos Ministérios, a partir de 6h45. Entre memória e descoberta, Coe encontrou em Brasília uma cidade que dialoga com o esporte em escala. Ele enxerga características que podem alçá-la a grandes candidaturas, como a tentativa de sediar os Jogos Olímpicos de 2000. Ainda assim, pondera, em entrevista ao **Correio**, que o caminho olímpico não depende apenas da vocação local.

“São poucos os lugares no mundo que ainda não visitei. Acompanhei a candidatura de Brasília para 2000, porque Londres também discutia isso naquela época. Havia outras candidaturas no Reino Unido. Mas tenho plena consciência de que Brasília também é uma cidade esportiva”, analisa.

“Uma candidatura não voltaria de forma imediata, porque o movimento olímpico tem a preocupação de se manter global e distribuir os Jogos pelo mundo. Mas o Brasil é uma grande nação olímpica, com ampla presença em diferentes modalidades. Há patrocínio, infraestrutura e, principalmente, paixão”, completa.

Se o passado conecta Coe a Brasília por uma derrota marcante, o presente o traz à capital por uma modalidade em transformação. Para o dirigente, a marcha atlética, por muito tempo à margem da visibilidade e cercada por preconceitos, vive hoje um processo de evolução técnica e expansão global.

“Não há dúvida de que a modalidade evoluiu tecnicamente. A tecnologia, especialmente os calçados, fez uma enorme diferença. E a velocidade das provas aumentou”, destaca. “Antes, era um esporte concentrado em poucos países, principalmente europeus. Hoje, vemos China, Japão e outras potências do atletismo participando ativamente”, celebra.

Potência

O Brasil também se insere nesse movimento de expansão e maior competitividade. Principal nome da marcha atlética no país, Caio Bonfim tornou-se o primeiro brasileiro medalhista olímpico da modalidade com a prata em Paris-2024, e campeão mundial em 2025, em Tóquio. A dimensão do feito ajuda a explicar o peso do nome do atleta de Sobradinho no cenário internacional.

“Qualquer atleta que conquista um título olímpico e mundial, além de apresentar marcas de altíssimo nível, está entre os melhores do mundo. É importante colocar isso em perspectiva: o atletismo, em todas as vertentes, é, estatisticamente, o

esporte mais difícil de se conquistar uma medalha nos Jogos Olímpicos”, explica.

O dirigente reforça o argumento com números. “Cerca de 20% dos atletas olímpicos competem no atletismo. Portanto, é extremamente competitivo. É uma modalidade muito exigente.”

O desempenho no atletismo, na visão de Coe, passa por uma combinação de fatores que vão além da preparação física. “Costuma-se dizer que você escolhe o esporte, mas discordo. Acredito que o esporte escolhe você. Existe um perfil para cada modalidade”, defende. A leitura ajuda a explicar a formação de potências ao redor do mundo. “Se você cresce na África Oriental, as provas de fundo são muito fortes. Se está na Jamaica, é a grande potência das provas de velocidade.”

Ao mesmo tempo, o alcance da modalidade se amplia. “O que me agrada é ver cada vez mais países chegando às finais. No último Mundial, em Tóquio, 83 países tiveram atletas entre os oito melhores ou em finais. Nenhum outro esporte chega perto disso.”

A partir de 2028, o Comitê Olímpico Internacional (COI) — entidade cuja presidência foi disputada por Sebastian Coe, derrotado por Kirsty Coventry — passará a adotar critérios mais rígidos de elegibilidade na categoria feminina. Isso restringirá a participação a atletas biologicamente do sexo feminino, com base em parâmetros genéticos. O movimento reacende o debate sobre inclusão e justiça esportiva — pauta sobre a qual mantém posição firme.

“Fomos os primeiros a tratar desse tema, tanto em relação ao DSD (Diferença no Desenvolvimento Sexual) quanto a atletas trans. É fundamental proteger o esporte feminino. Se isso não for feito, o esporte feminino deixa de existir, e isso é inaceitável”, argumenta.

Nem só de atletismo vive Coe. Torcedor declarado do Chelsea, o dirigente integrou, em 2022, um consórcio interessado na compra do clube londrino.

“Sou torcedor do Chelsea há mais de 50 anos. Acompanhei grandes times do clube, muitos deles campeões da Champions League e da Premier League (2012 e 2021), que contaram com jogadores brasileiros.”

Hoje, ele vê a conexão se renovar. “Temos brasileiros muito talentosos no elenco, Estevão e João Pedro. Brasil e Chelsea têm uma relação muito forte”, diz Lord Coe, o dono da caneta no atletismo.

Quem é ele?

Nome completo: Sebastian Newbold Coe

Nascimento: 29/09/1956 (69 anos), Londres

Cargo: Presidente da World Athletics desde 2015

Principais feitos
Bicampeão olímpico dos 1.500m (Moscou-1980 e Los Angeles-1984)
Medalhista olímpico de prata dos 800m (Moscou-1980 e Los Angeles-1984)
Ex-detentor de 11 recordes mundiais
Presidente do comitê organizador dos Jogos de Londres-2012
Foi candidato à presidência do Comitê Olímpico Internacional

Hoje na Esplanada

6h45 Maratona masculina e feminina

7h15 10km sub-20 masculina

8h15 10km sub-20 feminina

11h05 Meia-maratona masculina

12h50 Meia-maratona feminina

Entrada franca

Transmissão: Globo e SporTV

Sebastian Coe durante a entrevista ao **Correio** no Museu da República, um dos cenários do Mundial de Marcha Atlética

ESPORTES

BRASILEIRÃO Formados fora do país, maestros do Fla-Flu e do Dérbi escancaram carência dos clubes da Série A e da Seleção

Os donos do meio de campo

MARCOS PAULO LIMA

Arte: Pacifico/CB/D.A Press

Os clássicos deste domingo pela 11ª rodada da Série A expõem uma deficiência do futebol brasileiro com a qual o técnico Carlo Ancelotti sofre na Seleção a dois meses da Copa do Mundo: a carência de meios formados nas divisões de base do país.

Mandante no duelo com o Flamengo, às 18h, no Maracanã, o Fluminense tem uma trinca de criadores importantes no sistema 4-2-3-1 do técnico argentino Luis Zubeldia. Savarino nasceu na Venezuela. Canobbio é uruguaio. Novo xodó da torcida tricolor, Luciano “Lucho” Acosta é o metrônomo do setor de criação. O baixinho de 1,59m é infernal. Balançou a rede três vezes e distribuiu cinco passes para gol nesta temporada. Marcá-lo não é fácil. Quando menos se espera, ele se infiltra na defesa adversária e causa estragos irreparáveis.

O Flamengo é refém do uruguaio Arrascaeta desde a contratação dele em 2019. Há quase uma certeza de que o time vai jogar mal quando a escalação dele está pendente. O aproveitamento cai e a dependência dele fica exposta devido à falta de refinamento no acabamento das jogadas.

O fato de o Rei da América ainda não ter engrenado na temporada de 2025 preocupa a “nação”. No ano passado, ele influenciou na temporada quase perfeita com 25 gols e 20 assistências. Foi o artilheiro rubro-negro no ano. Neste ano, ele ainda não acionou o modo turbo. São quatro gols e apenas um papel de garçom. Há duas interpretações para a marcha lenta: a proximidade da Copa do Mundo e a concorrência de Lucas Paquetá, este, sim, meia fabricado no Ninho.



Lucho Acosta guia o Flu, Arrascaeta comanda o Fla, Garro lidera o Corinthians e Andreas rege o Palmeiras nos clássicos de hoje da Série A

A carência é semelhante no principal clássico de São Paulo. Corinthians e Palmeiras também dependem de organizadores formados fora do Brasil. Na última quinta-feira, o técnico estreado Fernando Diniz deu início ao processo de ressurreição do argentino Rodrigo Garro com a camisa do Timão. Ele deu as duas assistências para os gols da vitória contra o Platense na estreia alvinegra na fase de grupos da Libertadores. Dez nato, mas camisa 8 desde que Memphis Depay assumiu a dezena, Garro é o arco do meio de campo com a flecha Yuri Alberto.

Embora tenha raízes brasileiras e acumule jogos com a camisa da Seleção, Andreas Pereira iniciou a carreira nas categorias de base do futebol belga. Inclusive, defendeu o país europeu em torneios de formação. O camisa 8 alverde é o líder disparado de assistências no Campeonato Brasileiro com oito, o dobro do segundo colocado, o versátil Cuiabano do Vasco.

Andreas Pereira ganhou liberdade no Palmeiras com a chegada de Marlon Freitas. Há sintonia entre eles. Além de deixar os companheiros na cara do gol, o xodó de Abel Ferreira é o cara das cobranças de faltas e escanteios. Nenhuma novidade para

Bob Browaeys, um dos professores dele na base no futebol belga. “Trabalhei com Andreas Pereira nas seleções sub-15, sub-16 e sub-17. Ele era da nossa geração 1996. “Ele tem um chute fantástico e é capaz de dar algumas assistências inacreditáveis”, recorda em entrevista ao **Correio**. “Jogava como meia ofensivo, centralizado. Ele é muito talentoso, habilidoso”, exalta o treinador.

O testemunho de um belga sobre o meia brasileiro criado e lapidado lá mostra a deficiência na base brasileira. Carlo Ancelotti busca um meia para a Seleção na Copa de 2026 e não encontra. Até brincou

com o croata Modric depois da vitória do Brasil por 3 x 1 no mês passado. “Você não tem algum avô brasileiro”, brincou no campo.

“Treinei a maioria dos melhores talentos belgas e nunca vi ninguém do que o Andreas. O aproveitamento dele era superior a 50%. Gosta de finalizar de fora da área. Ele é excelente nas cobranças de falta. Andreas tem um chute muito forte e preciso”, crava Bob Browaeys.

Portanto, o resultado dos clássicos passa pelos pés importados de Lucho Acosta, Arrascaeta, Rodrigo Garro e Andreas Pereira.

11ª RODADA

Ontem

Vitória 2 x 0 São Paulo

Remo 1 x 1 Vasco

Mirassol 1 x 2 Bahia

Santos 1 x 0 Atlético-MG

Internacional x Grêmio*

Hoje

11:00-Athletico-PR x Chapecoense

16:00-Botafogo x Coritiba

18:00-Fluminense x Flamengo

18:30-Corinthians x Palmeiras

18:30-Cruzeiro x Bragantino

*Não encerrados até o fechamento

SURFE

Miguel Pupo brilha em Bells Beach

Divulgação/WSL



A emoção da conquista inédita após sair do mar, ontem, na Austrália

Miguel Pupo é o campeão da primeira etapa da temporada de 2026 da World Surf League, a WSL. Na madrugada de ontem, o paulista de Itanhaém derrotou o compatriota Yago Doro na final brasileira da etapa de Bells Beach, na Austrália. Aos 34 anos, ele conquistou uma perna da competição internacional pela segunda vez. Antes, havia triunfado no Tahiti Pro 2022, em Tehaupo'o. Celebrado na areia, ele tocou o sino para consumir o triunfo.

Na decisão, Miguel Pupo totalizou 15.60 contra 13.90 para Doro, que tentou reagir nos últimos segundos, mas obteve 5.37. A final feminina foi conquistada pela havaiana Gabriela Bryan.

Em uma imagem icônica depois da prova, Miguel Pupo se divertiu com Yago Doro. Segundos antes, o concorrente havia tentado superá-lo na final em uma última manobra, mas a nota ficou aquém da necessidade para derrotar o amigo e virar o jogo.

Nascido em 1991, Miguel Pupo foi criado em Maresias, um dos berços do surfe brasileiro. Irmão de Samuel Pupo, ele entrou cedo no circuito profissional e se consolidou como um dos protagonistas da chamada Brazilian Storm, a temporada brasileira. Extremamente emocionado, o campeão chorou ao dedicar o título à filha mais velha, aniversariante do dia. “Fiquei me preparando pra este momento que eu estou vivendo agora, que é Bells... Mas

eu gosto de pressão. Esse ano os moleques estão surfando demais, então a gente vai ter que surfar muito mais”, comentou Miguel Pupo ao pisar na areia da praia.

O campeão considera a conquista a realização de um sonho. “Sempre sonhei em vencer aqui em Bells Beach. Esse lugar é muito especial, tem muita história no surfe. Ainda estou meio sem acreditar. Tudo deu certo para mim nessa competição”, comemorou.

“Eu estava muito focado, escolhendo bem as ondas e tentando manter a calma o tempo todo. Esse título significa muito. Eu venho trabalhando duro há muitos anos pra viver um momento

como esse”, comentou.

Emocionado, ele Pupo demonstrou gratidão à família e aos torcedores. “Quero agradecer minha família, minha equipe e todo mundo que me apoia no Brasil. Ganhar aqui é diferente. Bells Beach é um dos eventos mais icônicos do tour”, afirmou.

Semifinalista, Gabriel Medina foi eliminado por Yago Doro. Mesmo chateado por ter sofrido a virada nos últimos segundos da bateria, ele celebrou a conquista do compatriota. “Miguel Pupo campeão! Às vezes não é sobre você. As pessoas também têm suas histórias pra contar. E hoje foi a do meu irmão mais velho”.

VÔLEI

O sonho do Brasília Vôlei de subir para a elite da Superliga Masculina acabou. Ontem, o time candango perdeu por 3 sets a 0 para o Montes Claros no Ginásio Tancredo Neves e o time mineiro encerrou a série melhor de três das semifinais por 2 x 1. Com o resultado, o time do DF continuará na segunda divisão em 2026/27.

BASQUETE

O Cerrado deu mais uma prova de força na Liga de Basquete Feminino (LBF). Com mais uma grande exibição da salvadorena Hilary Argueta, protagonista de 11 pontos, 6 rebotes e 10 assistências, a trupe de Ronaldo Pacheco derrotou o Sodiê Mesquita por 80 x 51. A equipe se mantém na terceira posição.

SÉRIE D

Com a presença do embaixador Diego Lugano no Estádio JK, o Capital recebe o Operário de Várzea Grande, hoje, às 16h, pela segunda rodada da quarta divisão. Ontem, o Brasiliense empatou por 0 x 0 com o Luverdense. No Bezerrão, o Gama derrotou o Inhumas por 2 x 0. Fora de casa, o Ceilândia perdeu para o Goiatuba por 1 x 0.

LUZES DO CERRADO

Cultura e Energia de Brasília

Prepare o seu feriado!

Nos dias **20 e 21 de abril**, a Maratona Brasília 2026 convida você para uma programação cultural imperdível.

São dois dias com atrações que unem arte, esporte, música e muita energia para toda a família.

Em breve, a programação completa.

Venha viver essa energia!



MÚSICA

Bach sublime

A Orquestra Brasileira de Arte, Cultura e História apresenta no Santuário Dom Bosco *A paixão segundo São Mateus*

» NAHIMA MACIEL

Especializada em repertório barroco, a Orquestra Brasileira de Arte, Cultura e História (Obach) ocupa a Igreja Dom Bosco na tarde de hoje para apresentar trechos de *A paixão segundo São Mateus*, um dos oratórios mais conhecidos e celebrados de Johann Sebastian Bach. Escrita em 1727 a partir de uma encomenda para celebrar a Páscoa, a peça retoma textos bíblicos do evangelho de São Mateus para contar os passos da morte de Jesus Cristo. “Estamos fazendo trechos e não vamos fazer a Paixão toda porque é muito longa e são mais de três horas”, avisa a violonista Kathia Pinheiro, fundadora da Obach junto com o cravista Airan D’ouza.

Formada por 12 músicos, a Obach nasceu em 2016 com a proposta de se concentrar no repertório barroco, que pode ser executado por formações menores do que as sinfônicas. Quando se aposentou da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (OSTNCS), que ajudou a fundar, Kathia queria tocar um projeto menor que também era um sonho. Filha e neta de músicos — o avô tocou com Chiquinha Gonzaga e o pai era cantor de ópera —, a musicista sempre achou o período barroco muito interessante em diversos aspectos. “A música barroca tem uma singularidade porque nos remete àqueles tempos em que Bach transitava, Plachebel circulava e Vivaldi era um padre muito louco para

Divulgação



Kathia Pinheiro, fundadora da Obach: paixão pela música barroca

a época. Então, gosto muito desse cenário e desse repertório que faz uma conexão muito leve com o universo. Porque a música faz essa conexão, a música instrumental é uma forma de oração. Isso foi muito forte”, explica.

A Obach se apresentou todos os anos até 2019, quando suspendeu as atividades devido à pandemia de covid-19. No fim do ano passado, as atividades foram retomadas para uma série de cinco concertos, entre os quais a apresentação de hoje.

Além dos músicos da formação original, regidos pelo maestro Rafael Abreu, a apresentação conta com cinco solistas cantores responsáveis pelos trechos cantados do oratório: as sopranos Janette Dornellas e Luciana Tavares, a contralto Andreia Maluaz, o tenor Jean Nardotto e o barítono Gustavo Freccio. “A Obach nasceu pela fome de se fazer música boa”, avisa Kathia.

A escolha do Santuário Dom Bosco como palco está associada à estrutura e ao tamanho do

lugar. “Escolhemos pela beleza do lugar, aqueles vitrais, toda a estrutura. É um lugar arejado, cabem 2 mil pessoas e isso nos atraiu. E fui atrás de tudo que fosse possível para realizar esse sonho”, conta Kathia. Os concertos costumam ser realizados às 16h, aos domingos, antes das missas programadas para o fim do dia. “Elegemos o domingo porque é um dia que tem menos eventos na cidade. Queríamos proporcionar um concerto familiar”, diz a violinista.

CONCERTO DE PÁSCOA — OBACH

Trechos da *Paixão segundo São Mateus*, de Johann Sebastian Bach. Hoje, às 16h, no Santuário Dom Bosco (Quadra 702 Sul). Entrada solidária: 1 kg de alimento não perecível

CRUZADAS

| | | | | | | | | | |
|---|--|---|---------------------------------------|---|--|---------------------------------------|--------------------------------|---|---|
| Evento cinematográfico europeu | | Local mostrado no "making-of" de filmes | | 1 minuto | | Anatomia (abrev.) | (?) de valsa: dançarino exímio | Enrubescem | |
| | | | | Compositor de sambas satíricos | | | | Aplicar produtos em estofados para impedir a ação da água | |
| | | | | | | | | | |
| Suporte dado aos pais de recém-nascidos | | Fulgem | | | | | | | |
| | | Peixe ornamental | | | | | | | Tomei uma decisão |
| Expediente do embusteiro | | | | Time alagoano de futebol (sigla) | | | Rio do Mato Grosso do Sul | | |
| | | | | | | | Mau humor | | |
| | | | | | | | | | |
| Varão, em espanhol | | | | | | Silaba de "mirra" | | | |
| | | | | | | Sufixo de "acabado" | | | Cessa de chover |
| Falta de (?): apneia (Med.) | | | Medida de uísque | Simboliza a cruz franciscana | | | | Letra grega correspondente ao "R" | |
| | | | | | | | | | |
| Atrações de antigos circos romanos | | Urso, em italiano | | | | | Aveia, em inglês | | |
| | | Raiva | | | | | | | |
| "(?) o Homem", frase bíblica | | | | O número neperiano | | (?) Hamburger, diretor de "Xingu" | | Bilhão (red.) | |
| | | | | Fruto da vinicultura | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| Exame detector da tuberculose | | | País americano colonizado pela França | | | Oferece vacinas gratuitamente (sigla) | | Base da pintura em quadro | "Home (?)", atendimento médico domiciliar |
| | | | | | | | | | |
| À (?) de: ao modo de | | (?) Donner, designer | | | | Tique, em inglês | | | |
| | | Cerveja forte | | | | Romano (abrev.) | | | |
| Defesa contra o câncer de pele | | | | Resistência de um mineral a ser riscado | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| Recursos financeiros | | | | | | (?) vermelha: é causada por algas | | | |

BANCO 3/ale — apa — oat — tau — tic. 4/care — orso. 5/tisne — varón. 54

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

| | | | |
|---|---|---|---|
| I | C | C | B |
| A | N | A | G |
| E | S | C | R |
| A | I | A | R |
| D | P | E | B |
| L | E | I | S |
| F | L | E | B |
| T | N | T | I |
| T | A | T | A |
| E | E | L | A |
| T | A | I | P |
| G | A | S | N |
| N | E | I | A |
| P | A | L | A |

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

Assine agora!

SUDOKU DE ONTEM

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 8 | 3 | 9 | 6 | 4 | 7 | 2 | 5 | 1 |
| 7 | 2 | 1 | 9 | 8 | 5 | 4 | 3 | 6 |
| 6 | 4 | 5 | 2 | 3 | 1 | 7 | 9 | 8 |
| 4 | 7 | 2 | 8 | 9 | 6 | 5 | 1 | 3 |
| 1 | 9 | 6 | 5 | 7 | 3 | 8 | 4 | 2 |
| 5 | 8 | 3 | 1 | 2 | 4 | 6 | 7 | 9 |
| 3 | 1 | 4 | 7 | 6 | 8 | 9 | 2 | 5 |
| 2 | 5 | 8 | 4 | 1 | 9 | 3 | 6 | 7 |
| 9 | 6 | 7 | 3 | 5 | 2 | 1 | 8 | 4 |

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

EXTRA! EXTRA!

Depois do reality 'Master Chef', vem aí o 'Master Corrupto'!

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O SUPERENDIVIDADO DE BOTEÇO

"Prefiro mais notícias sobre a Lua do que sobre a Terra"

"Coaf afirma que eu não recebi nenhum 'aporte' do Banco Master, nem viajei de jatinho"

"O Brasil é único lugar do mundo em que o povo que não tem dinheiro para pagar serviço privado, fica lutando para acabar com o serviço público"

"A boa notícia é que o Bar do Magal está aceitando criptomoeda"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

"Com todo seu dinheiro, você não pode comprar caráter"

POEMINHA

Como dois e dois são quatro
Sei que a vida vale a pena
Embora o pão seja caro
E a liberdade pequena

Ferreira Gullar

Um abraço!!!
(proveite a vida com elegância)

SUDOKU

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
| 6 | 7 | | 2 | | 1 | | | |
| | | 7 | | | | | | |
| 3 | 8 | | | | 4 | | | |
| | | | | | | | | |
| 7 | 4 | 5 | | 9 | | | | |
| | | 1 | | 8 | | 6 | 3 | |
| | | 6 | | 7 | | 2 | | |
| | | | | | | 9 | 1 | |
| | 8 | | | | 7 | | | |

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Diversão & Arte

A CHORO POPULAR ORQUESTRA DÁ INÍCIO À TEMPORADA DE 2026 COM UM CONCERTO DEDICADO À MISTURA ENTRE REPERTÓRIO CLÁSSICO E CONTEMPORÂNEO

SONHO QUE VIROU REALIDADE

» NAHIMA MACIEL

A ideia de que uma orquestra poderia dar um volume mais grandioso ao choro se instalou na cabeça do violonista Henrique Neto há cerca de dois anos e só sossegou quando ele fundou a Choro Popular Orquestra. Pensada para absorver instrumentistas da cidade e da Escola Brasileira de Choro, da qual Henrique é diretor, a orquestra tomou forma e estreou em 2024, amadureceu e chega a 2026 com uma estrutura consistente e um programa de nove concertos que tem início neste domingo.

Com o maestro Fabiano Medeiros, parceiro na fundação da orquestra, Neto dá sequência a um projeto cujo objetivo é criar espaços para o gênero e para os profissionais da música. “Essa orquestra é um sonho antigo da Escola Brasileira de Choro”, avisa Neto. “É uma outra forma de roupagem para uma música geralmente mais

intimista. É a possibilidade de a orquestra apresentar o choro de uma outra forma, de maneira mais grandiosa, explorando outros recursos musicais que somente uma formação assim proporciona.”

Formada por 30 músicos divididos entre os naipes de sopros e percussão, a Choro Popular Orquestra tem uma particularidade: um regional com um violão de seis e outro de sete cordas, bandolim, cavaquinho e pandeiro toca à frente como protagonista, ou uma espécie de solista multi-instrumental. “O regional está dentro da orquestra. O layout da orquestra é muito singular, não existe uma orquestra com essa formação, com o regional em tom de protagonista”, avisa o maestro Fabiano Medeiros.

O concerto de hoje, uma celebração dos 113 anos da Shell, que patrocina a orquestra, tem um repertório pensado para incluir o choro, mas também para ir além. “Nossa ideia é apresentar um panorama, fazendo uma viagem contando a história do choro de

1840 aos tempos de hoje”, avisa Neto. Tudo começa com Joaquim Antonio da Silva Callado, considerado o primeiro chorão do país, e Chiquinha Gonzaga, passando pelos clássicos do século 20 e desembocando na contemporaneidade, com o *Chorinho em Cochabamba*, de Rogério Duarte e Eduardo Neves.

O programa traz, ainda, peças tradicionais, como a *Aquarela do Brasil*, com arranjo especial desenvolvido para a orquestra, alguns frevos e uma versão de *Carinhoso* que será cantada por Joana Duah, que também canta *Desabafo* (Ivan Lins). “O choro abraça todos esses gêneros musicais do Brasil”, avisa Neto. “É uma viagem pelo tempo, sempre trazendo essas composições tradicionais e contemporâneas ao mesmo tempo, porque o importante é manter o choro vivo sem perder nossa origem e tradição. E a orquestra tem esse princípio de liberdade de diálogo com novas gerações.”

O maestro Fabiano lembra que o choro

é uma linguagem com matriz na cultura popular brasileira e, por isso, tem profunda ligação com a identidade nacional. “A base, as influências que o choro recebe, são da cultura popular, são ligadas ao povo brasileiro. Quando se traz para uma leitura de orquestra, você coloca essa cultura num lugar de destaque”, diz. Instrumentos como flauta, trombone e clarone proporcionam o encontro de vários timbres, o que acaba por dar ao choro uma sonoridade única. “É uma música brasileira, tocada em tom brasileiro e a orquestra recebe essa musicalidade do choro. Essa é a singularidade da orquestra”, explica o maestro. “É um jogo timbrístico muito interessante e que bom que nasceu em Brasília, um reduto do choro. Nossa dificuldade agora é de colocar no cenário nacional, porque o eixo Rio-SP se preserva e o mercado de trabalho ainda não absorve a qualidade dos músicos para eles se sustentarem na cidade.”

TRÊS PERGUNTAS PARA HENRIQUE NETO

Qual era a intenção quando você decidiu fundar a orquestra?

A ideia é também abrir um espaço para músicos poderem tocar e produzir arranjos específicos.

Fabiano Medeiros é um parceiro desde o princípio e a gente cria arranjos pensando em contar a história do choro desde o século 19. A gente apresenta compositores desde essa época até hoje e faz uma viagem pelo tempo de forma musical, contando fatos marcantes que aconteceram do ponto de vista musical e histórico, porque o choro conta a história do nosso país.

Por que colocar um regional na orquestra?

O grande diferencial é ter a orquestra com o regional na frente, como protagonista. Um cavaquinho,

dois violões, pandeiro e bandolim. Isso dá uma sonoridade e mostra uma nova forma de se ouvir choro. A gente tem uma visão muito aberta, como é próprio do choro, de trazer outro repertório que não seja de clássicos, mas mesmo clássicos a gente apresenta, como a versão de *Carinhoso* que mescla universo pop a tradição de uma das músicas mais conhecidas do Brasil.

A orquestra é de choro, mas também toca outros gêneros. Tem instrumentistas de várias origens. Qual o perfil da orquestra?

Temos, desde o início, a premissa de ser uma orquestra que apresenta a diversidade da música brasileira,

mas também das pessoas. Equilibramos no número de instrumentistas mulheres, temos uma instrumentista trans, e isso é muito importante, também, para o conceito da orquestra, uma vez que a música e, no geral, o cenário artístico, sempre foi mais dominada por homens. Por isso, temos essa preocupação de equilibrar. Grande parte dos integrantes foram alunos ou professores da Escola Brasileira de Choro ou têm vínculos. Outros vieram de carreiras distintas, como EMB, bombeiro e Aeronáutica. É bem variado e também serve como espaço de estímulo para que os alunos da escola assumam esses postos.

APRESENTAÇÃO DA CHORO POPULAR ORQUESTRA EM COMEMORAÇÃO AOS 113 ANOS DA SHELL NO BRASIL

Hoje, às 19h, no Clube do Choro. Entrada gratuita mediante retirada de ingressos na Bilheteria Digital.



GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sargeon



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE
domingo, 12 de abril de 2026
Ano 17. Número 1085

LUTO DIGITAL

Como lidar com legado deixado nas redes sociais

SAÚDE

Doença respiratória ronda os idosos

Mães de pessoas que estão no espectro autista vivem uma rotina intensa, exaustiva e, muitas vezes, solitária e invisível. Mãe solo, Letícia Silva precisou renunciar à profissão para se dedicar ao filho, Henrique

O cuidado com quem cuida



Do editor

Ser uma mãe atípica exige coragem, resiliência e muita luta diária. Significa, muitas vezes, abrir mão da própria vida para cuidar de outra pessoa, em uma jornada quase sempre solitária. Afinal, estudo mostra que entre 73% e 80% dos pais abandonam as mães dos filhos com deficiência antes de a criança completar 5 anos. A estagiária Júlia Siqueira e a repórter Giovanna Kunz conheceram mulheres que cuidam integralmente dos filhos que vivem no espectro autista. Elas compartilham os desafios e deixam claro que é preciso, sim, cuidar de quem cuida. E mais: a estreia da terceira temporada de Euphoria, a importância de enriquecer o ambiente para os pets e os conceitos da arquitetura sensorial.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor: José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br

Subeditora: Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br

Diagramação: Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br

Diretora de Redação: Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br

Telefones: 3214-1192 e 3214-1156

E-mail: revistad.df@dabr.com.br

Capa: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Divulgação/7forallmankind



04 Moda
É a vez dos milênios: estilo de 2010 volta a ganhar força alavancado pelas passarelas e pelo retorno de séries icônicas, como *Gossip Girl*.

06 Beleza
A skincare é fundamental para deixar a pele mais saudável. O que poucos sabem é que uma alimentação regrada também se torna protagonista nessa rotina de cuidados.

14 Fitness & Nutrição
Muito além do tapetinho, o yoga é uma ferramenta emocional importante, sobretudo em um mundo tão acelerado.

16 Saúde
O vírus sincicial respiratório, conhecido por causar bronquiolite em bebês, tem atingido cada vez mais adultos e idosos.

18 Comportamento
Como lidar com o luto digital e o legado deixado nas redes sociais por quem já morreu.

20 Casa
Entre texturas e cores, o design sensorial é um importante aliado na hora de levar descanso e tranquilidade ao lar.

22 Bichos
Oferecer entretenimento e brincadeiras, por meio do enriquecimento ambiental, é uma ótima forma estimular o pet.



Globo/Manoella Mello

24 TV+
Após 150 filmes e décadas de teatro, o ator Augusto Madeira vive um fenômeno de popularidade simultâneo na TV, no cinema e no streaming.

28 Cidade nossa
Em uma viagem no tempo, Mercedes Urquiza compartilha a primeira virada de ano novo do que seria, ainda, a Brasília que muitos conhecem.

30 Crônica da Revista
Como a doação de 100 cadeiras de rodas transformou a vida de pacientes em Brasília. Maria Paula faz um relato emocionante sobre sincronicidade e generosidade.

No www.correiobrasiliense.com.br



CHOCOLAT

restaurante e buffet

*Há sabores que passam.
Outros constroem história.*

HÁ 31 ANOS, A CHOCOLAT FAZ PARTE DOS
ENCONTROS MAIS IMPORTANTES DE BRASÍLIA.

VIVA ESSA EXPERIÊNCIA

📞 61 99646-7632 📷 [chocolat_buffet](#)

📍 SRTVS QD 701 - ED Brasília Design Center

Millennial core

Anos 2010 voltam às passarelas e às ruas com nova leitura, entre nostalgia, mercado e identidade

POR GIOVANNA KUNZ

Depois do auge das referências Y2K, a moda internacional começa a avançar no tempo e revisitar outra década recente, os anos 2010. Impulsionado pelas passarelas da Nova York Fashion Week, o chamado millennial fashion reaparece com força, mas longe de ser uma simples repetição.

Para Dheise Oliveira e Maria Clara do Valle, fundadoras da The Lemon Agency, esse retorno revela mais do que uma tendência estética, reflete comportamento, mercado e até o momento cultural atual.

Segundo Dheise, o revival dos anos 2010 acontece por uma combinação de fatores, como ciclo geracional, exaustão estética e reposicionamento cultural. "Depois de alguns anos dominados pela nostalgia Y2K, a moda naturalmente avança para a década seguinte", explica.

Ela aponta que elementos como skinny jeans, peplum, colares statement e silhuetas mais polidas voltaram a aparecer com destaque. "Existe também uma fadiga em relação às microtendências ultrarrápidas do TikTok. Nesse contexto, essa estética millennial surge quase como uma resposta", afirma.

Mais do que estética, a volta também passa por quem está criando moda hoje. "Muitos diretores criativos, stylists e editores viveram intensamente os anos 2010. Ou seja, não é apenas um resgate visual, é também uma releitura feita por quem teve essa década como formação estética", completa.

A força desse retorno também está na forma como diferentes gerações se relacionam com ele. "Para os millennials, existe um componente muito forte de



memória afetiva", diz Dheise. "Já para a geração Z, a indústria representa esse repertório como novidade." Esse movimento, segundo ela, é estratégico. "A indústria sabe explorar isso muito bem, porque nostalgia vende não apenas roupa, mas também sensação de pertencimento, identidade e imaginário social."

O efeito Gossip Girl

Entre as referências mais evidentes está o estilo inspirado na série *Gossip Girl*, que ajudou a definir a estética da época. "Esse estilo aparece principalmente na volta do universo preppy revisitado", explica Dheise.

Blazers estruturados, saias plissadas, camisas oxford e loafers retornam, mas com adaptações. "Hoje, ela aparece mais híbrida: mistura o clássico com elementos



Divulgação/7forallmankind

O desfile 7 For All Mankind na New York Fashion Week repaginou elementos dos anos 2010 para os dias atuais

Divulgação/Gossip girl



O estilo preppy mistura elegância clássica com referências de uniformes escolares, como blazers, camisas e saias plissadas

Divulgação/Gossip girl



Alfaiataria marcada, vestidos estruturados e o equilíbrio entre o clássico e o sensual marcam o estilo de Gossip Girl

contemporâneos, como oversized, tênis robustos ou um styling mais despretenso”, ressalta.

Maria Clara complementa que o segredo está no equilíbrio. “Funciona blazer estruturado, saias, camisas, tricôs, moletoms. Mas precisa adaptar o excesso de formalidade e estampas. Hoje precisamos de respiro, de um pouco de naturalidade.”

Do pertencimento à referência

Peças icônicas da década, como moletoms da Gap e shorts da Hollister, também voltam, mas com outro significado. “Na década de 2010, essas marcas funcionavam como marcadores sociais”, analisa Dheise. “Hoje, o retorno é menos sobre status e mais sobre referência

cultural e ironia consciente.” Ela explica que o uso atual carrega uma camada quase simbólica. “É menos ‘quero pertencer’ e mais ‘quero citar esse imaginário’.”

Diferente do Y2K, o retorno dos anos 2010 chega de forma mais acessível. “Ele vem muito mais comercial, mais vendável. É uma estética que funciona mais fácil, que não assusta”, afirma Maria Clara. Para atualizar as peças, o truque é fugir do óbvio. “Tudo está no contraste. Um moletom com alfaiataria e acessórios sofisticados, um short curto com blazer, um vestido com uma jaqueta mais pesada. É esse contraste que deixa interessante.”

Apesar da estética mais “arrumadinha”, a trend exige personalidade. “A moda hoje não aceita mais reproduções literais. O público quer referência, mas também quer assinatura pessoal”, diz Dheise. Ela resume o espírito do momento: “Em vez de ‘vestir os anos 2010’, a proposta é dialogar com essa década a partir da identidade atual.”

O salto alto como termômetro da moda

O retorno dos anos 2010 também traz um item que havia perdido espaço nos últimos anos, o salto alto. Segundo Maria Clara, ele reaparece adaptado ao novo estilo de vida. “Saltos mais usáveis, que trazem conforto, como o chinelo de dedo com salto, salto bloco, anabelas, scarpin mais minimalista, kitten heel. Nada muito desconfortável ou exagerado.”

Mas o movimento vai além da estética. Existe uma teoria analisada por pesquisadores, inclusive com dados estudados pela IBM (International Business Machines Corporation), que aponta uma relação entre economia e altura dos saltos. A lógica é simples: em períodos de instabilidade, os saltos tendem a subir, funcionando como um símbolo de poder, controle e afirmação. Já quando a crise se torna prolongada, o comportamento muda. Os saltos diminuem e dão espaço a versões mais práticas e confortáveis, refletindo um consumo mais consciente.

Divulgação/7forallmankind



Couro, skinny e sobreposição são elementos característicos do estilo dos anos 2010

A leitura reforça uma ideia antiga no universo fashion, moda não é apenas estética, mas também comportamento coletivo. Entre subidas e descidas, o salto alto continua sendo um reflexo direto do momento social e, agora, da combinação entre a nostalgia da década de 2010 e a atual crise econômica.

De dentro para fora

Alimentação influencia diretamente a saúde da pele e pode potencializar — ou comprometer — os resultados do skincare

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

A busca por uma pele saudável, viçosa e com aparência jovem costuma passar, quase sempre, por prateleiras de cosméticos e rotinas cada vez mais elaboradas de skincare. Sérums antioxidantes, ácidos renovadores e hidratantes potentes se tornam protagonistas na tentativa de corrigir manchas, controlar a oleosidade ou suavizar sinais do tempo. No entanto, enquanto os cuidados externos ganham atenção imediata, um fator menos visível — mas igualmente determinante — começa a ocupar espaço nas discussões: a alimentação.

A ideia de que “você é o que você come” encontra respaldo na ciência quando o assunto é pele. Isso porque os alimentos ingeridos participam de processos internos do organismo que impactam diretamente o aspecto cutâneo, como inflamação, produção de sebo, renovação celular e envelhecimento precoce. Na prática, a qualidade da dieta pode tanto favorecer uma pele mais equilibrada quanto intensificar quadros como acne, sensibilidade e perda de viço.

Ainda assim, especialistas alertam que essa relação não deve ser interpretada de forma simplista. A dermatologista Ana Sumam explica que a saúde da pele é resultado de um conjunto de fatores que envolve genética, hormônios, estilo de vida e cuidados tópicos. “A alimentação entra como um modulador importante, mas não atua sozinha”, afirma.

Segundo ela, alguns mecanismos ajudam a entender como aquilo que vai ao prato se reflete no espelho. Entre eles estão a inflamação sistêmica, a glicação e



os estímulos hormonais desencadeados por determinados padrões alimentares. Dietas ricas em açúcar e ultraprocessados, por exemplo, criam um ambiente propício para alterações metabólicas que acabam se manifestando na pele.

Um desses processos é a glicação, que interfere diretamente na estrutura do colágeno e da elastina — proteínas responsáveis pela firmeza e pela elasticidade da pele. Quando ocorre de forma acelerada, ela contribui para o surgimento precoce de rugas e flacidez, alterando a qualidade da pele ao longo do tempo.

Outro fator relevante envolve os alimentos de alto índice

glicêmico. Eles elevam rapidamente a glicose no sangue, estimulando hormônios que aumentam a produção de sebo e favorecem a obstrução dos poros. Esse mecanismo ajuda a explicar por que a alimentação pode influenciar diretamente quadros de acne, especialmente em adultos.

O que vai ao prato aparece na pele

Se os processos internos ajudam a explicar a teoria, na prática os efeitos também costumam ser perceptíveis. De acordo com a dermatologista Natasha Crepaldi,

mudanças na alimentação tendem a refletir na aparência da pele quando há melhora na qualidade nutricional da dieta. “Há uma melhora significativa na luminosidade e na textura, a pele fica mais uniforme e com um brilho natural. Além disso, há redução de inflamações, diminuição de acne e de oleosidade”, explica. Segundo a médica, a pele responde rapidamente quando deixa de ser exposta a estímulos inflamatórios constantes.

Esse impacto não se limita à estética. Com o equilíbrio alimentar, a pele também tende a apresentar melhor capacidade de regeneração e resposta a tratamentos, tornando-se menos reativa e mais resistente a agressões externas. Ainda assim, os resultados dependem da regularidade dos hábitos.

No caminho oposto, o consumo frequente de ultraprocessados pode comprometer progressivamente a qualidade da pele. “Esses alimentos favorecem a formação de radicais livres e prejudicam estruturas importantes como o colágeno”, destaca Crepaldi. Com o tempo, isso se traduz em uma pele mais opaca, com textura irregular e sinais mais evidentes de envelhecimento.

Nesse contexto, os antioxidantes ganham protagonismo não como solução isolada, mas como parte

de um padrão alimentar mais equilibrado. Presentes em frutas, vegetais e alimentos naturais, eles ajudam a proteger as células contra danos oxidativos e contribuem para a manutenção da integridade da pele.

A hidratação, por sua vez, segue como um ponto importante, embora muitas vezes supervalorizado. “Beber água é essencial para o organismo, mas não substitui cuidados tópicos”, explica a dermatologista. A ingestão adequada de líquidos atua como suporte, contribuindo para o funcionamento geral do corpo e, indiretamente, para a aparência da pele.

Equilíbrio e constância fazem diferença

Do ponto de vista nutricional, o impacto da alimentação na pele está diretamente ligado à forma como o organismo responde ao padrão alimentar ao longo do tempo. O nutricionista Thiago Nilsinho explica que dietas ricas em açúcares e ultraprocessados estimulam processos inflamatórios que podem agravar condições dermatológicas. “Esses padrões alimentares aumentam a produção de substâncias pró-inflamatórias, o que se

reflete na pele por meio de acne, dermatites e maior sensibilidade”, afirma. Por outro lado, uma alimentação baseada em alimentos naturais contribui para um ambiente metabólico mais equilibrado.

Mais do que focar em alimentos específicos, o especialista destaca a importância do padrão alimentar como um todo. Isso significa que os efeitos na pele não dependem de escolhas pontuais, mas da consistência ao longo do tempo, um fator frequentemente negligenciado por quem busca resultados rápidos.

Outro aspecto que vem ganhando espaço nas pesquisas é a relação entre intestino e pele. O chamado eixo intestino-pele indica que o equilíbrio da microbiota intestinal influencia diretamente a resposta inflamatória do organismo e, conseqüentemente, o comportamento da pele. “Quando há desequilíbrio intestinal, substâncias inflamatórias podem circular pelo corpo e desencadear alterações cutâneas”, explica. Nesse cenário, estratégias que envolvem o consumo de fibras, prebióticos e probióticos passam a ser consideradas aliadas na saúde da pele.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

NYFF63
2024 CENTERPIECE SELECTION

UM FILME DE
JIM JARMUSCH

VENCEDOR
MOSTRA INTERNAZIONALE D'ARTE CINEMATOGRAFICA
LA BIENNALE DI VENEZIA 2022
LEÃO DE OURO
MELHOR FILME

TOM WAITS
ADAM DRIVER
MAYIM BIALIK

CHARLOTTE RAMPLING
CATE BLANCHETT
VICKY KRIEPS

INDYA MOORE
LUKA SABBAT

PÁTRIA MÃE

PODEMOS ESCOLHER OS AMIGOS E OS AMORES, MAS NÃO A FAMÍLIA.

EM CARTAZ NOS CINEMAS

MUBI IMOVISION

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br

14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS

Entre renúncias, exaustão e invisibilidade, mães atípicas sustentam rotinas intensas e revelam o quanto o cuidado ainda é solitário e pouco reconhecido

POR JÚLIA SIRQUEIRA* E GIOVANNA KUNZ

Ela acorda antes mesmo do despertador tocar, muitas vezes já com a mente em funcionamento, antecipando tudo o que precisa acontecer ao longo do dia. Antes de pensar em si, pensa no outro, nos horários da escola, nas terapias, na alimentação, nos possíveis gatilhos ou, até mesmo, crises que podem surgir e na melhor forma de evitá-las. Ao longo das horas, esse cuidado não se interrompe, ele apenas muda de forma. É físico, emocional, logístico. Quando a noite chega, o corpo pede descanso, mas a cabeça continua alerta.

No contexto do Abril Azul, que amplia o debate sobre o transtorno do espectro autista (TEA), esse cotidiano passa a ganhar visibilidade. Ainda assim, uma questão permanece à margem: quem cuida de quem cuida quando o cuidado ocupa todos os espaços?

No Brasil, essa realidade é atravessada por números que ajudam a entender por que tantas mulheres se encontram nesse lugar de sobrecarga. Dados do Instituto Baresi indicam que entre 73% e 80% dos pais abandonam mães de crianças com deficiência antes de os filhos completarem 5 anos. Isso significa que, em grande parte dos casos, o cuidado deixa de ser compartilhado e passa a ser uma responsabilidade quase exclusiva da mãe.

Esse cenário impacta não apenas a rotina, mas também a saúde mental, a estabilidade financeira e a rede de apoio dessas mulheres. Ao mesmo tempo, levantamento publicado pelo Diário PCD aponta que 57% dos cuidadores têm dificuldade em lidar com momentos emocionais de crianças autistas, o que evidencia que, além da carga prática, há um desgaste psicológico constante.

Essa sobrecarga não surge de forma abrupta, mas se constrói no cotidiano, nas pequenas escolhas, que, repetidas ao longo do tempo, moldam uma rotina sem pausas. Ao priorizar o filho, muitas mães deixam de lado o próprio cuidado, não por falta de consciência, mas por falta de alternativa. O tempo que poderia ser destinado a si é ocupado por demandas que não podem esperar. E, nesse processo silencioso, o cuidado deixa de ser recíproco. Ele segue em uma única direção, sustentado por mulheres que aprendem, na prática, a se colocar sempre depois.

Letícia Silva, modelo de 29 anos, descreve o início dessa jornada como algo que não aconteceu de forma repentina, mas, sim, construída aos poucos, a partir de sinais que começaram a se repetir no comportamento



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

do filho, Henrique Ros, 7. “Foram vários indícios... atraso na fala, dificuldade de socialização, crises intensas”, lembra, destacando como o processo de percepção antecede o diagnóstico e já exige atenção, investigação e, principalmente, sensibilidade.

Quando o laudo finalmente chegou, não houve tempo para assimilação emocional. A resposta foi imediata e prática. “Eu não parei para processar. Só pensava no que precisava fazer para que ele tivesse qualidade de vida”, conta. Esse tipo de reação é comum entre mães atípicas, que se veem diante de uma realidade que exige ação constante. Antes de compreender, é necessário resolver. Antes de acolher a própria dor, é preciso estruturar o cuidado do outro.

Meses depois, Letícia passou por um novo processo de descoberta, dessa vez, voltado para si mesma. O próprio diagnóstico dentro do espectro trouxe explicações para experiências vividas ao longo da vida. “Foi um misto de alívio e impacto”, afirma. Comportamentos antes vistos como dificuldades isoladas passaram a fazer sentido dentro de um contexto maior. Essa nova compreensão reorganizou não apenas sua identidade, mas também sua forma de se relacionar com o mundo e com a própria maternidade. A partir desse momento, o papel de mãe ganhou

uma dimensão ainda mais profunda. “Deixou de ser só sobre cuidar e passou a ser sobre compreender”, diz.

Renúncias que moldam a rotina

Para acompanhar as necessidades do filho, Letícia precisou abrir mão de planos que antes faziam parte de sua trajetória. A carreira formal foi interrompida, e a vida profissional precisou se adaptar à nova realidade. “Precisei reorganizar tudo”, afirma. Essa renúncia impacta diretamente na autonomia, especialmente no aspecto financeiro e na sensação de independência. Ainda assim, ela reconhece a importância do papel que desempenha.

A rotina, hoje, é construída em função do filho. Cada decisão passa por ele, cada escolha é feita considerando suas demandas. Isso significa que o tempo pessoal deixa de ser prioridade e passa a ser residual. “A minha vida se adapta à dele”, resume. Isso fez Letícia precisar buscar outras opções de trabalho, visto que se enquadrar em horários comerciais não atenderia as necessidades do filho.

A sobrecarga emocional não se manifesta apenas em momentos extremos, mas se constrói no acúmulo diário de responsabilidades. “Ela aparece quando tudo se junta... o cansaço, as preocupações, a sensação de não dar conta”, explica.



Mesmo assim, pequenas tentativas de zelo pessoal surgem como forma de resistência. Terapia, atividade física, momentos de silêncio. “São coisas pequenas”, diz. Mas reconhece que, mesmo nesses momentos, há uma dificuldade em se priorizar. “Já me deixei de lado em vários momentos. É algo que ainda estou tentando equilibrar.”

A realidade de Ellen de Sousa, 39 anos, reforça essa dinâmica, mas acrescenta uma camada importante: a necessidade de conciliar trabalho formal com o cuidado. Mãe de Maria Laura, 8, autista, com TDAH e altas habilidades, ela descreve uma rotina na qual o tempo simplesmente não dá conta de tudo. “Eu não tenho tempo para mim. Tudo gira em torno da minha filha, e eu vou ficando por último”, afirma.

Diferentemente de outras mães, Ellen não pode abrir mão do emprego. É ela quem garante o plano de saúde da filha, essencial para a continuidade das terapias. “Eu preciso trabalhar”, diz, deixando claro que, nesse caso, não há escolha possível. O trabalho, além de fonte de renda, torna-se um elemento central para garantir o cuidado da filha.

Em busca de equilíbrio

Mesmo com o apoio do marido, que consegue compartilhar parte da rotina, a sensação de insuficiência permanece. “Eu me sinto culpada por não conseguir estar presente como gostaria”, relata. Essa culpa, muitas

vezes invisível, soma-se ao cansaço físico e emocional, criando um cenário de sobrecarga constante.

Ellen também sofre com questões na própria saúde. No emocional, ela compartilha: tem coisas que só mãe de autista entende. “Isso machuca, porque por trás de cada situação existe um esforço enorme da família”, complementa. Já no físico, Ellen conta precisar fazer fisioterapia por causa de uma capsulite, além de se exercitar para controlar a glicose, algo que não consegue por conta da rotina. “Quando aparece uma consulta minha e uma dela, não tem escolha, eu sempre a priorizo.”

Maria Laura participa do Instituto Autismos — local que oferta musicoterapia para pessoas atípicas. Para a mãe, torna-se o único momento da semana em que consegue parar, respirar e conversar com outras mães. “Tem mães de crianças nível 1, nível 2 e níveis mais elevados. No fundo, todas nós carregamos as mesmas angústias, medos e inseguranças. Cada uma com sua realidade, mas todas vivendo desafios muito intensos”, finaliza.

O espaço propõe acolhimento. “O local produz espaço de troca, desabafos e criação de vínculos. Ali, eu consigo, mesmo que por um momento, não me sentir sozinha.” Ellen comenta que quase precisou abrir mão do instituto por questões financeiras, mas isso significaria perder esse espaço de acolhimento para ambas.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

“Deixou de ser só sobre cuidar e passou a ser sobre compreender”

Letícia Silva, mãe de Henrique Ros

“Tudo gira em torno da minha filha, e eu vou ficando por último”

Ellen de Sousa, mãe de Maria Laura

A ausência de uma rede de apoio estruturada intensifica ainda mais esse cenário. Com a mãe também dependente de cuidados e o pai do filho ausente, Letícia precisa lidar com múltiplas responsabilidades simultaneamente. “Na maior parte do tempo, sou eu por mim mesma”, afirma. Assim, ela não tem tempo suficiente para o autocuidado, impactando diretamente no dia a dia.

Arquivo pessoal



Especial

Por que o zelo é tão necessário?

“O cuidado ainda é visto como obrigação, não como trabalho.” A frase da psicóloga perinatal Juliana Benevides, que há mais de 18 anos acompanha mães atípicas, evidencia uma lacuna histórica. Diante disso, pensar em estratégias de acolhimento passa, necessariamente, por reconhecer essas mulheres como sujeitos que também precisam de suporte, descanso e atenção à própria saúde mental.

Na prática, Juliana identifica que os impactos emocionais mais recorrentes entre essas mães são o medo e a culpa — sentimentos que se entrelaçam e se retroalimentam no cotidiano. O medo aparece de diversas formas: de não conseguir dar conta, de adoecer, de morrer e deixar o filho desassistido ou, até mesmo, de não ter uma rede de apoio minimamente estruturada.

Já a culpa surge nas decisões constantes que precisam ser tomadas, muitas vezes sem orientação clara ou com opiniões divergentes entre profissionais. “Será que estou fazendo certo?” é uma pergunta recorrente, que revela o peso de uma maternidade atravessada pela incerteza. Além disso, há sentimentos menos discutidos, como a raiva, a frustração e até o arrependimento, que, segundo a psicóloga, existem, mas são silenciados pelo medo do julgamento social, inclusive dentro dos próprios espaços terapêuticos.

Esse cenário de sobrecarga contínua contribui diretamente para o adoecimento mental dessas mulheres, podendo evoluir para quadros de exaustão extrema, depressão e burnout materno. Juliana explica que muitas dessas mães não conseguem acessar acompanhamento psicológico, seja por falta de recursos financeiros seja por ausência de tempo, já que estão integralmente dedicadas ao cuidado dos filhos. “Todo cuidador precisa de cuidado”, reforça.

No entanto, a lógica social ainda inviabiliza esse trabalho, desconsiderando o impacto físico e emocional de uma rotina que exige atenção constante, leitura de sinais não verbais e gestão de crises. Quando esse suporte não existe, o risco é duplo: além do sofrimento



Maria Célia organiza toda a rotina para que consiga se dedicar aos cuidados com o filho, Rafael Costa, praticamente em tempo integral

da mãe, há prejuízos no cuidado com a própria criança, já que, muitas vezes, ela é a única pessoa capaz de compreender plenamente suas necessidades.

É nesse contexto que iniciativas como o evento Mães como nós: um momento só nosso, idealizado por Juliana Benevides, ganham relevância. A proposta rompe com a lógica tradicional de encontros voltados, exclusivamente, à orientação ou à terapia, oferecendo um espaço de respiro, autocuidado e reconstrução da identidade dessas mulheres para além da maternidade atípica.

A ideia é simples, mas potente: proporcionar momentos de bem-estar, como maquiagem, fotos e convivência leve, sem a centralidade das demandas dos filhos. “É um convite para que elas se lembrem de que ainda existem”, resume. A iniciativa marca o início de um processo de reconexão consigo mesmas, fundamental para interromper o ciclo de adoecimento e fortalecer emocionalmente quem sustenta, diariamente, o cuidado de outros.

Entre cuidar e resistir

Apesar do debate sobre acesso a tratamentos e inclusão ter ganhado espaço recentemente, existem cerca de 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA) no Brasil, então é preciso ampliar cada vez mais essa discussão, especialmente no que diz respeito à realidade dos cuidadores.

A rotina dessas famílias é marcada por uma combinação de amor, dedicação e exaustão. É o caso de Letícia Silva, Ellen de Sousa e também de Maria Célia Camargo da Costa, 62, servidora pública e mãe de Rafael Costa Fagundes, de 22. Ela conta que a organização do dia a dia é essencial para o funcionamento do filho, diagnosticado com TEA aos 11 anos.

“A rotina semanal é bem estabelecida, pois pessoas no espectro funcionam melhor quando têm uma rotina a ser realizada”, explica. Ainda assim, o cuidado começou muito antes do diagnóstico formal.

“Desde os 11 meses, ao ser identificado um atraso no desenvolvimento, iniciou-se a busca para entender o que estava acontecendo.”

Ao longo dos anos, Maria Célia conciliou trabalho, estudos e uma rotina intensa de cuidados. “O meu dia a dia se resumia a trabalho, cuidar do meu lar e das necessidades específicas do Rafael”, relata. Entre consultas médicas, terapias e atividades complementares, como natação, música e equoterapia, a rotina sempre exigiu planejamento e persistência.

Hoje, os desafios continuam, mas assumem novas formas. Um dos principais está na inclusão social. “Meu filho é um artista carinhoso, que toca nas pessoas. Controlar essas situações na rua é complicado”, conta. Além disso, a preocupação com a segurança é constante. “Eles não enxergam a presença do mal, então precisamos redobrar os cuidados.”

A sobrecarga é uma realidade diária. “Sou a que provê, a que cozinha, a que lava, a que dirige, a que orienta. Todas as responsabilidades estão comigo, e isso é bem exaustivo”, desabafa. Mesmo diante do cansaço, ela busca formas de manter o equilíbrio. “Procuro fazer atividade física em casa, rezar e ter momentos de autocuidado.”

Apesar das dificuldades, Maria Célia destaca que conseguiu acesso a tratamentos, tanto pela rede pública quanto pelo plano de saúde. Rafael realiza, atualmente, 11 atendimentos terapêuticos por semana. Ainda assim, ela reconhece que essa não é a realidade da maioria das famílias.

A percepção de falta de apoio também é um ponto central. “Sou divorciada e não tenho uma rede de apoio. Já enfrentei muitas coisas ao longo desses 22 anos”, afirma. Para ela, o avanço na legislação é importante, mas ainda insuficiente. “Não adianta ter lei para inclusão se não se capacita as pessoas. Muita coisa fica só no papel.”

Essa distância entre a lei e a prática é confirmada pela advogada Adriana Monteiro, especialista em direitos de pessoas com deficiência e direitos de famílias e sucessões. Segundo ela, embora o Brasil tenha uma base legal robusta, a efetivação desses direitos ainda enfrenta obstáculos.

“Os principais direitos estão previstos na Lei Berenice Piana e no Estatuto da Pessoa com Deficiência, garantindo acesso à saúde, à educação inclusiva e à assistência social”, explica. No entanto, ela destaca que, na prática, há falhas recorrentes. “O que vemos são terapias sendo negadas, falta de atendimento no SUS e escolas sem estrutura adequada.”

Quando se trata dos cuidadores, a situação é ainda mais delicada. “Existe alguma previsão de suporte, mas de forma limitada e indireta”, afirma. Entre os poucos direitos, está a possibilidade de redução de jornada para servidores públicos, mas não há uma política ampla voltada especificamente para quem cuida.

Para a advogada, é possível, sim, falar em negligência. “Os autistas têm seus direitos negligenciados o tempo inteiro, e isso resvala nos cuidadores. O Estado precisa dar suporte para quem dedica a vida ao cuidado”, defende. Ela ressalta que a falta de políticas específicas pode violar princípios constitucionais,

como a dignidade da pessoa humana.

Outro ponto crítico é a ausência de suporte financeiro direto. “O benefício existente é destinado à pessoa com deficiência, não ao cuidador”, explica. Isso significa que muitas famílias precisam reorganizar completamente sua estrutura econômica para dar conta das demandas.

O impacto emocional também é reconhecido apenas parcialmente. “O Judiciário, em alguns casos, reconhece o ônus psicológico, mas ainda não há uma política sólida nesse sentido”, afirma.

Conscientização

Diante desse cenário, especialistas apontam caminhos possíveis. Entre as propostas estão a criação de um benefício específico para cuidadores, ampliação da proteção trabalhista e implementação de uma rede pública de apoio com atendimento psicológico e centros de acolhimento temporário.

Para Maria Célia, no entanto, a mudança começa pela conscientização. “Só com conhecimento e abertura para compreender o tema é possível melhorar”, diz. Ela também reforça a importância de políticas públicas mais eficazes. “É preciso um olhar atento para garantir o desenvolvimento em todas as fases da vida.”

Na avaliação de Paulo Henrique Roberto, psicólogo e professor do curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac, a sobrecarga vivida por cuidadores, especialmente pelas mães, é profunda e multifacetada. “As cuidadoras acabam vivenciando uma sobrecarga com impacto em aspectos emocionais, físicos e sociais. Na clínica, muitas dessas mães apresentam estresse crônico marcado pelo contexto de imprevisibilidade do comportamento dessas crianças e pelas demandas constantes”, explica.

Segundo ele, esse cenário contribui para o isolamento social, já que a rotina intensa dificulta a manutenção de vínculos com amigos e familiares, além de gerar uma exaustão contínua. “É comum ouvir relatos de preocupação excessiva e ansiedade, sobretudo em relação ao futuro da criança, o que dinamiza sentimentos de culpa e autocrítica”, completa.

O especialista também chama atenção para a falta de suporte estrutural às famílias, que amplia ainda mais esse desgaste. “Outra questão importante, muitas vezes negligenciada, é a ausência ou a precariedade de políticas públicas”, afirma.

Ele destaca que toda a família acaba se mobilizando para dar conta de uma rotina exaustiva de atendimentos, com consultas frequentes a médicos, psicólogos e fonoaudiólogos. “Isso gera, em princípio, uma sobrecarga financeira, mas ela se intensifica quando há recursos limitados e suporte inadequado, produzindo sentimentos de injustiça, desesperança e desgaste”, analisa. Para ele, a falta de assistência adequada não apenas dificulta o cuidado, como também aprofunda o sofrimento emocional dessas famílias.

Divulgação/Manu Amorim



O CCBB Brasília recebe, hoje, às 16h, o musical *Uma Sinfonia Diferente*, do Instituto Autismos, que reúne 200 músicos autistas em quatro apresentações. Com participação especial de Hélio Ziskind, o espetáculo se destaca por valorizar a individualidade dos participantes, fugindo de formatos rígidos e apostando na música como ferramenta de desenvolvimento. Além da apresentação, o público pode participar de uma oficina de batoque corporal, realizada às 14h30 e aberta para crianças de todas as idades.

No contexto escolar

A inclusão de crianças atípicas no ambiente escolar ainda escancara desigualdades importantes entre o ensino público e o privado no Brasil, diferenças que vão além da estrutura física e chegam à formação dos profissionais, ao suporte pedagógico e à própria concepção de inclusão. Na rede particular, de modo geral, há maior disponibilidade de recursos, equipes multidisciplinares e possibilidade de adaptação individualizada do ensino. Já na rede pública, embora existam avanços e profissionais comprometidos, a realidade costuma ser marcada por limitações estruturais e escassez de formação específica.

Na prática, como explica a coordenadora Aline Brito, do Colégio Sigma, a socialização de uma criança atípica exige intencionalidade, mediação e, principalmente, vínculo. "Mais do que colocar a criança em grupo, é fundamental que ela se sinta pertencente." Esse processo passa por conhecer o aluno, compreender suas formas de comunicação e criar estratégias que facilitem sua participação nas interações cotidianas.

Por outro lado, a pedagoga Letícia de Oliveira Lima, que atua na rede pública, revela uma realidade mais desafiadora e, muitas vezes, imprevisível. "A prática é sempre uma surpresa", afirma, ao relatar que fatores externos, como rotina em casa ou privação de sono, interferem diretamente no comportamento e na aprendizagem dos alunos.

Dentro da sala, o professor precisa lidar simultaneamente com as demandas individuais e coletivas, o que nem sempre permite oferecer a atenção necessária a todos. Essa sobrecarga gera frustração nos educadores, que se veem responsáveis pelo desenvolvimento da criança, mas sem o suporte adequado para atender às suas necessidades específicas.

Outro ponto de divergência está na estrutura e nos recursos disponíveis. Enquanto escolas privadas costumam investir em adaptações pedagógicas, materiais específicos e ambientes para lidar com questões sensoriais, a rede pública ainda enfrenta carências básicas. Além disso, a presença de profissionais de apoio nem sempre é garantida.

Apesar das diferenças, há também pontos de convergência que mostram caminhos possíveis. A construção de um ambiente inclusivo passa, inevitavelmente, pela formação continuada dos professores, pelo fortalecimento da parceria com as famílias e por uma

Fotos: Divulgação



TEA nas telas

Atypical (Netflix)

- Ao acompanhar a jornada de Sam em busca de independência e afeto, a série revela que o autismo não afeta apenas quem está no espectro, mas toda a dinâmica familiar. Entre desafios e descobertas, a trama constrói um retrato delicado sobre autonomia e pertencimento.



Uma advogada extraordinária (Netflix)

- Com inteligência afiada e um olhar único sobre o mundo, a protagonista enfrenta não apenas casos jurídicos complexos, mas também as barreiras sociais do cotidiano. A produção destaca como inclusão vai além da capacidade técnica, exigindo empatia e adaptação.



Rain Man (Prime Video)

- Mais do que uma disputa por herança entre irmãos, um deles dentro do espectro, o filme se transforma em uma jornada de reconexão. Ao longo da estrada, o que começa como interesse se converte em afeto.



Flutuar (Disney+)

- Em poucos minutos, a animação aborda o medo do julgamento e o peso das expectativas sociais. A história de um pai e seu filho revela que aceitar as diferenças é também um processo de aprendizado e, sobretudo, um ato de amor.

mudança de mentalidade. Incluir não é apenas permitir que a criança esteja na escola, mas garantir que ela participe, aprenda e se sinta parte do grupo.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal afirma que tem ampliado as políticas públicas voltadas à inclusão de estudantes com TEA. Entre as principais iniciativas está o Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido no contraturno escolar. A pasta também destaca a atuação do Observatório da Educação Inclusiva e Integral, responsável por monitorar e avaliar as políticas da área, além de projetos como o ENEM Inclusivo, Empregabilidade Inclusiva e Cinema Inclusivo.

Dentro das escolas, o suporte aos alunos ocorre principalmente por meio das Salas de Recursos

Generalistas. A Secretaria explica que "o atendimento é individualizado e usa estratégias pedagógicas diferenciadas e recursos acessíveis, com foco no desenvolvimento da autonomia, comunicação, interação social e aprendizagem". A proposta é garantir que professores do ensino regular e do atendimento especializado atuem de forma integrada, promovendo inclusão em igualdade de condições.

A formação de professores também é apontada como uma das frentes de atuação. De acordo com a pasta, há programas contínuos de capacitação desenvolvidos pelo Núcleo de Aperfeiçoamento da Educação Inclusiva e Integral, em parceria com a Escola de Formação de Profissionais da Educação.



Vale
Encantado

EDIÇÃO

Páscoa

GARANTA SEU INGRESSO!



27/03 A 03/05



PARQUE DA CIDADE - BRASÍLIA

Tanto para iniciantes quanto para veteranos, o yoga é mais do que uma filosofia que atravessa gerações. Para além do tapetinho, a modalidade envolve comprometimento e o desejo por uma saúde mental melhor

POR EDUARDO FERNANDES

Nos últimos anos, trocar a academia por outras atividades físicas tornou-se comum entre aqueles que não querem ficar com o corpo parado. Mais do que isso, foram impulsionados pela sede de uma saúde mental melhor e equilibrada. Há muito tempo, o yoga se consolida como uma ferramenta essencial para trazer bem-estar emocional, sobretudo em uma geração viciada em performance nas redes sociais.

O que para muitos olhos leigos parece ser apenas um conjunto de exercícios de alongamento é, na verdade, uma tecnologia comportamental de mais de 5 mil anos. Para Aurora Milanez de Almeida, diretora do DeRose Method Sudoeste, em Brasília, o grande trunfo da prática reside na capacidade de ancorar o indivíduo no agora. “O mais relevante que essa prática nos traz para a atuação no sistema nervoso e gerenciamento emocional é o fato de, o tempo todo, ela nos trazer para o momento presente”, explica.

Segundo a instrutora, ao exigir respiração consciente e movimentos precisos, a técnica evita que a mente se perca em problemas passados ou preocupações futuras, reduzindo o espaço mental excessivo que a vida moderna demanda. Embora Aurora ressalte que casos de depressão e ansiedade devem ser acompanhados por profissionais de saúde, ela destaca o papel preventivo da modalidade: “Criar e manter uma rotina saudável é a maior aliada para a prevenção de doenças”.

“No caso do DeRose Method, resgatamos o que há de mais ancestral e original dessa filosofia. O que resulta em uma prática ultra-completa, com atmosfera

A ARTE DA RECONEXÃO



Arquivo pessoal

e estrutura de treinamento singulares. Trabalhamos tonificação muscular, flexibilidade, respiração e mindfulness. Tudo em uma hora de aula”, detalha.

Leveza e tranquilidade

Para a economista Alice Hartmann Dutra, 25 anos, o yoga surgiu de maneira repentina, lá em 2020. Ao acompanhar pelo YouTube, descobriu nesse universo uma forma de tratar sua própria inquietação. “No início, achava que não era para mim, porque me considerava uma pessoa inquieta, mas foi justamente isso que fez a prática fazer tanto sentido”, relembra a jovem.

Assim, a modalidade acabou se tornando um jeito de desacelerar e se reconectar consigo mesma. Hoje, busca praticar, pelo menos, uma vez por semana. Mas, além da prática em si, incorpora no dia a dia a mentalidade e as técnicas de respiração que aprendeu. “De certa forma, o yoga está presente todos os dias na minha rotina. Ajuda a organizar meus pensamentos, e sempre que termino saio melhor, mais centrada e leve. Também me

ajudou a reduzir a ansiedade e me traz pausa no meio da rotina”, completa.

Um ano antes de Alice, em 2019, Lucas Gale, 23, decidiu se aventurar no yoga. Na época, praticava outros esportes e procurava algo que pudesse melhorar seu rendimento. “Quando comecei a fazer, vi que tinha um potencial muito mais significativo do que só me tornar mais forte ou mais flexível. Afinal, o yoga tem um objetivo claro, que é atingir o samádhi (estado de consciência expandida ou estado maior de lucidez)”, recorda o estudante de psicologia.

Na visão do jovem, tudo na vida mudou depois de incluir a atividade na rotina — flexibilidade, força, resistência e paz, sobretudo nos afazeres que nem sempre envolvem a prática. “Sejam emoções boas ou ruins, para mim, isso me traz muita qualidade, pois me possibilita ter mais proveito nas experiências que vivencio”, afirma.

Versatilidade das linhagens

O universo do yoga é vasto, abrangendo desde métodos que buscam o resgate ancestral até adaptações

Lucas começou no yoga quando tinha 16 anos

contemporâneas. Na Casa Adhara, em Brasília, a filosofia é vista como um caminho para lidar com o sofrimento por meio da união entre mente e corpo. No espaço, as diversas modalidades oferecidas, como hatha e vinyasa, têm ganhado destaque pela ludicidade.

Surgido de uma experiência da fundadora da Casa Adhara, Lígia Amorim, no sul da Bahia em 2022, o yoga aéreo, uma das modalidades que tem feito sucesso, utiliza tecidos suspensos em formato de "U" como apoio. "A prática me encantou de um jeito tão profundo que, ali mesmo, senti: ela precisava fazer parte da Casa", relembra Lígia. A professora Ana Tsuha, especialista na modalidade, explica que o tecido atua como um facilitador e, ao mesmo tempo, um desafio.

"O yoga aéreo é praticado com o uso de um tecido suspenso, permitindo explorar movimentos com apoio, mais leveza e sustentação", afirma Ana. Além



Arquivo pessoal

de auxiliar na descompressão da coluna, a modalidade trabalha a entrega emocional. "As sensações de 'voar', por estar suspenso no ar, ou de estar acolhido no 'útero materno' pelo embalço do tecido na postura de relaxamento são queridinhas".

Contudo, o yoga também é recheado

PRÁTICAS ESPECIAIS

Na avaliação das especialistas, o yoga conta com variadas formas de exercícios e objetivos específicos.

- **Hatha yoga:** ideal para quem está começando, essa modalidade tem foco em posturas clássicas e respiração.
- **Vinyasa yoga:** sincroniza movimentos, aliando a respiração com fluidez e a prática dinâmica.
- **Ashtanga yoga:** tem foco na força e na resistência com posturas mais fixas.
- **Yin yoga:** com uma carga meditativa, as posturas dessa prática buscam um melhor alongamento.
- **Yengar yoga:** blocos e cintos são utilitários nessa modalidade, que faz um alinhamento preciso do corpo.
- **Hot yoga / Bikram:** popular nos últimos anos, é realizada em salas aquecidas (aproximadamente 40°C) para melhorar a flexibilidade.

de pilares e conceitos que garantem comprometimento para além do tapetinho. Entre eles está o Ahimsá (não violência), que começa quando a aula termina. Em cidades caóticas, a aplicação desse código ético se torna um exercício de cidadania e autodomínio.

"Observar esse ideal antigo de treinar a não agressão, mas também o autoestudo e a autossuperação constantes, para que você consiga se condicionar a reagir de outra forma e tomar melhores decisões, exercitando a gentileza, a tolerância, a generosidade e a compaixão", defende Aurora Milanez.

Ministério da Cultura e Brasal apresentam
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO - 4ª Edição

DE ETTORE SCOLA E RUGGERO MACCARI

UM DIA MUITO ESPECIAL

DIREÇÃO E ADAPTAÇÃO ALEXANDRE REINECKE

MARIA
CASADEVALL

REYNALDO
GIANECCHINI

COM
CAROLINA
STOFELLA

11 e 12 Abril
SÁB 20h e DOM 19h30
TEATRO UNIP

10

APRESENTAÇÃO

APOIO CULTURAL

PRODUÇÃO LOCAL

À VENDA

PRODUÇÃO NACIONAL

REALIZAÇÃO



Vírus sincicial respiratório avança entre adultos e idosos, supera a gripe em internações e expõe desafios de prevenção

POR GIOVANNA KUNZ

O outono traz consigo um alerta que vai muito além da gripe comum. O Vírus Sincicial Respiratório (VSR), historicamente conhecido por causar bronquiolite em bebês, revela-se, agora, como uma das maiores ameaças à longevidade e à saúde de adultos com mais de 50 anos e idosos. Enquanto o sistema público de saúde foca na imunização contra a influenza, o VSR circula silenciosamente, sendo responsável por 45% das internações por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) no Brasil no primeiro semestre de 2025. Com uma taxa de letalidade que chega a 30% em idosos com comorbidades, o vírus não apenas põe em risco a vida, mas pode causar o que especialistas chamam de "morte social", a perda definitiva da autonomia.

Embora a população esteja acostumada com a vacinação anual contra a gripe, o VSR apresenta números mais alarmantes em diversos cenários clínicos. Dados da Fiocruz e boletins InfoGripe mostram que o VSR superou a influenza em notificações de SRAG nos últimos três anos consecutivos.

De acordo com a infectologista e líder de vacinas da GSK, Lessandra Michelin, o quadro clínico do VSR pode se confundir facilmente com outras infecções respiratórias comuns. Ela alerta que pessoas com doenças crônicas têm maior risco de complicações e não devem esperar a evolução dos sintomas em casa. Apesar de não existir um tratamento para os vírus, medidas são tomadas para os sintomas. "A gente indica hidratação, repouso, alimentação e, muitas vezes, tem medicação sintomática para descongestionar o nariz, para febre e para algum sintoma de tosse excessiva", ressalta.

O vírus costuma durar entre cinco e sete dias, podendo se estender por até duas semanas em indivíduos com imunidade comprometida. A médica também destaca a importância do diagnóstico sempre que possível e reforça que a prevenção é o principal caminho. Segundo ela, a vacinação contra gripe, covid-19 e VSR reduz significativamente o risco de hospitalização pelos principais vírus respiratórios em circulação. A prevenção, embora disponível na rede privada, ainda enfrenta o desafio do desconhecimento e da falta de acesso universal no SUS.

O vírus inV

PRINCIPAIS SINTOMAS

- Dor de garganta
- Congestão nasal
- Espirros
- Tosse
- Dor de cabeça
- Febre

VSR X INFLUENZA NO BRASIL

Prevalência em internações (1º Semestre):

2023: 41% VSR | 14% Influenza
2024: 43% VSR | 22% Influenza
2025: 45% VSR | 27% Influenza

GRAVIDADE EM COMPARAÇÃO À GRIPE

- **2,7** vezes mais chances de desenvolver pneumonia
- Duas vezes mais chances de admissão em UTI
- Duas vezes mais chances de intubação ou óbito

RISCO DE ÓBITO EM HOSPITALIZADOS POR SRAG POR VSR

- Crianças (menores de 4 anos): **1%** podem ir a óbito
- Adultos (50+ anos): **14%** podem ir a óbito

O "GATILHO" PARA DOENÇAS CRÔNICAS

- Para quem vive com diabetes, problemas cardíacos ou doenças pulmonares, como doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma, o VSR funciona como um estopim inflamatório. O vírus ataca a proteína de fusão (Proteína F) para entrar nas células respiratórias, desencadeando uma inflamação sistêmica que pode desestabilizar placas de aterosclerose no coração ou levar à falência renal.



Insívvel

O RISCO DE HOSPITALIZAÇÃO POR COMORBIDADE

- **DPOC:** risco 13,4 vezes maior
- **ICC (insuficiência cardíaca):** risco sete vezes maior
- **Diabetes:** risco 6,6 vezes maior.
- **Asma:** risco 3,6 vezes maior
- **Obesidade:** 38% dos hospitalizados por VSR apresentam essa condição

A BARREIRA DO SUS E O ACESSO À VACINA

- Atualmente, a vacina contra o VSR para adultos (RSVPreF3 adjuvanted) está disponível, principalmente, na rede privada. Embora recomendada pelas sociedades brasileiras de Imunizações (SBIm) e de Geriatria e Gerontologia (SBGG) para adultos 60+ e aqueles entre 50 e 59 anos com comorbidades, o acesso no SUS ainda é restrito.
- Especialistas reforçam que o impacto real na saúde pública, a redução de filas em UTIs e leitos, só virá com coberturas vacinais elevadas, o que depende da inclusão da vacina no Programa Nacional de Imunizações (PNI) para grupos de risco.

O PESO DA RECOMENDAÇÃO MÉDICA

A adesão à vacina depende quase inteiramente do papel do médico:

- Paciente quer / Médico recomenda: **87%** de adesão
- Paciente não quer / Médico recomenda: **70%** de adesão
- Paciente quer / Médico NÃO recomenda: apenas **8%** de adesão

IMPACTO PÓS-ALTA DE INTERNAÇÃO

- Um em cada três pacientes idosos morre após um ano da internação por VSR
- Um em cada quatro necessita de uma nova internação em menos de três meses após a alta

EFETIVIDADE DA VACINA ADJUVADA

- Estudos mostram até **76%** de prevenção contra hospitalizações e **100%** de proteção contra casos graves em populações vacinadas na Dinamarca.

Palavra dos especialistas

Idosos e grupo de risco

"O vírus condena e a bactéria executa. O VSR abre as portas para pneumonias bacterianas graves. No paciente com DPOC, ele causa uma perda acelerada da função pulmonar. Aquele idoso que antes saía com o neto, após uma internação por VSR, pode passar a depender de oxigenoterapia ou cadeira de rodas. É o que chamo de morte social", afirma a pneumologista, professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pesquisadora e coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Asma e Inflamação das Vias Aéreas (NUPAIVA), além de coordenadora da Comissão de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), Rosemeri Maurici.

Risco de infarto

"O risco de infarto é três vezes maior na primeira semana após a infecção pelo VSR. A inflamação que o vírus causa desestabiliza o sistema cardiovascular. Entre pacientes com insuficiência cardíaca que se internam por VSR e descompensam, a mortalidade em 12 meses chega a assustadores 45%", destaca o cardiologista, professor livre-docente da Faculdade de Medicina da USP e membro da Comissão de Vacinas da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Múcio Tavares.

Doenças crônicas e longevidade

"O idoso brasileiro não envelhece 'limpo', ele traz consigo uma média de oito doenças crônicas. Sete dias acamado por uma infecção faz o idoso perder de 10% a 15% de sua massa muscular. A vacina não é só sobre evitar o vírus, é sobre manter a capacidade de andar, de lembrar e de viver com dignidade", ressalta a geriatra e clínica geral, presidente da Comissão de Imunizações da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e médica assistente da Unifesp, Maisa Kairalla.

Diabetes e VSR

"O diabetes gera uma disfunção imunológica. O VSR causa uma descompensação glicêmica tamanha que pacientes que controlavam a doença apenas com comprimidos, muitas vezes, precisam ser insulinizados durante e após a infecção. É uma complexidade que impacta toda a longevidade", explica o endocrinologista e professor da Universidade Unigranrio, Rodrigo Mendes.

As falas dos especialistas foram apresentadas em uma mesa redonda durante evento promovido pela GSK Brasil em São Paulo, ao qual a repórter viajou a convite

O luto no digital

Manter, excluir ou transformar em memorial. O destino das redes sociais após a morte expõe dilemas emocionais e jurídicos ainda sem respostas claras

POR GIOVANNA KUNZ

A morte nunca encerrou completamente uma história. No entanto, em um mundo atravessado por redes sociais, mensagens e arquivos digitais, a ausência física de alguém pode vir acompanhada de uma presença constante nas telas. Perfis permanecem ativos, conversas seguem armazenadas e memórias aparecem a qualquer notificação. Entre o conforto e a dor, cada pessoa encontra uma forma de lidar com essa permanência.

Para o coordenador comercial Caio Queiroz, de 22 anos, a relação com a presença digital da irmã, Kawany, que faleceu aos 16 anos, em agosto de 2025, mudou com o tempo. “No começo, eu evitei ver as redes sociais dela, doía muito a ausência. Depois, eu comecei a entrar e ver que não tinha novas atualizações, porque não tinha como haver novas postagens, eram só aqueles últimos momentos”, conta.

Arquivo pessoal



Caio e Kawany Queiroz sempre foram muito próximos, então as memórias virtuais são uma forma dele matar a saudade da irmã

O contato com os registros digitais, aos poucos, deixa de ser apenas dor e passa a ocupar um espaço ambíguo no processo de luto, alternando entre lembrança, saudade e tentativa de reconstrução emocional. “Todo santo dia eu vejo todos os vídeos que eu tenho com ela. Com baixa frequência, eu leio as conversas que tínhamos”, relata. “Eu e a Kawany sempre fomos extremamente próximos, não existiam segredos entre a gente, sempre fomos o apoio um do outro e sempre ajudamos um ao outro”, acrescenta.

Apesar disso, o jovem nunca mandou mensagem para a irmã desde que ela se foi, pois sabia que não teria resposta, mas se sente feliz quando o celular da irmã recebe notificações. “Eu entro para ver e há algumas amigas dela que mandam mensagem dizendo que sentem falta ou apenas uma figurinha boba. Eu acho um gesto de carinho enorme quem faz isso. Eu não consigo, acho que mandar mensagem e não ter uma resposta é como reabrir uma ferida e encarar a realidade”, diz. Apesar de não ter o hábito de enviar mensagens, Caio tem escrito

cartas para Kawany. “Eu escrevo cartas para ela em um papel e depois rasgo e jogo fora, aprendi na terapia e tem me ajudado a lidar com o luto.”

Enquanto no começo a presença digital da irmã de Caio gerou dor, atualmente é uma fonte de conforto. “Eu vejo que a vida dela foi alegre, ela sofreu bastante com a depressão, mas teve momentos genuinamente felizes. Eu vejo o sorriso dela, o brilho no olhar, as coisas que ela gostava de fazer e às quais se dedicava, e me conforta saber que, mesmo breve, ela aproveitou seus dias aqui”, destaca.

Publicar nas redes também se tornou uma forma de ressignificar a perda e encontrar outras pessoas atravessando experiências semelhantes. “No luto, mesmo rodeado de parentes e amigos, chega uma hora em que cada um segue em silêncio, e você se sente de lado, sente que está lidando com tudo sozinho. Nos meus posts, inclusive, teve um que viralizou bastante, eu vi que havia mais gente nesse barco, havia mais gente que, assim como eu, atravessava esse mar, e pude conversar com algumas pessoas que se sentiam da mesma forma que eu.”

Quando ver machuca

Se, para alguns, a presença digital se transforma em conforto, para outros, ela intensifica a dor e exige distância como forma de proteção emocional. É o caso da advogada Marcela Calegairo, de 31 anos, que perdeu a mãe, Sônia Calegario, aos 51 anos, em 2025, após enfrentar um câncer metastático.

Ao falar sobre a mãe, Marcela relembra a personalidade marcante e acolhedora. “A minha mãe era uma mulher dócil, uma mulher cheia de fé, uma mulher muito amável, acolhedora, caridosa, forte. Ela era única, tinha um brilho surreal, todo mundo gostava dela.”

Segundo a advogada, o perfil da mãe permanece ativo, mas com restrições, pois alguns posts sobre o falecimento viralizaram e ganharam uma exposição inesperada. “O perfil dela continua ativo, mas eu o tranquei, porque a gente não esperava essa repercussão toda”, diz. “A gente ficou bem surpresa com essa questão de viralizar, mas é muito ruim ter que ficar revendo os vídeos, as fotos, porque isso machuca muito mais, dá muito mais saudade”, enfatiza.

JUSTIÇA E LEGADO DIGITAL

Uma decisão recente do Tribunal de Justiça de São Paulo reacendeu o debate sobre os limites da herança digital no Brasil. No caso, uma mãe tentou acessar o perfil do filho falecido em uma rede social para recuperar fotos e preservar memórias da família.

O pedido foi negado pela Justiça, que entendeu que permitir o acesso, mesmo com finalidade afetiva, pode violar o direito à privacidade. O relator, Marcus Vinicius Rios Gonçalves, destacou que dados digitais estão ligados aos direitos da personalidade e permanecem protegidos mesmo após a morte.

Diferentemente de outras experiências, a família evita revisitar conteúdos digitais. “A gente não costuma ficar revisando fotos, mensagens antigas, porque isso causa mais questionamentos, mais dores, mais saudades, e acaba nos deixando mais próximos da depressão.”

A possibilidade de transformar o perfil em memorial nunca foi uma opção, inclusive, existe a vontade de desativar, mas os filhos ainda não conseguiram salvar algumas fotos do perfil. Além disso, a interação com a conta foi interrompida. “A gente não interage com o perfil dela, nem mensagens no WhatsApp, nem no Instagram, nem curtir, nem ficar visualizando, nada disso, porque machuca muito”, conta.

Antes da despedida, no entanto, a família criou um registro que hoje atravessa o tempo como memória e afeto, uma viagem para Maceió e uma sessão de fotos que acabou se transformando em um último

encontro. A iniciativa partiu da irmã de Marcela, diante do agravamento do quadro de saúde da mãe.

“Nós fizemos essa sessão de fotos justamente porque a minha mãe estava naquela situação de metástase e a ideia foi da minha irmã. Ela falou assim: ‘vamos viajar, porque a gente não sabe quando vai conseguir viajar em família de novo, se é que vamos conseguir, porque, pelo andamento, a mãe está indo, então a gente precisa aproveitar esse momento’. Então decidimos viajar e fazer uma sessão de fotos para termos uma recordação gostosa”, explica a advogada.

Durante o ensaio, o momento planejado se transformou em despedida. “Inicialmente, a gente foi conduzida pela fotógrafa — faz a pose assim, junta a família — mas, no decorrer do ensaio, tudo aconteceu muito rápido. Começamos com fotos individuais, a mãe com a filha mais velha, depois com o filho mais novo. E aí começou aquela conexão, aquela despedida mesmo, literalmente despedida: abraçar, chorar, dizer que ama, dizer que estaria ali para tudo, até o fim da vida dela, que a gente iria viver bem, apesar de não acreditar nisso, mas dissemos para que ela pudesse ir em paz”, relata.

Apesar da dificuldade atual em revisitar esses registros, Marcela reconhece o valor dessas memórias no futuro. “A gente estava vivendo o luto antes de ela morrer, no período em que ela estava sofrendo, no finalzinho da sua vida. E agora, após a partida, as fotos ajudam muito, porque não é somente a foto, ela se torna lembrança. A gente tem vídeos, fotos, muita coisa nossa aqui. Eu tenho vídeos da minha irmã com a minha mãe, tenho vídeos do meu filho com a minha mãe. Vai chegar um tempo em que a gente vai precisar dessas fotos para matar um pouco da saudade, vamos olhar sem sentir tanto.”

Arquivo pessoal/@maceio_fotografias



Impactos do virtual

Na análise de especialistas, essa relação com o digital revela uma transformação profunda na forma como a sociedade lida com a morte e com a memória. Segundo as psicólogas Anna Gianasi e Karoline Miranda, o impacto pode variar bastante.

Para Anna, a permanência digital levanta questionamentos inéditos. “O impacto das tecnologias na subjetividade é assunto de primeira ordem quando falamos sobre os lutos. O que fazer com o patrimônio biográfico on-line, o chamado legado digital, tem sido objeto de importantes reflexões.”

Já Karoline destaca a dimensão emocional desse processo. “O luto não é uma doença, é o custo do amor. É uma dor invisível, e cada pessoa precisa respeitar o seu tempo e a sua forma de lidar com a perda.”

O que diz a lei

No campo jurídico, o tema ainda está em construção e levanta dúvidas sobre privacidade, acesso e herança. De acordo com a advogada Adriana Monteiro, não há uma legislação específica no Brasil que trate de forma completa da herança digital. “No Brasil, a regra geral é que os direitos sobre bens — inclusive digitais — são transmitidos aos herdeiros. No entanto, quando se trata de redes sociais, a situação é mais complexa, pois envolve também direitos de personalidade, como privacidade e intimidade, que não se transferem automaticamente.”

Outro ponto delicado envolve o acesso a conteúdos privados deixados pela pessoa falecida. Segundo Adriana, nem tudo pode ser acessado pelos familiares. “Dados sensíveis, como mensagens privadas no WhatsApp, e-mails ou arquivos pessoais, são protegidos pelo direito à privacidade e pelo sigilo das comunicações. Em regra, esses conteúdos não podem ser acessados pelos familiares sem autorização judicial”, afirma. A advogada destaca que, mesmo com decisão judicial, o acesso pode ser limitado, justamente para preservar a intimidade do falecido e de terceiros envolvidos nas conversas.

Entre memórias, telas e silêncios, o luto contemporâneo revela que, mesmo após a morte, algo permanece e continua vivo, dia após dia, no espaço digital. Apesar dessa forte presença virtual ter se tornado uma realidade quase unânime, ainda existem os que preferem manter os que se foram nos “melhores amigos” das redes sociais e nunca remover os perfis, os que preferem desativar tudo e também os que gostam de ver, mas preferem não interagir.

Com câncer terminal, Sônia Categario viajou com a família para Maceió (AL) e fez um ensaio fotográfico para deixar registros com todos juntos

Escolha de materiais e controle de estímulos ajudam a criar ambientes acolhedores focados no design sensorial e na inclusão de pessoas neurodivergentes

POR EDUARDO FERNANDES

Para além da estética, a arquitetura contemporânea vive um momento especial de transição. Novos ideais, agora, preenchem lacunas que, até então, não eram discutidas. Ficar em casa é sinônimo de descanso e conforto, sobretudo pela rotina acelerada que tantas pessoas levam. Assim, o design sensorial veio para mostrar que iluminação, texturas e cores deixaram de ser meros adornos para se tornarem ferramentas de regulação emocional e produtividade. Se antes o foco residia na decoração e na forma, hoje o projeto é guiado pelo que ocorre dentro do cérebro de quem o ocupa.

Segundo a arquiteta Nara Gonçalves, a neurociência foi fundamental para transformar a visão sobre os espaços físicos. “Atualmente, sabemos que os elementos que compõem um ambiente influenciam diretamente o funcionamento do cérebro, impactando a produtividade, o bem-estar e o humor das pessoas”, explica a profissional.

De acordo com a especialista, o design sensorial ganhou força especialmente no pós-pandemia, impulsionado por uma demanda crescente por qualidade de vida. “O foco deixa de ser apenas o espaço em si e passa a ser, de forma definitiva, a experiência de quem o vivencia”, afirma Nara. Mais do que atender a critérios estéticos ou seguir padrões tradicionais, os ambientes passaram a ser pensados para gerar sensações, promover bem-estar e estabelecer conexões reais com quem os utiliza.

Com isso, os projetos incorporam de forma intencional estímulos visuais, táteis, sonoros e até olfativos, criando experiências mais completas e significativas. “Esse movimento já é amplamente explorado no universo comercial, no qual grandes marcas utilizam o design sensorial com excelência, transformando a experiência do usuário em um diferencial competitivo claro”, detalha Nara.

O que se observa, neste momento, é a expansão dessa abordagem para outros segmentos da arquitetura, como residências e espaços corporativos, consolidando uma mudança de paradigma: a importância das sensações para quem deseja extrair o melhor do lar. Desse modo, todos os sentidos são trabalhados, pensados de maneira equilibrada, sem que nenhum detalhe passe despercebido.

Inclusão e neurodivergência

Sem dúvidas, um dos campos mais promissores dessa nova era é a criação de espaços inclusivos.



Reprodução/Astani Design

Arquitetura do sentir



Reprodução/Leticia Smith

Áreas com cores neutras e boa iluminação também entram nesse formato decorativo

O design sensorial torna-se um aliado vital para atender pessoas neurodivergentes, como autistas, que possuem sensibilidades específicas. Nara Gonçalves destaca que o desafio vai além do acolhimento, exigindo estratégias como isolamento acústico e iluminação controlada para evitar a sobrecarga dos sentidos.

“O design sensorial é um grande desafio para nós, arquitetos, quando falamos da criação de um espaço para atender uma pessoa neurodivergente, pois vai muito além da criação de um ambiente acolhedor. É necessário entender que há diferentes respostas sensoriais, podemos traçar estratégias para atender necessidades específicas de um cliente individual ou criar salas sensoriais em locais de alto fluxo de movimento como aeroportos, shopping e escolas”, explica a profissional.

Fernanda Souza, arquiteta e gerente de projetos da Basal Incorporações, reforça

que a neurociência comprova que o cérebro neurodivergente reage de forma distinta a estímulos como ruídos e excesso de informação visual. “Na prática, isso significa priorizar iluminação mais suave e indireta, controle acústico eficiente e cores neutras”, resalta Fernanda. Na visão da profissional, essa abordagem cria ambientes previsíveis e seguros, favorecendo a autonomia do usuário.

Entre o presente e o futuro

No universo corporativo, a aplicação de materiais naturais — conceito conhecido como biofilia — tem se mostrado eficaz no combate ao estresse.

Um projeto pensado para crianças, sobretudo as neurodivergentes, é uma ótima ideia para trazer paz e equilibrar os sentidos



ELEMENTOS CRUCIAIS PARA O DESIGN SENSORIAL

Para as especialistas, um projeto de excelência deve articular de forma integrada os seguintes pontos:

- **Iluminação:** prioridade à luz natural com controle de intensidade.
- **Conforto acústico:** gestão de ruídos para evitar estresse sensorial.
- **Biofilia:** uso de materiais naturais, texturas orgânicas e vegetação.
- **Cromatismo:** cores utilizadas de forma estratégica para influenciar emoções.
- **Tecnologia:** automação voltada para a personalização do bem-estar.

Ambientes corporativos já utilizam o design sensorial

Para Fernanda, os materiais naturais e as texturas táteis desempenham um papel importante na redução do estresse porque estimulam sensações de conforto e conexão com a natureza, o que impacta diretamente o sistema nervoso.

“Estudos na área de neuroarquitetura indicam que superfícies naturais, como madeira, tecidos orgânicos

e elementos vegetais, podem gerar respostas cerebrais associadas à calma e ao relaxamento, contribuindo para a redução do cortisol e para o equilíbrio emocional. Em ambientes corporativos, isso se traduz em espaços mais humanos e menos rígidos, que favorecem a concentração e a produtividade”, observa Fernanda.

A fronteira final dessa evolução é a integração com a

tecnologia. A inteligência artificial (IA) promete transformar espaços estáticos em ambientes responsivos. Na avaliação de Fernanda, o futuro reside em espaços que identificam padrões de uso e se adaptam ao estado emocional das pessoas. “Essa integração entre IA, neurociência e arquitetura abre caminho para espaços mais inteligentes, que acompanham o ritmo das pessoas”, completa a arquiteta.

50% DE DESCONTO*

25 E 26 DE ABRIL

BRASÍLIA - TEATRO UNIP

SÁBADO E DOMINGO ÀS 15H E 18H

VENDAS

Symplã

O enriquecimento ambiental transforma a rotina dos pets e previne problemas comportamentais. Veja como montar os espaços na prática

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Em uma rotina cada vez mais urbana, cheia de longas jornadas de trabalho, apartamentos compactos e pouco tempo disponível, os pets enfrentam um desafio silencioso dentro de casa: a falta de estímulos. Se por fora tudo parece confortável, com caminhas macias, ração premium e brinquedos espalhados pelo chão; por dentro, muitos animais vivem um cenário oposto ao que sua biologia pede. Cachorros e gatos, mesmo domesticados, carregam instintos de caça, exploração, movimento e resolução de desafios. Quando esses comportamentos naturais não encontram espaço para se manifestar, surgem problemas que vão muito além do tédio.

É nesse ponto que o enriquecimento ambiental ganha força. A prática, que consiste em tornar o ambiente mais interessante, dinâmico e próximo das experiências que o animal teria na natureza, vem se popularizando entre tutores e profissionais da área. Mais do que uma tendência, é uma ferramenta essencial para garantir saúde física e equilíbrio emocional ao pet.

A médica veterinária Manuela Teixeira, professora do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), explica que enriquecimento ambiental é tornar um ambiente interno interessante e mais próximo possível do ambiente natural onde o pet viveria em vida livre, colocar distrações para que ele se exercite mesmo sozinho. "Um exemplo pode ser dificultar o acesso à comida para instigar procura e escaladas, colocar trajetos e trilhas com brincadeiras", sugere Manuela.

Benefícios físicos e emocionais

De acordo com Manuela, a ausência de estímulos adequados pode gerar uma série de impactos emocionais e comportamentais. "Os animais podem se tornar dependentes emocionais, depressivos, apáticos ou ansiosos", afirma. Esses desequilíbrios frequentemente se traduzem em comportamentos interpretados pelos tutores como "desobediência": latidos constantes, vocalização excessiva, destruição de objetos, ingestão de itens inadequados ou até fazer xixi e cocô em locais errados. Para a especialista, na maioria das vezes, esses sinais não são birra, mas pedidos.

Diante disso, a criação de um ambiente mais estimulante dentro de casa não é apenas um capricho,



Além do brincar

mas uma necessidade. "Ajuda a distrair os pets, evitando tédio e até quadros de depressão", explica. Além disso, os estímulos constantes convidam o animal ao movimento, o que contribui para manter a rotina de exercícios em dia e prevenir problemas como sedentarismo e obesidade, condições cada vez mais comuns em pets que vivem exclusivamente dentro de casa.

A especialista ressalta que cada fase da vida do pet requer um tipo de atenção. Os filhotes, por exemplo, são bem mais agitados e precisam de estímulos e brincadeiras, mais companhia, além de alimentação com mais frequência. Já os adultos também precisam de uma boa dose de atenção, mas já se comportam mais calmamente aos desafios propostos. Os pets idosos, porém, necessitam de menos atividade, pois o metabolismo é reduzido por conta da idade, o que os leva a passar mais tempo deitados e dormindo.

Além de idade, raças também apresentam demandas diferentes. O pastor belga de malinois, por exemplo, precisa se exercitar muito, para não ficar agressivo ou muito agitado. O border collie, comumente um cão de pastoreio, necessita de espaço livre e aberto para brincadeiras de caçadas, procuras e corridas.

Já os pugs, devido à dificuldade de perder calor, não devem fazer longas horas de exercício.

Como aplicar

Para entender como aplicar o enriquecimento ambiental no dia a dia, é preciso conhecer suas principais frentes de atuação. O professor veterinário João Paulo Lacerda, do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), explica que existem cinco categorias fundamentais: sensorial, cognitiva, física, alimentar e social.

"O sensorial envolve diferentes estímulos, como odores, sons e texturas no ambiente. Já o cognitivo propõe desafios mentais por meio de brinquedos interativos e treinamentos simples. O enriquecimento físico inclui atividades que estimulam o movimento, enquanto o alimentar transforma a própria refeição em um momento de exploração. Por fim, o social reforça a interação entre o pet, seu tutor e, quando possível, outros animais", explica.

Para Lacerda, aplicar essas categorias em casa é mais simples do que parece. "Pequenas ações, como esconder petiscos, variar estímulos e promover momentos de interação diária já fazem uma grande diferença", afirma.



Enriquecimento ambiental é tornar um ambiente interno interessante e mais próximo possível do ambiente natural

Reprodução/Freepik

Quando o assunto é estimular o pet, a escolha dos brinquedos precisa ser criteriosa. De acordo com o professor, os mais recomendados são aqueles que despertam curiosidade e incentivam o raciocínio. “Brinquedos interativos, dispensadores de ração, itens recheáveis e tapetes olfativos são excelentes para estimular o comportamento natural de busca”, aponta Lacerda. Atividades simples, como caixas de papelão e desafios com petiscos escondidos, também funcionam muito bem. Por outro lado, alguns itens devem ser evitados. Brinquedos muito frágeis e objetos pequenos que possam ser engolidos representam risco para a saúde.

Na alimentação, em vez de oferecer a comida diretamente no recipiente, o tutor pode utilizar brinquedos que liberam o alimento aos poucos, esconder petiscos ou criar desafios que incentivam a busca. Essa prática contribui para reduzir a ansiedade, aumentar o gasto energético mental e tornar a rotina mais estimulante e interessante.

Espaço e segurança

Realidade comum na rotina de muitos tutores, longos períodos de ausência não precisam significar solidão ou estresse para os pets. Nesses casos, o ideal é apostar em estratégias seguras e que promovam autonomia. “Brinquedos resistentes, dispensadores de



Bola giratória interativa com movimento automático (R\$ 16,90)



Tapete interativo Pet para enriquecimento ambiental (R\$ 99,45)



Arranhador poste para gatos com brinquedo duplo (R\$ 39,90)



Brinquedo de corda (R\$ 35,90)



Bola comedouro interativa (R\$ 29,99)



Alimentador interativo de quebra-cabeça (R\$ 140,49)

Arranhador interativo para gatos com bolinha antiestresse (R\$ 22,90)



alimento e atividades que mantenham o animal ocupado por mais tempo são os mais indicados”, orienta João Paulo. Outra dica é fazer a rotação dos brinquedos para manter o interesse sempre renovado. E antes de sair de casa, vale dedicar alguns minutos de interação para baixar os níveis de ansiedade do animal.

Mesmo em apartamentos pequenos, o enriquecimento ambiental é viável. A chave está em

aproveitar criativamente a estrutura disponível. “Para gatos, áreas verticais são excelentes para compensar a limitação de espaço”, explica Lacerda. Já para cães, desafios cognitivos, brinquedos interativos e sessões curtas e frequentes de brincadeiras ajudam a suprir as necessidades diárias.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Com mais de 200 trabalhos no currículo entre o teatro e o audiovisual, o ator Augusto Madeira vive um momento de reconhecimento popular ao dar vida a homens comuns que traduzem as complexidades da família brasileira

POR PATRICK SELVATTI

Durante décadas, Augusto Madeira construiu uma carreira sólida, extensa e respeitada entre o cinema, o teatro e produções independentes, acumulando personagens que marcaram gerações de realizadores. Mas foi apenas recentemente, em um intervalo raro em que streaming e televisão aberta se encontraram em sua trajetória, que o ator de 56 anos passou a viver uma espécie de consagração popular.

O fenômeno começou com o afetuoso Lino, protagonista emocional da novela *Beleza fatal*, sucesso da Max, e se consolidou com o porteiro Rivaldo, figura central de *Três Graças*, novela assinada por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva, exibida no horário nobre da TV Globo. Dois homens distintos, mas unidos por um traço comum: o cuidado e a responsabilidade de ser pai.

Segundo o ator, a transição entre os dois trabalhos ocorreu quase como uma coincidência de calendário, mas se revelou decisiva para reposicionar sua imagem diante do grande público. “Eu sou um ator muito identificado com o cinema e até um pouco com as séries. Não sou um ator de novela”, comenta.

O cenário mudou quando as duas produções estrearam praticamente no mesmo período, levando seu rosto a uma audiência ampla e constante. A experiência foi duplamente transformadora: enquanto *Beleza fatal* — de Raphael Montes, com direção artística de Maria de Médicis — seguiu o modelo fechado do streaming, com todos os capítulos gravados antes da estreia, *Três Graças* colocou Madeira diante do ritmo tradicional da novela aberta, em que a história se constrói em tempo real. “Você fica em uma torcida junto com o público. E, mesmo agora, perto do final, ainda faltam capítulos que eu não li”, acrescenta.

Figura paterna

Se o formato mudou, o coração dramático de seus personagens manteve um elo profundo: a paternidade. Lino, em *Beleza fatal*, transformou-se em um fenômeno afetivo nas redes sociais, despertando uma mobilização intensa quando sua vida esteve ameaçada na trama.



Globo/Marcelia Mello

“Teve uma hora que ele virou o pai do Brasil”, lembra. A reação popular, segundo Madeira, o fez refletir sobre o contexto social que envolve a figura paterna no país. “Acho que o Brasil é um país com muita ausência parental. Muitos filhos são criados sem pais presentes ou com pais que não têm abertura emocional. O Lino era puro afeto, tolerância, compreensão. Talvez, por

isso, tenha sido tão abraçado”, argumenta o ator, que teve como par romântico Giovanna Antonelli.

Em *Três Graças*, o caminho de Rivaldo se revelou igualmente potente, ainda que por vias diferentes. O personagem surge inicialmente como um porteiro espirituoso, observador da rotina dos moradores e responsável por boa parte do humor cotidiano da narrativa. Aos poucos, no entanto, ganha profundidade ao enfrentar um dos desafios mais delicados

da trama: o diagnóstico de autismo do filho Cristiano (Davi Luis Flores). A descoberta inaugura um processo de transformação que desloca o personagem para uma dimensão emocional mais complexa.

“É uma transformação que vem do filho para os pais. E isso tem sido muito importante para mim também, como pai, porque aprendo muito olhando para esse universo”, explica Augusto, que divide a cena com Juliana Alves, intérprete da esposa, Alaíde.

A relação com temas sociais não é novidade em sua carreira, mas ganha novo peso quando inserida em uma novela de grande alcance. Madeira reconhece que o humor funciona como ferramenta de aproximação com o público.

Para ele, rir não significa ignorar a dor, mas criar espaço para atravessá-la. “A vida não é só uma coisa. A gente carrega muitas camadas. Não é porque alguém enfrenta dificuldades que não vai ter bom humor. O humor é um grande remédio para a sociedade”, defende.

Essa visão dialoga diretamente com sua formação artística e com o olhar que desenvolveu ao longo dos anos observando o cotidiano brasileiro. Nascido e criado no subúrbio carioca, Madeira sempre demonstrou fascínio pelas histórias anônimas que povoam as ruas. “Eu sou apaixonado por gente. Por gente de todas as classes, cores, credos. Poder fazer personagens que representam trabalhadores, gente comum, é uma alegria enorme. É fazer com que essas pessoas se reconheçam na tela”, afirma.

Longa trajetória

A autenticidade desses personagens está ligada à sua trajetória no cinema, onde acumulou uma filmografia impressionante: são mais de 150 trabalhos entre curtas e longas — uma marca que o coloca entre os atores mais produtivos de sua geração.

Ele iniciou a carreira em um período particularmente desafiador para o audiovisual brasileiro, atravessando o colapso provocado pelo fim de políticas públicas durante o governo de Fernando Collor de Mello e acompanhando, anos depois, a retomada do cinema



Globo/ Beatriz Damy

**Rivaldo
(Augusto
Madeira)
com Alaíde
(Juliana Alves)
e Cristiano
(Davi Luis
Flores)**

nacional. Foi nesse cenário que aprendeu, na prática, a sobreviver artisticamente. “Cinema se aprende fazendo”, resume. Nos anos mais difíceis, aceitou projetos de todos os tamanhos, muitas vezes trabalhando de forma voluntária em curtas universitários.

O esforço abriu portas e criou vínculos duradouros com realizadores que se tornariam referências do audiovisual brasileiro. Ao mesmo tempo, acumulou experiência em publicidade, participando de centenas de campanhas que ampliaram seu domínio técnico e sua familiaridade com equipes diversas.

O teatro, outra base fundamental de sua formação, também contribuiu para a versatilidade que hoje sustenta seu desempenho na televisão. Com mais de 50 peças no currículo, Madeira desenvolveu um senso rigoroso de presença física e ritmo cênico — qualidades que ele considera decisivas para enfrentar a intensidade das gravações diárias. Ele explica que, no palco, não há espaço para hesitação: o ator aprende a reagir imediatamente, a ouvir o parceiro e a sustentar a energia da cena até o último instante.

Essa soma de experiências explica a facilidade com que transitou entre dois personagens populares no mesmo período, sem que um contaminasse o outro. Embora ambos pertençam a universos sociais semelhantes, Lino e Rivaldo apresentam conflitos distintos e trajetórias próprias.

Há até curiosidades de bastidores que reforçam essa separação simbólica: Lino, carioca na ficção, foi gravado em São Paulo; Rivaldo, paulistano, teve cenas registradas no Rio de Janeiro — um jogo de deslocamentos que espelha a própria natureza itinerante da carreira do ator.

Popularidade

A resposta do público, especialmente nas ruas e nas redes sociais, tornou-se um termômetro poderoso dessa fase. A mobilização em torno da possível morte de Lino em *Beleza fatal* foi particularmente marcante.

Madeira recorda o impacto emocional ao perceber que espectadores se manifestavam com intensidade, como se estivessem defendendo um membro da própria família. “Foi muito tocante sentir esse carinho de forma tão imediata”, admite.

Esse contato direto com a audiência também redefiniu sua percepção sobre popularidade. Apesar de décadas de trabalho intenso, Madeira reconhece que muitos espectadores o identificavam visualmente, mas não sabiam associar seu rosto ao nome. A sequência de trabalhos recentes ajudou a consolidar essa identidade pública. “Eu sempre fiz muita coisa, mas espalhada. Agora, parece que o público conseguiu ligar os pontos”, constata.

Mesmo diante desse reconhecimento ampliado, o ator mantém uma postura inquieta em relação ao futuro. Ele afirma que, ao concluir um projeto de grande visibilidade, costuma buscar o oposto, e é uma estratégia consciente para evitar repetições.

A agenda indica novos desafios: após o fim de *Três Graças*, pretende mergulhar em uma série com temática coreana e iniciar a produção de novos filmes, muitos deles ao lado de diretores estreantes.

Essa disposição para o risco, aliás, é uma marca constante em sua trajetória. Madeira revela que valoriza tanto a parceria com realizadores consagrados quanto o encontro com novos talentos, acreditando que o olhar fresco de quem está começando pode renovar sua própria percepção artística. “Eu gosto de aprender com quem está chegando. É um jeito de se manter vivo criativamente”, conclui ele, que, em breve, será visto novamente na sequência de *Beleza fatal*.

Reprodução



**Augusto
madeira é
Lino, um pai
de família
amoroso em
Beleza fatal**

Divulgação



Rui Ricardo Diaz no set de *Rio de Sangue*, em que faz o papel de um indigenista

Talento em diversos formatos

No teatro, no cinema e no streaming, o ator Rui Ricardo Diaz tem emplacado grandes projetos e brilhando nas telinhas e nas telonas

POR MARIANA REGINATO

Rui Ricardo Diaz, ator mineiro, está vivendo um ótimo ano, que está apenas começando. O ator está presente em três produções impactantes — *Rio de Sangue*, longa com Giovanna Antonelli e Alice Wegmann, *Cinco tipos de medo*, filme premiado no Festival de Gramado, e a sexta temporada de *Impuros*, série no Disney+.

Impuros é uma série brasileira, chegando à sexta temporada, que se passa no Rio de Janeiro, nos anos

1990, no universo do tráfico. Rui Ricardo Diaz acredita que o sucesso da série ocorre por diversos fatores. “A gente tem um roteiro muito bom, tem um elenco muito afinado, trabalhando junto há muitos anos. É uma série que a gente faz com muito amor”, comenta. “Seria uma série sobre o tráfico de drogas, mas isso é pano de fundo para a história desses personagens e para os dramas familiares, que são muito bem construídos”, destaca.

Em *Impuros*, Rui interpreta um policial, mas em *Rio de Sangue*, é o indigenista Edenir. “É um cara que o alicerce da vida dele é o cuidado da preservação dos povos originários. Para interpretar o Edenir, fiquei numa aldeia Munduruku, convivendo com os indígenas, aprendendo a língua Munduruku. Tenho momentos no filme em que eu falo Munduruku. Isso foi um grande presente poder estar ali no meio da floresta”, destaca.

Formação nos palcos

Apesar de estar em um momento muito presente no audiovisual, Rui Ricardo Diaz veio do teatro e passou um bom tempo nos palcos antes da televisão. “Sempre que posso, eu volto para o palco, porque é um lugar onde eu me sinto dono do que estou fazendo com aquele público na sua frente, está totalmente nas suas mãos”, comenta. Sobre as diferenças entre os formatos, acredita que cada um deles tem seus desafios. “O teatro acontece naquele momento ao vivo, com o público na sua frente. O cinema te dá a possibilidade de construir um sonho que vai para o mundo inteiro”, ressalta.

O ator acredita estar vivendo um ótimo momento. “Fico muito feliz de poder fazer parte de três projetos tão bonitos e tão fortes, contando histórias muito brasileiras. Isso é muito especial”, finaliza.



Divulgação/HBO Max



As polêmicas de *Euphoria*

Quatro longos anos de espera chegam ao fim nesta noite. A 3ª temporada de *Euphoria* estreia hoje, às 22h, na HBO e HBO Max, cercada de polêmicas e controvérsias. Em meio à expectativa dos fãs pela continuação da história, a produção de Sam Levinson atravessou, no meio tempo, mortes de atores, baixas no elenco e reclamações públicas.

Até então, pouco foi revelado sobre a trama dos novos episódios, além de que haverá um salto temporal de cinco anos após a conclusão da 2ª temporada. Agora, os estudantes do East Highland entram na vida adulta em jornadas que envolvem casamentos, crimes, sexo, Hollywood e muito drama.

"Um grupo de amigos de infância luta com a virtude da fé, a possibilidade de redenção e o problema do mal", diz a sinopse divulgada pela HBO. Em entrevista ao *Deadline*, Sam Levinson classificou os novos episódios como um "grande filme noir".

Apesar da volta de Zendaya, Sydney Sweeney,

Hunter Schafer e Jacob Elordi ao elenco, a série sofreu baixas importantes para os novos episódios. Um dos personagens de maior destaque na 2ª temporada, Fezco não retorna ao seriado após a morte do ator Angus Cloud em 2023.

Cal Jacobs, por sua vez, interpretado por Eric Dane, aparecerá em cenas gravadas antes do agravamento da saúde do artista, que morreu em fevereiro deste ano, devido a complicações da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). A temporada será dedicada à memória do ator.

Parte importante do elenco, Barbie Ferreira, intérprete de Kat, já havia anunciado em 2022 que não voltaria para a série. Na época, a atriz disse, em entrevista ao podcast *Armchair Expert*, que "não queria ser apenas a melhor amiga gorda" da trama.

"Acho que havia lugares para os quais Kat poderia ter ido, mas não acho que eles se encaixariam na série. Não sei se isso faria justiça a ela, e eu

acho que as duas partes sabiam disso", afirmou.

As mudanças no seriado afetaram até o lado musical da série. Responsável pela marcante trilha sonora da produção, Labrinth usou as redes sociais em março de 2026 para anunciar a saída da produção. "Cansei dessa indústria. (...) Que se dane *Euphoria*. Estou fora. Obrigado e boa noite", escreveu o artista no Instagram.

Por outro lado, nomes de peso como a cantora Rosalía, a atriz Sharon Stone e o ex-jogador de futebol americano Marshawn Lynch são novidades na temporada. Quem chega para substituir Labrinth é o compositor Hans Zimmer.

Ainda não há uma confirmação oficial por parte da HBO se os novos episódios irão marcar o fim definitivo da trama. Porém, em entrevista ao *The Drew Barrymore show*, a protagonista Zendaya, ao ser questionada se esta seria a última temporada da série, adiantou que "o desfecho está chegando".

FIQUE DE OLHO

- *Carlinhos Brown em meia lua inteira* estreia na HBO Max nesta terça
- Na quarta, *Margô está em apuros* estreia no Apple TV
- Nova minissérie documental da Netflix, *Ronaldinho Gaúcho* chega ao streaming na quinta



Liga

Série documental da Globoplay, *O testamento* traz os bastidores das disputas judiciais em torno da herança de Anita Harley, principal acionista das Casas Pernambucanas, que está em coma há 10 anos. O caso envolve um patrimônio estimado em R\$ 1 bilhão e é considerado um dos mais complexos e intrigantes do judiciário brasileiro.



Desliga

Ainda sobre produções Globoplay, *Os outros* é uma ótima série nacional, que deveria ter ficado apenas na 1ª temporada. Após uma segunda parte decepcionante, o seriado chega quase que sem força para os novos episódios.



O primeiro réveillon da futura Brasília

Em 31 de dezembro de 1957, Brasília só existia nas pranchetas de Lucio Costa e Oscar Niemeyer. Mas, principalmente, na decisão irreversível de Juscelino Kubitschek de transferir a capital e mudar a história do país.

Dos 5 mil habitantes existentes naquele momento, alguns vinham se instalando em improvisados barracos de madeira na chamada Cidade Livre à procura de futuros negócios. Fora eles, um grande número de operários estava nos primeiros acampamentos abertos no futuro Plano Piloto, bem distante dali.

Apesar de que 1957 era o primeiro réveillon da incipiente Brasília, ninguém parecia lembrar disso. Quem podia pegar um jipe, bicicleta, carroça, cavalo, ou mesmo avião, ia passar o dia na sua terrinha.

Já nos acampamentos, o único calendário existente era a data marcada na ameaçadora placa da obra, para sua próxima inauguração. Duas estavam previstas já para 30 de junho de 1958: o Palácio da Alvorada e o Brasília Palace Hotel. Não havia tempo para pensar em outra coisa!

Junto com meu marido, ainda hospedados no hotel-barraco da Cidade Livre, decidimos passar a data no recém-aberto restaurante Chez Willy, do exótico casal austríaco Willy e Magda Zweideck. Ele, ex-chef de estrelados restaurantes da Riviera Francesa, que trocou o endereço de suas caçarolas para um imprevisível casebre de taboas, no final da Avenida Central.

Imaginem uma ceia de réveillon, com um grupo de anônimos aventureiros, sobre a qual não existe nenhum relato disponível: foi assim o primeiro ano-novo da história da futura Brasília.

Mas devo dizer que as mesas estavam postas, comme il faut, com toalhas de algodão xadrez vermelho e branco.

Acervo/Ake Borglund



O premiado fotógrafo sueco Ake Borglund estava lá e fez uma foto do leitão da ceia

E dúzias de garrafas de champagne Moët et Chandon, Brut!

Felizmente, nós tínhamos um crédito, resultante da venda feita a Magda, do belíssimo casaco de lontra verde, que me acompanhou nos frios invernos de Buenos Aires e que, no Planalto Central, não seria de muita serventia. Poderíamos jantar lá muitas vezes ainda! Assim, passamos a frequentar o Chez Willy, que era um ponto de encontro para fazer amigos e descobrir novos negócios. Um bom investimento.

Voltando à ceia do réveillon, na mesa principal, um leitãozinho vivo embrulhado com fitas brasileiras, registrado pelas lentes do sueco Ake Borglund, representava o orgulho de todos pela epopeia de Brasília. O Willy, trajando um impecável smoking, abriu as garrafas de Moët et Chandon, que serviu nas taças de cristal, e pediu a todos que fizessem, à meia-noite, um brinde de costas para a parede, quebrando as taças, a seguir, com muito estardalhaço, para dar sorte à futura

capital. Algo que resultou absolutamente profético.

Para os desconhecidos presentes, ficou o sentimento de estar compartilhando um momento privilegiado da história, assim como a certeza de que, a partir daí, estaríamos todos caminhando de mãos dadas para o objetivo comum de inaugurar a nova capital em 21 de abril de 1960.

Mercedes Urquiza é pioneira e autora da obra A Trilha do jaguar: na Alvorada de Brasília

Os ardores

Data estelar: Marte e Netuno em conjunção.

Evita confundir o ardor de teu coração com o ardor das vísceras, porque enquanto o ardor das vísceras te inclina à brutalidade de agarrar do mundo o que teus desejos determinarem, sem considerar os efeitos colaterais desse movimento, o ardor de teu coração te orienta na direção de ideais amplos, para que os defendas com tua própria vida. O ardor da vida de todas as vidas é um só e o mesmo em todas as existências, mas a orientação que esse ardor vai adquirir é diverso, expressando-se numa gama muito ampla de possibilidades que vai da mais abjeta brutalidade à mais elevada e abstrata Graça. A orientação do ardor é decidida no íntimo de teu coração, nada pode te forçar a adquirires elevação, enquanto a confortável inércia faz com que tua alma deslize na direção da brutalidade.

Áries 21/3 a 20/4



Se o mundo entende ou não sua atitude, pouco importa, o que interessa é que você seja fiel aos seus princípios e que coloque em marcha o que as outras pessoas não se atrevem. Elas que continuem com medo.

Touro 21/4 a 20/5



Há desejos ardentes que seria melhor manter ocultos por enquanto, ruminados no silêncio de sua alma, pois não se referem apenas a questões sexuais, são ideais elevados também, que por enquanto não encontram expressão.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Quando os relacionamentos sociais funcionam como deveriam, circula entre as pessoas uma intensidade que não passa despercebida, é como uma onda mágica que faz acontecer o que de outra forma seria muito difícil.

Câncer 21/6 a 21/7



Agora é propício você se lançar ao mundo com plena vontade de expressar seu conhecimento através das práticas que sejam pertinentes. O tempo atual requer uma exposição até maior da que você gostaria. Tudo para o bem.

Leão 22/7 a 22/8



Essas ideias loucas que se movimentam em sua mente e que produzem emoções vibrantes servirão para você abrir passagem e superar as limitações que atazanaram durante tempo demais. Leve a sério esse ardor. É real.

Virgem 23/8 a 22/9



Esses sentimentos intensos que circulam pela sua alma precisam de um canal de expressão, e com urgência, porque senão a vida vai parecer muito banal daqui para frente. Com espírito de aventura, satisfaça suas vontades.

Libra 23/9 a 22/10



O momento é intenso demais para poder vive-lo de uma forma casual, é muito o que está em jogo e sua alma é chamada a participar. Nem todas as pessoas à sua volta hão de concordar com tudo que você fizer. Não importa.

Escorpião 23/10 a 21/11



O corpo e a mente são uma unidade, portanto, o teor de seus pensamentos se reflete no estado do seu corpo, modulando o que conhecemos como saúde. Melhore o teor de seus pensamentos e sua saúde melhorará também.

Sagitário 22/11 a 21/12



Envolve seu coração em tudo que fizer, essa seria uma regra aplicável a todos os momentos, porém, agora é um desses em que seria imprescindível envolver o coração e atuar com a intensidade que isso merece.

Capricórnio 22/12 a 20/1



A existência, quando aproveitada, é uma constante aproximação aos objetivos ansiados. Às vezes parece que chegamos onde queríamos, noutras nos dá a angústia de nos sentirmos exilados de nossos objetivos.

Aquário 21/1 a 19/2



As emoções podem até embaralhar bastante o cenário, mas se existem têm uma utilidade definida na estrutura da vida, portanto, se é para comunicar suas ideias, que seja com paixão. A paixão não deixa lugar à dúvida.

Peixes 20/2 a 20/3



Conquistar os anseios de prosperidade é uma força legítima, que você deve tomar cuidado para não a intoxicar com essas fantasias de que tudo deva acontecer por efeito de alguma mágica misteriosa. É tudo muito prático.



Milagres da BLIA



Na semana passada, vivi um daqueles dias que nos lembram, com delicadeza e força, que os milagres existem — e, mais do que isso, que eles podem ser construídos por mãos humanas.

Em uma parceria entre a Buddha's Light International Association (BLIA) e a Embaixada da Paz, realizamos, na Rede Sarah, sob a liderança da doutora Lúcia, a entrega de 100 cadeiras de rodas doadas pelo senhor Maico Hsu Yung Lung, ex-presidente da BLIA.

Estavam presentes o embaixador de Taiwan, profissionais da Rede Sarah, pacientes, familiares e colaboradores. Mas, acima de tudo, estava presente algo invisível e profundamente concreto: a esperança.

Para essas 100 pessoas — em situação de vulnerabilidade, em tratamento, enfrentando dores e desafios imensos —, uma cadeira de rodas não é apenas um instrumento.

É um recomeço.

É um passaporte para a autonomia.

É a possibilidade real de retomar a própria vida.

O que aconteceu naquele dia, no hospital Sarah, foi, sim, um milagre.

E eu tive a honra de ser ponte para que esse encontro acontecesse — entre a necessidade e a generosidade, entre a dor e o cuidado, entre o limite e a possibilidade.

E a vida, com sua poesia silenciosa, ainda nos ofereceu um sinal: duas das meninas que receberam as cadeiras se chamam Vitória e Alice. Os mesmos nomes das netas do senhor Maico Hsu Yung Lung, o doador.

Coincidência?

Ou uma dessas sincronicidades que nos lembram que há uma inteligência amorosa costurando tudo?

A história dele também emociona. Após enfrentar um câncer na amígdala, ele decidiu dedicar sua vida a fazer o bem. Foi por muitos anos presidente da BLIA e, mesmo após deixar o cargo, segue criando pontes como essa — com a mesma generosidade que transforma vidas.

Porque é isso que uma cadeira de rodas faz quando chega a quem precisa: ela liberta não só o

paciente, mas toda a família.

Ela devolve movimento ao corpo e dignidade à alma.

Para quem ainda não conhece, a BLIA (Buddha's Light International Association) é uma organização budista internacional fundada em 1992 pelo venerável mestre Hsing Yün, vinculada ao monastério Fo Guang Shan. Guiada pelo princípio do budismo humanista, sua missão é levar a prática da compaixão para o cotidiano, promovendo paz, educação e ação social.

Presente em mais de 170 países, com sede brasileira no Templo Zu Lai (em Cotia, São Paulo), a BLIA atua em projetos sociais, formação de voluntários, atividades culturais e assistência a comunidades vulneráveis. É também reconhecida como ONG com status consultivo junto à ONU — um reconhecimento de que espiritualidade e ação concreta podem caminhar juntas.

A BLIA e a Embaixada da Paz são como asas de um grande pássaro: sustentam, juntas, o voo de um mundo mais consciente, e você também está convidado a voar conosco.

Conheça os parceiros
e fique por dentro
das novidades
pelo Instagram!

Viva



Maratona Brasília

Foi dada a largada!
Entre os 18 e 21/04
aconterá a
Maratona Brasília.

📍 Brasília

clube
CORREIO BRAZILIENSE
50%
DE DESCONTO



Soldiers Nutrition

Corra e aproveite
os 7% de cashback
nos seus
suplementos.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
7%
DE CASHBACK



Acuas Fitness

Cuide da sua saúde
física e ganhe 15% de
desconto no Plano Full
da academia.

📍 Brasília

clube
CORREIO BRAZILIENSE
15%
DE DESCONTO



Pague Menos

Garanta até 18%
de desconto em
todos os produtos
genéricos.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
18%
DE DESCONTO



Yantra Yoga

Conecte-se com seu
corpo no seu primeiro
mês grátis, dentro do
espaço Yantra Yoga.

📍 Sudoeste

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**1 MÊS
GRÁTIS**



Lojas Rede

Sinta-se bem e garanta
12% de desconto em
cosméticos e itens de
beleza.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
12%
DE DESCONTO

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube
tem para você!



Benefícios, descontos e
experiências exclusivas
te esperam.





**O MAIOR
FESTIVAL
ESPORTIVO
DO CENTRO-OESTE**

WAKEUP

PROGRAMAÇÃO - DOMINGO, DIA 12

**FINAIS DO CAMPEONATOS DE WAKE
YOGA | ALTINHA | FUTEVÔLEI | FUTEMESA
SLACKLINE | FUNCIONAL | FITDANCE | BUNGEE JUMP**

Lago paranoá - Parque Deck Norte

APOIO:

Secretaria de
Esporte e Lazer



REALIZAÇÃO:

INSTITUTO
INSPIRAR E PRODUZIR

CAMPEONATO OFICIAL:

Abu

PARCEIRO DE MÍDIA:

CORREIO
BRAZILIENSE

PATROCÍNIO:

Corona
Cero

ESTE PRODUTO É DESTINADO A ADULTOS

Brasília, domingo, 12 de abril de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

Respeite a doutora!

Física brasileira reconhecida internacionalmente pela pesquisa sobre a água e sobre o acesso de mulheres às ciências exatas, a reitora da UFRGS, Marcia Barbosa, conta como construiu a trajetória de sucesso, que ganhou até as redes sociais nos últimos meses, pela irreverência na forma de transmitir conhecimentos e de defender a universidade pública

PÁGINAS 2 E 3



Arquivo pessoal

NOSSOS MESTRES

Irreverência para ensinar

Reitora da Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS), que viralizou nas redes com explicações divertidas e didáticas sobre ciência, relata os desafios que enfrenta para abrir caminho a mais mulheres pesquisadoras

» MARIANA NIEDERAUER

“O sistema não esperava que eu desse certo.” Foi contra essa certeza posta que Marcia Barbosa, atual reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), lutou durante toda a trajetória acadêmica. Estudante de escola pública e mulher, tinha o destino delimitado entre as quatro paredes erguidas por um pacto social tácito. Mas as escolhas que fez não se encaixavam ali, e ela teve de demoli-las, uma a uma, para tornar-se uma das pesquisadoras mais influentes da física no país e alcançar reconhecimento mundial.

De família gaúcha, Marcia nasceu no Rio de Janeiro, onde o pai, Rui, hoje com 94 anos, atuava como sargento da Aeronáutica. Em 1964, pouco antes do golpe militar, ele conseguiu transferência e se mudou para Porto Alegre.

No município de Canoas, Região Metropolitana da capital, Marcia começou a vida escolar numa Brisoleta, como eram chamadas as escolas construídas em madeira pelo governador Leonel Brizola. Ela e os irmãos caminhavam longa distância até a escola, que ficava em uma região mais afastada, rodeada por vilas populares. Apesar das dificuldades, Marcia relata que os professores eram muito empenhados. “Eu tive uma infância muito livre nesse lugar isolado”, completa.

Foi ali também que os primeiros momentos de contato com a ciência floresceram. As crianças tinham como um dos principais passatempos soltar pipa. A atividade acabou despertando rivalidades e virou competição. Em vez de lançar mão da disseminada — e perigosa — estratégia de fios com cerol, Marcia decidiu usar a ciência para fazer a pandorga imbatível.

Arquivo pessoal



Marcia Barbosa usa a pesquisa como escudo às críticas: “Em ciências exatas não tem cancelamento”

“Meu pai era eletricista, mas uma pessoa com habilidade de fazer tudo. Tem só o ensino médio, que ele fez na própria Aeronáutica. Eu disse a ele: ‘Vamos fazer uma pipa de plástico, para eu voar na chuva, que é quando tem mais vento’. Eu me encantei por esse processo de construir uma coisa nova”, relata.

Já no ensino médio, matriculada na escola estadual, Marcia e o irmão, Alexandre Bernardes Barbosa, se destacavam em todas as disciplinas. Com o incentivo do diretor, começaram a dar aulas substituindo algum professor que faltasse. A irmã mais nova, Denise, é a descolada da família, criava figurinos e pedia à mãe, Paula, habilidosa na costura, que montasse looks de fazer inveja às colegas. “Eu e meu irmão éramos os nerds, só com os livros, sempre estudando. E ela era a descolada”, diverte-se.

Quando viu, já estava levando a inovação mais longe e aceitou a proposta do diretor de montar o laboratório da escola, com algumas doações que ele havia conseguido de uma igreja protestante. “Ali eu soube que aquela experiência de montar uma coisa, que dá errado e dá certo, era o que eu queria para o resto da minha vida.”

Destino nas exatas

Aluna destaque, ela poderia ter escolhido qualquer curso com a segurança de aprovação. Escrevia muito bem, era comunicativa e até no teatro se aventurou. Mas a magia dos erros e acertos nas experiências tornou evidente a escolha pela ciência exata.

O primeiro choque ao entrar na graduação de física da UFRGS foi ver que poucos estudantes de escola pública e ainda menos mulheres frequentavam aquele espaço. A maior parte dos alunos vinha de colégios particulares. Decidiu a contribuir para a mudança

Fotos: Arquivo pessoal



Com os irmãos e os pais, Paula e Rui



Com o marido, Jorge, uma relação em sintonia

dessa paisagem, ela se candidatou a todos os postos de liderança que pôde. Alcançar a reitoria da federal do Rio do Sul, portanto, não foi acaso, nem sorte. A recompensa é fruto de perseverança, muito estudo e talentos múltiplos. Para comunicar, articular, ensinar e, o que ela faz de melhor: pesquisar e analisar dados.

“Ao mesmo tempo eu me dava conta de que, para ganhar espaço nesse mundo, eu precisava estudar mais que eles. Porque eu não tinha o pedigree do nome, do sobrenome, da família. Não era esperado do sistema que eu desse certo. Não era isso que os professores esperavam, que as pessoas esperavam. Mesmo que eu tirasse notas altas”, afirma a professora, que presidiu o diretório acadêmico nessa época.

Uma das viradas de chave veio quando começou a trabalhar com um casal de pesquisadores argentinos que quebravam a lógica de preconceito ainda impregnada no meio acadêmico brasileiro. Nessa época, completou mestrado e doutorado. “Não vou dizer que era fácil. Trabalhar com cientista é difícil. Mas me deu uma oportunidade de ter uma pessoa que não me julgava.”

Experiência internacional

Em uma atitude considerada arriscada para a época, Marcia se mudou com o então marido, também pesquisador, para os Estados Unidos, com o objetivo de ganhar experiência internacional. Costurou a viagem e as oportunidades com a mesma destreza que a mãe cerzia os designs da irmã caçula.

Conseguiu fazer pós-doutorado com um pesquisador conhecido, que ampliou consideravelmente seu networking. Na Universidade de Maryland, percebeu que o problema de poucas mulheres na física é mundial, e que ser latina nesse meio representa um desafio ainda maior. “Até no lugar em que a gente morava era visível: na frente do condomínio ficavam os brancos; no meio, os negros; e no fundo, os latinos”, relata. “Mas eu dei uma banana para aquilo, porque eu já estava acostumada.”

Na volta, após dois anos fora, Marcia quebrou mais um paradigma. Em vez de trabalhar com



Na Academia Brasileira de Ciências

o antigo orientador na UFRGS, tratou de embalar bem todas as ideias novas e conhecimentos que havia adquirido na temporada no exterior e criou o próprio grupo de pesquisa. “Quebrei uma tradição, e tudo na minha vida ficou mais difícil. Mas eu tinha um respaldo: nesses dois anos eu construí uma rede internacional robusta, e isso me segurou”, avalia.

Da pipa de plástico à água

O momento em que encontrou o foco de sua pesquisa acadêmica se relaciona com aquele de anos atrás, quando montou a pipa de plástico para ganhar dos amigos do bairro. Ela estudava sistemas complexos, os polímeros, quando percebeu um comportamento estranho da água que “caminhava” por esse tipo de plástico. “Essa água está errada”, pensava.

Dedicou-se, então, a estudar tudo sobre água, com o objetivo de debruçar-se sobre o tema durante um mês inteiro, para ajustar melhor a pesquisa sobre polímeros. “Isso faz 26 anos”, diz, aos risos. “Eu descobri que aquela água era estranha, e que as pessoas usavam ferramentas computacionais a que eu não tinha acesso, muito sofisticadas, para estudá-la”, descreve.

Era preciso desenvolver modelos mais simples e intuitivos. “Eu vou fazer uma coisa leve como



Durante fórum, com a marca registrada: minissaia

Divulgação/Forbes



Capa da Forbes: reconhecimento

aquela pipa de plástico”, decidiu a cientista, que ganhou prêmio internacional pelo trabalho. Uma de suas missões na ciência passou a ser, então, usar as anomalias da água para fazer coisas legais. “Atualmente, usamos as anomalias na mobilidade para desenvolver filtros de dessalinização mais eficientes. Eu faço isso no computador, é teoria, mas, hoje, em Minas Gerais, já há um grupo trabalhando com a Petrobras construindo um filtro pequeno, para barco.”

Aula divertida, sim!

Marcia não estudou pedagogia para começar a dar aulas, sempre fez isso de maneira

instintiva, usando a organização e a facilidade de aprender como aliadas. “Dar aula sempre foi uma arte”, resume. E também se tornou uma face diferente e necessária da realização profissional.

“No trabalho de pesquisa, às vezes, tu entras num gueto e não consegues sair. Quando tu vais para a sala de aula, voltas com alguma coisa que fez de concreto naquele dia. A grande ideia, essa casa final do ensino, às vezes, demora muito para mim. Mas a aula está lá. Realiza. Alguém deu atenção para aqueles alunos, deu matéria, dialogou com eles. Tem uma coisa de satisfação, mesmo quando tu não estás muito bem”, reflete a reitora.

A derrubadora de portas

A vocação política foi outro lado que Marcia desenvolveu. Ao perceber o abismo enfrentado para que mulheres se tornassem cientistas e ocupassem mais cargos de liderança na área, passou a fazer desse cenário outro objeto de estudo. Foi, inclusive, premiada pela American Physical Society em reconhecimento aos serviços humanitários prestados.

Uma mulher na física que usa batom vermelho, minissaia, gesticula e diz aquilo que está na cabeça. A irreverência de Marcia sempre incomodou. Colegas reclamavam do tanto de piadas que

faz em palestras e diziam que ela nunca seria levada a sério. Em resposta, as críticas são ignoradas e a pesquisadora comprova sua habilidade entregando ciência de qualidade, publicada em boas revistas. Em 2020, foi reconhecida pela *Forbes* como uma das mulheres mais influentes do mundo, além de colecionar títulos nacionais e internacionais. “Não tenho opinião: eu tenho dados. Você vai brigar com os meus dados, não comigo”, decreta.

“Eu tinha noção de que, para que outras mulheres, mais tímidas, menos seguras, pudessem chegar mais longe era importante eu quebrar algumas portas e chamar a atenção de que havia pouca mulher na sala, de que não havia nenhuma pessoa negra na sala. Era importante eu fazer isso porque a crítica que vinha, a perseguição, não me afetava. Era um ambiente fora de mim.”

Quando se cansava — e esse peso se faz presente ainda — pedía conselhos à mãe, hoje com 91 anos. “Ela dizia assim: ‘Marcia, se tu viestes com um talento para aguentar, para conseguir fazer tudo isso, e não sofres, tens que fazer. É tua obrigação’, relembra a reitora. E assim ela fez. “Vamos ter que arrebentar algumas portas para que essas mulheres não sofram. E como não me afeta, eu nem tô aí com o que dizem, vamos embora!”

Essa decisão significou ter de transformar um pedaço da vida em uma vida profissional. “Claramente, para mim, ter filhos não estava na equação”, relata. Marcia então se separou do marido — de quem é amiga até hoje —, para que ambos pudessem seguir os planos pessoais e profissionais sem pressões e arrependimentos. “Hoje em dia, eu sou casada de novo, mas com uma pessoa que já tem seus filhos do outro casamento, que entende que eu sou a estrela principal da minha vida.”

Sobre as críticas que vêm até hoje, e que ainda virão, ela mantém o posicionamento firme. “Em ciências exatas não tem cancelamento. Porque se a ciência que tu fazes é boa, o que é que pode acontecer? Se não gostar de um curso vai deixar de usar a tabela periódica que eles inventaram? Não, né?”, questiona a reitora. “Vão te sabotar. Mas, apesar desses ataques, continuarei sendo eu mesma. Sempre.”

ARTIGO



Haroldo Corrêa Rocha
Diretor-geral do Profissão Docente e
ex-secretário de educação do Espírito Santo



Maria Cecília Gomes Pereira
Diretora de políticas públicas do Profissão Docente, doutora
em administração pública e governo pela FGV-EAESP

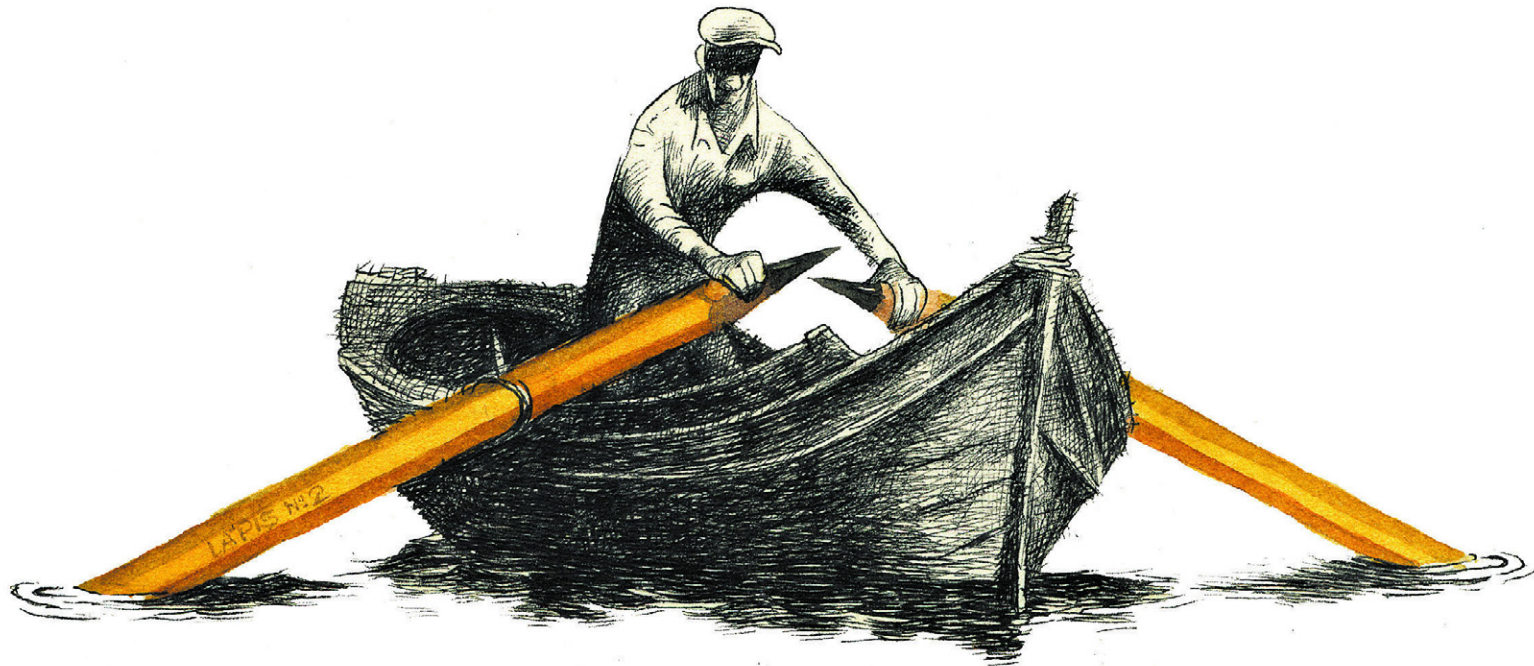
Por que os professores desistem da profissão?

Número significativo de docentes devidamente certificados está abandonando a profissão. Esse não é um fenômeno brasileiro, mas ocorrem em outras nações, como Canadá, Estados Unidos e Reino Unido

Um estudo da Unesco de 2025 (Relatório Global sobre Professores: abordar a escassez de professores e transformar a profissão) aponta que até 40% dos novos professores abandonam a profissão nos primeiros cinco anos de trabalho no Canadá, em Hong Kong (RAE da China), no Reino Unido e nos EUA.

Muitos podem pensar que essa ainda não é uma realidade no Brasil, mas cálculos do Profissão Docente, com dados do Inep de 2023 indicam que 59% dos professores permaneceram na carreira nos últimos 5 anos, ou seja, 41% dos professores no Brasil, em 5 anos, desistiram da profissão. Esse não é um fenômeno novo, mas só agora começa a ser percebido, tanto por meio dos dados coletados pelo Inep como no dia a dia das redes públicas de ensino. Número significativo de professores devidamente certificados está prestando os concursos públicos e desistindo da profissão.

Nos concursos mais recentes, realizados em algumas redes estaduais de ensino, têm-se observado que, dos aprovados, cerca de 15% sequer chegam a tomar posse. Dentre os empossados, outros 15% pedem demissão no primeiro ano e, já no segundo ano, outros 15% solicitam afastamento por motivo de doença. Tem-se, assim, que, ao final do segundo ano de nomeação, apenas 55% dos concursados estão efetivamente no exercício do magistério atendendo os estudantes. Este é mais um fenômeno que tem obrigado gestores públicos a ampliarem o número de professores contratados por tempo determinado e se organizarem para realizar concursos com mais frequência.



Então, pergunta-se: por que os professores desistem? Esse é um tema ainda a ser pesquisado, mas podemos levantar algumas hipóteses. Em geral a hipótese mais comum são os baixos salários. No entanto, esses, ainda que não estejam suficientemente competitivos e atrativos, cresceram de forma significativa nos últimos 17 anos. Se tomarmos como referência o piso salarial nacional do magistério, que é base para os reajustes anuais, verificamos uma variação de 412,4% no período, enquanto o IPCA variou apenas 144,1%, tendo ocorrido um expressivo crescimento real dos salários.

As causas

Há um descolamento da formação inicial de professores da realidade das salas de aula e do ambiente escolar, ou seja, as licenciaturas estão focadas predominantemente

na formação teórica, deixando os professores despreparados para a nova realidade das salas de aula. Quando os professores são expostos à complexidade das salas de aula, eles acabam por desistir, por se sentirem incapazes de conduzir processos de ensino-aprendizagem de forma eficaz.

Nos anos iniciais da docência, durante o estágio probatório, os professores deviam ser cercados de cuidados de forma a identificar as suas lacunas de formação acadêmica e pedagógica e propiciar um trabalho intensivo de desenvolvimento profissional, o que em geral não ocorre. Assim, os professores ficam expostos à própria sorte, sem o amparo adequado para se desenvolverem e se tornarem capazes de lidar de forma adequada com a complexidade da atividade de ensino dos tempos atuais. Um estágio probatório bem estruturado e eficaz pode contribuir muito para reduzir as desistências.

Por outro lado, a complexidade da profissão docente e as dificuldades presentes na organização e no dia a dia das escolas públicas, ou seja, as não tão boas condições de trabalho, exaurem a capacidade emocional dos professores levando a elevados índices de adoecimento emocional e afastamento médico.

Nas escolas regulares, de meio expediente, é excessivo o número de alunos que a maioria dos professores precisa atender para ocupar sua carga horária. Esse problema pode ser parcialmente resolvido com a ampliação da educação integral em tempo integral, situação em que os professores podem ser mais bem acolhidos, se garantidos a eles dedicação exclusiva a uma única escola e o atendimento a um número mais reduzido de estudantes.

Por fim, é importante considerar, também, que o Brasil está passando por uma nova situação de níveis elevados de ocupação e baixos índices de desemprego (5,2% em

2025), o que aumenta a competição no mercado de trabalho por mais trabalhadores, sobretudo de trabalhadores qualificados, como é o caso dos professores, que têm nível superior. Verifica-se, também, uma tendência de aumento dos níveis salariais do mercado de trabalho, o que pode atrair muitos professores.

Nos próximos anos, duas medidas serão fundamentais no campo salarial. A primeira é assegurar aumentos reais contínuos para os salários iniciais do magistério, algo que parece estar contemplado na medida provisória que instituiu o novo critério de reajuste do piso. A segunda é promover, por parte de estados e municípios, a reestruturação das carreiras, garantindo perspectivas concretas de progressão remuneratória ao longo da vida profissional, com base em processos criteriosos de avaliação de desempenho.

Há muito o que fazer para que os professores não desistam da profissão!

DIREITO PREVIDENCIÁRIO

Estabilidade na gravidez

Gestantes sob contrato temporário no serviço público podem ter direito à estabilidade. A decisão é do Tribunal Superior do Trabalho (TST)

» VICTOR ROGÉRIO*

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu adotar um novo entendimento que reconhece o direito à estabilidade para gestantes contratadas em regime de trabalho temporário. A mudança ocorreu após a maioria do colegiado concordar que o entendimento vigente foi superado pela decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em outubro de 2023, por meio do Tema 542, garantindo o direito à estabilidade apenas para trabalhadoras de órgãos públicos, independentemente do regime de contratação. Estabilidade é um direito que mulheres têm de não serem demitidas pelo empregador, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto. A decisão se aplica somente nos contratos da administração pública, porém ainda falta que os ministros do TST decidam a partir de quando a nova interpretação será aplicada.

Desde 2019, o TST entendia que gestantes em contrato temporário não tinham direito à estabilidade provisória. A interpretação era de que a garantia da estabilidade, prevista no artigo 10 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), não se aplicava a contratos temporários, que são regidos pela Lei 6.019/1974, regulamentada pelo Decreto nº 10.060/2019.

“O que houve por parte do TST foi a superação do entendimento que dizia que as empregadas temporárias do setor privado não tinham direito à estabilidade. O TST, então, alinha-se ao que estabelece o Supremo Tribunal Federal no tema 542, que garante o direito da gestante independente do vínculo de trabalho”, afirmou o ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Breno Medeiros.

“Temos que proteger aquele que está por nascer, o que nós chamamos de nascituro. É uma proteção às gestantes e também ao novo brasileiro que está chegando ao nosso mundo. É importante para que elas tenham tranquilidade, saúde e bem-estar durante a gestação”, completa o jurista.

Fotos: Arquivo pessoal



Michaela Cunha, advogada: “Trata-se de uma proteção com sentido social amplo”



Sérgio Barbosa disse que o tema tem causado incerteza no meio jurídico

Nova interpretação

Em contrapartida, em outubro de 2023, o STF decidiu, ao julgar o Tema 542, que a estabilidade seria aplicada independentemente da modalidade de contrato, mas somente a contratos da administração pública, isso porque o caso analisado envolvia apenas trabalhadoras do setor público.

A interpretação do Supremo de ampliar o direito à estabilidade fez com que o TST revisasse o entendimento até então vigente desde 2019. Por isso, o caso começou a ser julgado pelo Pleno em março de 2025, com o voto do relator, ministro Breno Medeiros. De acordo com ele, a interpretação do STF aumentou o alcance do direito constitucional à maternidade, tornando incompatível a manutenção do entendimento anterior do TST.

Direito fundamental

Ao *Correio*, a advogada trabalhista Michaela Cunha Santos Oliveira explicou o motivo da discordância entre estudiosos sobre o tema. “De um lado, alguns entendem que, com o encerramento

natural do contrato após o prazo determinado, seria previsível e não discriminatória a rescisão. Já outros defendem que a estabilidade, enquanto direito fundamental, não poderia ser ‘limitado’ pelo simples fato de a natureza do contrato ser temporária”, explica.

Para Michaela, a estabilidade provisória é um direito que ultrapassa a relação trabalhista, constitui uma forma de proteção do núcleo familiar. “Mais do que uma ‘estabilidade no emprego’, trata-se de uma proteção com um sentido social mais amplo, uma vez que busca assegurar que essa mulher tenha condições mínimas de atravessar a gestação e o início da maternidade com segurança financeira, emocional e de saúde”, completa.

A decisão não contempla contratos temporários do setor privado. Segundo Oliveira, a restrição do direito às trabalhadoras do setor público se deve ao fato de que o caso analisado envolvia apenas trabalhadoras do setor público. Conforme a advogada, a dificuldade de aplicar as mesmas regras para ambos os setores ocorre porque as regras que regem o trabalho no setor público e no privado são

distintas, o que influencia a forma como o direito à estabilidade pode ser aplicado em cada caso. Mesmo assim, ela observa que há uma possibilidade, futuramente, do TST estender o direito às gestantes temporárias de empresas privadas. “O caso analisado tratava de um vínculo decorrente de contratação temporária em cargo no âmbito da administração pública. A tendência é de que o TST passe a aplicar a lógica do STF ao setor privado, voltado à proteção do nascituro e da maternidade, independentemente do empregador. Por fim, a principal diferença entre os casos está no regime jurídico aplicável: enquanto o Tema 542 trata da administração pública, regida por legislação própria, na iniciativa privada a proteção da gestante em contrato temporário é disciplinada pela CLT, dentro do microsistema trabalhista”, argumenta.

Próximos passos

A decisão deve passar pela modulação nas próximas seções — procedimento que define como e quando a medida passa a valer na prática.

Há pelo menos três possibilidades: a primeira é a aplicação retroativa, que aplica a nova interpretação para casos antigos, inclusive contratos já encerrados anteriormente. Caso aplicada de forma retroativa, isso significa que empresas que desligaram trabalhadoras temporárias em um período específico antes da modulação podem sofrer indenizações.

Outra possibilidade é a aplicação a partir da decisão: com ela, a medida só valeria para situações ocorridas depois do julgamento. Por fim, há a aplicação a partir de uma data específica futura: o tribunal pode fixar um ponto intermediário — por exemplo, a data do julgamento do STF ou do próprio TST.

Conforme o advogado Sérgio Barbosa, o tema tem causado incertezas no meio jurídico e empresarial. No seu entendimento, independentemente da decisão do TST, a medida ainda deve ser avaliada pelo Supremo. “Essa apertada decisão que reverteu o entendimento do direito à estabilidade ainda não foi formalmente publicada e aguarda a sua modulação para que sejam esclarecidos a sua real aplicabilidade. Uma das dúvidas é de quando será o marco temporal da aplicabilidade desse novo entendimento. Outro questionamento é se a eventual abrangência da estabilidade reconhecida pelo TST afrontará o entendimento do STF. Como se nota, qualquer que seja o resultado da modulação, o tema tem potencial de ser submetido à apreciação do Supremo”, afirma.

“Até chegar a essa decisão, a incerteza é grande no cenário trabalhista, visto que não houve, até o momento, o marco temporal da decisão, bem como a situação dos contratos temporários já encerrados, que podem ser alvos de diversas ações trabalhistas por estabilidade não observada. Além dessas questões, temos a responsabilidade subsidiária da empresa tomadora”, complementa a advogada Rafaela Sionek.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

DEFESA NACIONAL

Entenda as formas de acesso à Força Aérea Brasileira, responsável pelo gerenciamento do sistema de controle de tráfego aéreo no país

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Segundo-sargento Adriana Helena Prado é especialista em sistemas de informação: "Disciplina, amor e coragem"

Como ingressar na FAB

» IAN VIEIRA*

Na segunda reportagem da série, o **Correio** apresenta as informações gerais da carreira militar na Força Aérea Brasileira (FAB), gerida pelo Comando da Aeronáutica (Comaer). Responsável pela defesa do espaço aéreo do território nacional, apoio à segurança de fronteiras, identificar e interceptar aeronaves suspeitas ou não autorizadas e gerenciar o sistema de controle de tráfego aéreo no país. Além disso, a FAB faz operações de resgate em acidentes aéreos, marítimos e em áreas isoladas,

também atua no transporte de alimentos, medicamentos e equipes de resgate em caso de desastres.

É possível servir às Forças Armadas do Brasil com diploma de ensino superior. Incorporado na FAB há 22 anos, o major farmacêutico Vinicius Luís Talhaferro, 45 anos, ingressou inicialmente como militar temporário, por meio de concurso. O tempo máximo da carreira é de oito anos sem progressão na patente. Após quatro anos dentro da corporação, o militar foi aprovado para o Quadro Militar de Farmacêuticos de Carreira, e promovido a primeiro-tenente.

Após entrar no quadro de

oficiais, o major Talhaferro fez o curso de Adaptação de Farmacêuticos da Aeronáutica (Cafar), em Belo Horizonte (MG). Para ele, durante esse período, a principal dificuldade foi ficar longe da família, que continuou residindo na cidade em que moravam. "Minha esposa e filha moravam em Porto Velho (RO), enquanto eu cursava o Cafar. No entanto, essa dificuldade foi mitigada pelo fortalecimento do espírito de corpo e pela camaradagem, pilares que nos sustentam nos momentos de privação e são essenciais para a coesão de qualquer unidade militar", disse.

Apesar dos momentos de

dificuldade e do processo de autossuperação constante, Talhaferro comentou sobre a gratidão de servir ao Brasil exercendo a profissão em que se formou. "Acima de tudo, o que me impulsiona diariamente é a honra de converter minha expertise profissional em ferramentas de apoio à saúde da tropa e, consequentemente, em serviço direto à Pátria".

Oficiais do quadro de apoio desempenham funções, cumprem tarefas e ocupam cargos em organizações militares da FAB, em diversas especialidades de formação. O salário inicial dessa carreira é de R\$ 9.004, com a possibilidade de

ganhos adicionais por disponibilidade, função, localidade, cursos e especializações. A ida para reserva remunerada acontece após 35 anos de prestação de serviço militar na FAB.

ESPECIALIZAÇÃO

A Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR) é mais uma das formas de ingressar na FAB. Após a aprovação no concurso de nível médio, o militar se especializa dentro da Força em uma das formações oferecidas: mecânica de aeronaves, controle de tráfego aéreo, eletrônica e comunicações.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

A segundo-sargento especialista em sistemas de informação Adriana Helena Prado, 34 anos, ingressou em 2011. Identificou-se com a Força Aérea por morar em uma cidade próxima a Guaratinguetá-SP, onde está localizado o berço dos especialistas da EEAR. Ela disse que uma das oportunidades que o militarismo lhe propiciou foi conhecer pessoas por todo o país. “Em minha vida pessoal pude criar laços por pessoas dos mais diversos cantos do Brasil, criando um vínculo de camaradagem e espírito de corpo que são vivenciados todos os dias até hoje”, afirmou.

A sargento Prado também ressaltou que o senso de responsabilidade e cooperação obtidos por meio da experiência militar perpetuam na vida pessoal, no meio profissional e no ambiente familiar. “Não é à toa que o lema da Escola de Especialista de Aeronáutica é: ‘Disciplina, Amor e Coragem.’”

Na carreira da FAB com ingresso pela EEAR, o militar inicia como praça e realiza o curso durante dois anos. Após a formação, assume o posto de terceiro-sargento, com possível progressão a suboficial. O salário inicial é de R\$ 4.177, com previsão de adicionais em caso de disponibilidade, tempo de serviço, e cursos de especialização, como é o caso dessa forma de entrada.

OFICIAIS DE CARREIRA

Os oficiais são formados na Academia da Força Aérea (AFA). Após aprovação em concurso de nível médio. Os militares passam por um curso de formação para se tornarem aviadores, intendentes e infantes, nas áreas de instrução de voo, administração e combate em terra, respectivamente. Durante a preparação, o militar torna-se cadete durante quatro anos e ao fim do curso progride a aspirante-a-oficial, quando passa por estágio probatório de um ano.

Recentemente, a Força Aérea Brasileira teve o primeiro F-39 Gripen totalmente fabricado em solo nacional. A aeronave é uma caça multimissão capaz de participar de combate aéreo, ataque ao solo, reconhecimento e defesa do espaço aéreo. O aspirante aviador João Marcos Fonseca, 24 anos, serve no 1º/5º Grupo de Aviação — Esquadrão Rumba na Base Aérea de Natal (RN). Na corporação desde 2022, o militar está empolgado com as inovações na FAB. “Estou muito ansioso quanto ao futuro, estamos nos desenvolvendo bastante e tomando a frente no



Major Talhaferro: “O que me impulsiona é a honra de converter minha expertise profissional em ferramentas de apoio à saúde da tropa”

Não perca!

Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR)

- » **Previsão das inscrições do Exame:** Janeiro/Fevereiro/Março/Agosto/Setembro.
- » **Mais informações:** <http://ingresso.eear.aer.mil.br>.

Academia da Força Aérea (AFA)

- » **Previsão das inscrições do Exame:** Março/Abril.
- » **Mais detalhes:** <https://www2.fab.mil.br/afa/>.

Alistamento militar

- » Até 30 de junho para brasileiros que completam 18 anos em 2026.

- » **Mais informações:** <https://www.fab.mil.br/admissao/>.

Militares temporários

- » Editais são lançados de acordo com a necessidade.
- » **Detalhes em:** <https://www.fab.mil.br/admissao/militares-temporarios/>.

Escola Preparatória de Cadetes do Ar

- » **Previsão das inscrições do Exame:** Abril/Maio.
- » **Mais detalhes:** <https://www.fab.mil.br/admissao/militares-de-carreira/afa/>.

quesito tecnológico e doutrinário no Hemisfério Sul”.

A experiência militar realizou o sonho de infância do aspirante aviador Marcos. “Ser piloto militar é levar a aeronave até onde os demais evitam passar e pousar. É ser a última esperança para uma tripulação que caiu no meio da Amazônia, uma família que se encontra ilhada ou um fazendeiro em meio as chamas”, afirmou. “Eu entrei, porque pra mim não era somente sobre voar, e sim poder fazer a diferença na vida de alguém.”

Outra forma de entrada na AFA é por meio da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Epcar), também é necessária a aprovação por concurso público. Após formação básica militar e acadêmica de três anos na Epcar, equivalente ao ensino médio, militar ingressa na Academia.

Ao término do curso o militar se torna aspirante-a-oficial, caso

aprovado em todos os requisitos e, após um ano de estágio probatório, é promovido a segundo-tenente. O salário inicial nessa patente é R\$ 8.179, com adicionais que podem ultrapassar os R\$ 10 mil.

ANOTE

O concurso para a Academia da Força Aérea (AFA) está com inscrições abertas até 24 de abril. Para se candidatar, o participante deve ter concluído o ensino médio e possuir 17 a 22 anos completados até 31 de dezembro de 2027. O concurso abre 55 vagas para homens e mulheres brasileiros. Após a aprovação nas etapas da prova e no Teste de Aptidão Física (TAF), o militar ingressa como cadete e após quatro anos de formação, torna-se aspirante-a-oficial. As inscrições podem ser realizadas pelo site <https://www.fab.mil.br/>.

ALISTAMENTO MILITAR

O alistamento para o Serviço Militar Inicial Obrigatório (SMIO) é obrigação de todo cidadão brasileiro do sexo masculino no ano em que completa 18 anos, conforme determina a legislação do país. Após o alistamento, os jovens passam por um processo de seleção conduzido pela FAB, que avalia condições de saúde, aptidão física e disponibilidade de vagas nas organizações militares. Aqueles considerados aptos podem ser incorporados e passam por um período inicial de instrução militar básica, no qual recebem treinamento físico, noções de disciplina, ordem unida e atividades operacionais básicas voltadas ao ambiente aeronáutico. Após a incorporação, o recruta exerce a função de soldado ou praça especial e participa das atividades rotineiras da unidade, como instruções, treinamentos e apoio às operações da instituição. O período de serviço

dura 12 meses, com possibilidade de ser prorrogado em alguns casos. A remuneração inicial é de R\$ 1.177 mensais, além de alimentação, fardamento e assistência médica. Ao final do período obrigatório, o militar é licenciado e pode retornar à vida civil, caso deseje. É possível seguir carreira na instituição por meio de concursos e processos seletivos internos.

PATENTE MÁXIMA

O cargo de maior hierarquia a ser alcançado na Força Aérea Brasileira é o de tenente-brigadeiro. As promoções para chegar nesta patente se baseiam em mérito, cursos e experiência de comando. A indicação é feita pelo alto comando da Força e aprovada pelo governo. O salário é de R\$ 14.711, mas com os adicionais pode ultrapassar R\$ 20 mil.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

» GRUPO BMG

PROGRAMA DE MENTORIA

A segunda edição de Sabedoria Ativa, programa gratuito de mentoria voltado a pessoas com 50 anos de idade ou mais, está com inscrições abertas. Promovido pelo Instituto Marina e Flávio Guimarães (IMFG), que centraliza as ações sociais do Grupo Bmg, em parceria com o Instituto Joule, o programa visa desenvolver competências essenciais para o mercado de trabalho, além de contribuir para a organização da vida financeira dos mentorados. Ao longo de oito semanas, os mentores voluntários compartilham conhecimentos e experiências com os participantes. A mentoria é individual e 100% on-line, o que possibilita a participação de pessoas de todo o país. Entre os conteúdos abordados estão: desenvolvimento de habilidades comportamentais e técnicas; ampliação de networking; uso estratégico do LinkedIn; planejamento de carreira e educação financeira. Serão oferecidos 40 vagas. As inscrições vão até 26 de abril e podem ser realizadas por meio do formulário: <https://bit.ly/4cwjwQ1>.

» BRASÍLIA VIRTUAL

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O Pátio Brasil Shopping é sede do Brasília Virtual, evento dedicado à ciência, tecnologia, inovação e à formação de novos talentos no universo digital. A programação reúne experiências imersivas, conteúdos educacionais e atividades práticas voltadas a estudantes, profissionais e entusiastas da área. O evento contará com simuladores imersivos, campeonatos gamers com premiação e uma programação de palestras e oficinas com especialistas, abordando temas como inteligência artificial, universo dos games e formação digital, promovendo um ambiente dinâmico de aprendizagem, networking e troca de experiências. Um dos grandes destaques da programação é o hackathon, que contará com premiação total de R\$ 30 mil, incentivando a criação de soluções inovadoras e o desenvolvimento de projetos com impacto real. O hackathon será realizado em equipes formadas por quatro a seis participantes, que irão enfrentar desafios práticos propostos durante o evento, desenvolvendo soluções em um ambiente colaborativo e de alta intensidade criativa. As inscrições para participar da competição estão disponíveis no link da bio do Instagram oficial do evento (@brasilvirtual). Com entrada gratuita e retirada de ingressos pela plataforma Sympla, evento ocorre até 19 de abril.

» COMPETIÇÃO NACIONAL

QUERO SER ECONOMISTA

O 11º Desafio Quero Ser Economista, competição on-line e gratuita voltada a estudantes do ensino médio de todo o país, está com inscrições abertas. A iniciativa tem como objetivo apresentar, de forma dinâmica e interativa, conceitos básicos de economia e despertar o interesse dos jovens pela profissão de economista. Ao todo, R\$ 6 mil em prêmios serão distribuídos entre os três primeiros colocados: R\$ 2,5 mil para o vencedor, R\$ 2 mil para o segundo lugar e R\$ 1,5 mil para o terceiro. Podem participar estudantes regularmente matriculados no ensino médio em instituições brasileiras credenciadas pelo Ministério da Educação. Entre os requisitos, é necessário seguir o perfil oficial do projeto no Instagram (@querosereconomista). Para a primeira prova, os participantes responderam a perguntas sobre economia e a profissão de economista por meio de diferentes formatos de jogos, e os 30 melhores colocados desta fase partiram para a final. Nesta etapa, os estudantes deverão produzir e enviar, pela plataforma, um vídeo sobre um tema econômico. O resultado final será divulgado até 15 de julho. As inscrições podem ser realizadas até 27 de maio por meio do site: <https://bit.ly/48uzDev>.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 67 concursos e 18.451 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal são três concursos abertos com 195 vagas. Entre os nacionais, há cinco certames abertos para 1.637 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há cinco seleções abertas com 924 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são seis concursos com 317 postos vagos. Há ainda 15 seleções de concursos estaduais com 12.347 vagas. Já para os municipais, há 23 concursos e 2.936 vagas. Nas universidades federais, são cinco processos seletivos e 136 oportunidades. Nos institutos federais há quatro certames abertos com oito vagas.

18.451
vagas

DISTRITO FEDERAL

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA

Inscrições até 4 de maio pelo site: <https://www.institutoconsulplan.org.br/>. Concurso com 40 vagas para os cargos de: advogado (1 + 9 cr); contador (1 + 9 cr); fiscal biomédico (3 + 7 cr); analista de comunicação - webdesigner (1 + 9 cr). Salário: R\$ 13.000 a R\$ 15.000. Taxa: R\$ 79,50.

POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL (PCDF)

Inscrições até 27 de abril pelo site: <https://www.cebraspe.org.br/concursos/>. Concurso com vaga para o cargo de: médico radiologista imagenologista (CR). Salário: R\$ 13.359,56. Taxa: 310.

INSTITUIÇÃO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (IGESDF)

Inscrições até 12 de abril pelo site: <https://processoseletivo.igesdf.org.br/>. Concurso com 150 vagas para os cargos de: delegado de polícia. Salário: R\$ 26.690,15. Taxa: não informado.

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL DO PODER JUDICIÁRIO (FUNPRESP-JUD)

Inscrições até 7 de maio pelo site: <https://www.cebraspe.org.br/>. Concurso com 4 vagas para os cargos de: advogado (1); analista — especialidade: administração, governança e planejamento (1); analista — especialidade: gestão e risco de investimentos (1); analista — especialidade: seguridade (1). Salário: R\$ 10.364,94 a R\$ 11.495,66. Taxa: R\$ 120.

NACIONAIS

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (ESA)

Inscrições até 4 de maio pelo site: <https://www.esa.eb.mil.br/>. Concurso com 1.100 vagas para os cargos de: área combatente/logística e aviação (masculino) (910); área combatente/logística e aviação (feminino) (105); área músico (ambos os sexos); clarineta em sib; clarineta em sib (8); saxofone barítono em sib; saxofone baixo em sib (4); trombone tenor em sib (de vara)/trombone baixo em sib (de vara) (7); trompa em fá (1); trompete em sib; cornetim em sib; flugelhorne em sib (6); tuba em sib; tuba em sib (4); área saúde (ambos os sexos); técnico em enfermagem (55). Salário: Não informado. Taxa: 95.

ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO (ESFCEX)

Inscrições até 12 de junho pelo site: <https://www.vunesp.com.br/>. Concurso com 227 vagas para os cargos de oficiais farmacêuticos (8); vagas para oficiais dentistas (8); oficiais do quadro complementar (57); oficiais médicos; (152) e capelães militares (2). Salário: R\$ 9.004. Taxa: R\$ 150.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR (EPCAR)

Inscrições até 23 de junho pelo site: <https://www.fab.mil.br/>. Concurso com 150 vagas para a área de aluno do curso preparatório de cadetes do ar. Salário: R\$ 7.490 após formação. Taxa: R\$ 100.

SERVIÇO DE SELEÇÃO DO PESSOAL DA MARINHA (SSPM)

Inscrições até 4 de maio pelo site: <https://www.marinha.mil.br/sspm/>. Concurso com 156 vagas para a área de aluno do curso preparatório de: Aluno do Colégio Naval (156), sendo 142 vagas para o sexo masculino e 14 vagas para o sexo feminino, nas fun-

ções típicas de atividades militares. Salário: R\$ 1.526,92. Taxa: R\$ 110.

MARINHA DO BRASIL (CSM-CD)

Inscrições prorrogadas até 14 de abril pelo site: <https://concursos.marinha.mil.br/>. Concurso com 4 vagas para o cargo de cirurgião-dentista. Salário: R\$ 9.070,60. Taxa: R\$ 140.

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Inscrições até 7 de maio pelo site: <https://institutoverbena.ufg.br/>. Concurso com 765 vagas para os cargos de: agente de educação (50); assistente de educação monitor (50); assistente social (10); auxiliar em saúde bucal (2); biomédico (3); bioquímico (5); cirurgião-dentista (10); condutor socorrista (5); enfermeiro (20); engenheiro civil (2); escriturário (10); farmacêutico 30h (5); farmacêutico 40h (5); fiscal de obras (3); fiscal de postura (3); fiscal de transporte público e trânsito (3); fiscal de tributos (4); fiscal de higiene sanitária (3); fiscal de meio ambiente (3); fisioterapeuta (5); fonoaudiólogo (6); médico clínico geral (13); motorista oficial (5); nutricionista (7); orientador educacional (25); professor de educação básica professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (200); professor de ensino fundamental dos anos finais ciências (20); professor de ensino fundamental dos anos finais educação artística (9); professor de ensino fundamental dos anos finais educação física (12); professor de ensino fundamental dos anos finais ensino religioso (2); professor de ensino fundamental dos anos finais espanhol (3); professor de ensino fundamental dos anos finais geografia (20); professor de ensino fundamental dos anos finais história (20); professor de ensino fundamental dos anos finais inglês (20); professor de ensino fundamental dos anos finais matemática (60); professor de ensino fundamental dos anos finais música (3); professor de ensino fundamental dos anos finais português (60); psicólogo (7); secretário escolar (30); supervisor pedagógico (10); técnico de enfermagem (20); técnico de laboratório (5); técnico em radiologia (2); terapeuta ocupacional (3); veterinário (2). Salário: R\$ 1.544,98 e R\$ 6.084,71. Taxa: R\$ 100.

PREFEITURA DE AGUAS LINDAS DE GOIÁS - GO

Inscrições até 6 de maio pelo site: <https://institutojkm.org/>. Concurso com 86 vagas para o cargo de: engenheiro de tráfego (2); assistente técnico de trânsito e mobilidade urbana (4); agente de trânsito (60); fiscal de transportes e mobilidade urbana (20). Salário: R\$ 2.114,19 a R\$ 9.696. Taxa: R\$ 108.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS (SES—GO)

Inscrições até 21 de abril pelo site: <https://bit.ly/4ri7LL1>. Concurso com 50 vagas para o cargo de: fiscal de saúde pública categoria i: biomédico, enfermeiro, médico ou cirurgião—dentista (15); fiscal de saúde pública categoria ii: farmacêutico (15); fiscal de saúde pública categoria iii: graduação em qualquer área, com especialização na área de saúde (10); fiscal de saúde pública categoria iv: nutricionista, engenheiro de alimentos ou médico—veterinário, com especialização na área de saúde (9); fiscal de saúde pública categoria v: engenheiro civil ou arquiteto com especialização na área de saúde (1). Salário: R\$ 10.118,44. Taxa: R\$ 160.

CÂMARA DE SENADOR CANEDO - GO

Inscrições até 16 de abril pelo site: <https://www.consulpam.com.br/>. Concurso com 25 vagas para os cargos de: assistente admi-

nistrativo (2); cerimonialista (1); cinegrafista (1); fotógrafo (1); garçom (1); técnico em sonoplastia (1); operador de audiovisual (1); técnico de manutenção e conservação predial (1); técnico em segurança do trabalho (1); técnico de telecomunicações e estruturas de rede (1); técnico de informática (1); analista legislativo (1); jornalista (1); revisor de texto (1); arquivista (1); designer gráfico (2); tecnólogo da informação (ti) (2); analista de mídias institucionais (2); intérprete de libras (1); procurador jurídico (1); analista legislativo técnico jurídico (1). Salário: R\$ 4.425,53 a R\$ 11.903,79. Taxa: R\$ 80.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO (MPMT)

Inscrições até 21 de abril pelo site: <https://bit.ly/4uG1d1R>. Concurso com 8 vagas para os cargos de: Promotor de Justiça Substituto (8). Salário: R\$ 37.765,55. Taxa: R\$ 400.

CONSELHOS

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA (CFBM)

Inscrições até 4 de maio pelo site: <https://www.institutoconsulplan.org.br/>. Concurso com 40 vagas para os cargos de: Advogado (1 + 9 cr); contador (1 + 9 cr); fiscal biomédico (3 + 7 cr); analista de comunicação - webdesigner (1 + 9 cr). Salário: R\$ 13.000 a R\$ 15.000. Taxa: R\$ 79,50.

CONSELHO REGIONAL DE FONOaudiologia DA 6ª REGIÃO (CREFONO-6 MG/ES)

Inscrições até 13 de abril pelo site: <https://www.institutoibest.org.br/>. Concurso com 6 vagas para os cargos de analista/fiscal (1); técnico/assistente administrativo (4); técnico/assistente fiscal (1). Salário: R\$ 3.510 a R\$ 8.000. Taxa: R\$58 a R\$ 68.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO CEARÁ (CAU/CE)

Inscrições até 22 de abril pelo site: <https://www.institutoconsulplan.org.br/>. Concurso com 76 vagas para os cargos de arquiteto e urbanista (1 + 25 CR), contador (25 CR); assistente administrativo (25 CR). Salário: R\$ 3.744,83 a R\$ 9.112,18. Taxa: R\$54,50 a R\$ 55.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE RONDÔNIA (CAU/RO)

Inscrições até 15 de abril pelo site: <https://ibade.org.br/>. Concurso com 2 vagas para os cargos de auxiliar administrativo (1), arquiteto e urbanista (CR). Salário: R\$ 1.750 a R\$ 7.278,82. Taxa: R\$44 a R\$ 61.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 17ª REGIÃO (CREFITO—17)

Inscrições até 9 de abril pelo site: <https://www.quadrix.org.br/>. Concurso com 2 vagas para os cargos de auxiliar administrativo (1 + cr); advogado (1 + cr); agente fiscal (cr); analista de tecnologia da informação (cr); analista contábil (cr). Salário: R\$ 1.621,01 a R\$ 6.791,17. Taxa: R\$59 a R\$ 63.

CONSELHO REGIONAL DE FONOaudiologia DA 9ª REGIÃO - (CREFONO-9)

Inscrições até 6 de maio pelo site: ps-adm-861.selecao.net.br. Concurso com 180 vagas e cadastro reserva para os cargos de auxiliar administrativo e fonoaudiólogo fiscal. Salário: R\$ 2.300 a R\$ 4.000. Taxa: R\$ 60 a R\$ 62.



Confira a lista completa no site

www.correio braziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ **1.278** VAGAS

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

41
vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20.
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: www.ielfdf.org.br.
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

| ADMINISTRAÇÃO | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | DIREITO | RECURSOS HUMANOS | SECRETARIADO |
|--|---|---|---|---|
| Número de vagas: 11 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.560 | Número de vagas: 9 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.450 | Número de vagas: 3 / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.500 | Número de vagas: 4 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.400 | Número de vagas: 2 / Bolsas que variam de R\$ 500 a R\$ 1.500 |

Ainda restam 12 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: carreiras.iel.org.br/DF

» ESPRO

57
vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30.
Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 12h às 18h - quarta a domingo / 18 a 22 anos | Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos | Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 08h às 14h - quarta a domingo / 18 a 22 anos | Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos | Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos |
|---|---|---|---|---|

Ainda restam 34 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://www.espro.org.br>

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

490
vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

| ENSINO MÉDIO | ECONOMIA | TÉCNICO ADMINISTRATIVO | INFORMÁTICA |
|---|---|--|---|
| Cód.: 6023495/ Vaga: 1 / Local: Asa Norte - Brasília - DF / 1º ao 4º semestre / Período: 14h às 20h// Bolsa: R\$ 800 / Mês. | Cód.: 6027708/Vaga: 1 / Local: Asa Sul - Brasília - DF / 6º ao 9º semestre / Período: 12h às 18h/ Bolsa: R\$ 1.100 / Mês. | Cód.: 6014591/ Vaga: 1 //Local: Zona Industrial (Guará) - Brasília - DF /1º ao 4º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 900 / Mês. | - DF / Período: 09h às 17h/ Bolsa: R\$ 1.859 / Mês. |

Ainda restam 490 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

190
vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: [acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br](mailto:acompanhamento@if@institutofecomerciodf.com.br). Site: www.institutofecomerciodf.com.br.
Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

| ENSINO SUPERIOR | Direito | ENSINO MÉDIO | ENSINO PROFISSIONALIZANTE |
|---|---|---|---|
| Administração Cód.: 976442 / Vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 905 + VT / Horário de: 07h às 14h / Local: Setor De Habitações Individuais Norte / Assunto: 976442 | Cód.: 739591 / Vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.300 / Horário de: 10h às 16h / Avenida Central / Assunto: 739591 | Salário: R\$ 1.250,86 + VT / Horário: 7h às 13h ou 13h às 19h / Local: Setor De Postos E Motéis Sul / Assunto: 574911 | de: 07h às 12h / Local: Riacho Fundo / Assunto: 99733407 |
| | APRENDIZ Cód.: 574911 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / | Técnico em Contabilidade Cód.: 773136 / Vagas: 4 / Ano: Indiferente | / Bolsa: R\$ 800 + VA / Horário: 06 Horas Diárias - A Combinar / Local: Asa Sul / Assunto: 773136 |

Ainda restam 179 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br

» SUPER ESTÁGIOS

500
vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

| ENSINO MÉDIO | ENSINO TÉCNICO | ENSINO SUPERIOR | NUTRIÇÃO |
|---|--|--|--|
| Vaga: 271214 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 600 / Benefícios: Auxílio Transporte: 7.60 / Número de Vagas: 2; | Benefícios: Auxílio Transporte: 11 / Número de Vagas: 2; | PEDAGOGIA Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 2; | Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 1; |
| Vaga: 271212 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 550 / | Técnico em Administração / Secretariado Local: Taguatinga / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte integral. / Número de Vagas: 1; | DIREITO Local: Águas Claras / Sem.: 6º / Carga | Empresa / Número de Vagas: 2; Ainda restam 490 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.superestagios.com.br |

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site www.correio braziliense.com.br/euestudante



PRECISA-SE

656 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

| Cargo | Vagas | Salário | Cargo | Vagas | Salário | Cargo | Vagas | Salário |
|----------------------------------|-------|---------------------------|-------------------------------|-------|---------------------------|--|-------|-----------------------------|
| Açougueiro | 60 | R\$ 1.700,00 + benefícios | Churrasqueiro | 2 | R\$ 1.900,00 + benefícios | Pizzaiolo | 30 | R\$ 1.700,00 + benefícios |
| Ajudante de açougueiro | 40 | R\$ 1.700,00 + benefícios | Cumim | 10 | R\$ 1.750,00 + benefícios | Profissional de educação física na saúde | 2 | R\$ 6,00 /hora + benefícios |
| Ajudante de estruturas metálicas | 1 | R\$ 1.700,00 + benefícios | Empacotador, a mão | 18 | R\$ 1.621,00 + benefícios | Promotor de vendas | 26 | R\$ 1.681,00 + benefícios |
| Almoxarife | 1 | R\$ 2.500,00 + benefícios | Fiscal de caixa | 5 | R\$ 2.183,51 + benefícios | Repositor de mercadorias | 145 | R\$ 1.621,00 + benefícios |
| Atendente de lanchonete | 10 | R\$ 1.800,00 + benefícios | Fiscal de loja | 10 | R\$ 1.700,00 + benefícios | Servente de obras | 5 | R\$ 1.639,00 + benefícios |
| Atendente de padaria | 40 | R\$ 1.700,00 + benefícios | Fiscal de prevenção de perdas | 40 | R\$ 1.814,30 + benefícios | Técnico de edificações | 1 | R\$ 3.300,00 + benefícios |
| Auxiliar de escritório | 1 | R\$ 1.691,00 + benefícios | Garçom | 11 | R\$ 1.800,00 + benefícios | Torneiro mecânico | 1 | R\$ 1.750,00 + benefícios |
| Auxiliar de marceneiro | 2 | R\$ 1.760,00 + benefícios | Marceneiro | 2 | R\$ 2.415,00 + benefícios | Vendedor interno | 21 | R\$ 1.680,00 + benefícios |
| Auxiliar de padeiro | 40 | R\$ 1.700,00 + benefícios | Operador de caixa | 100 | R\$ 1.621,00 + benefícios | | | |
| Auxiliar de sushiman | 30 | R\$ 1.874,69 + benefícios | Operador de empilhadeira | 2 | R\$ 2.047,46 + benefícios | | | |

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

» Agência Brazlândia

Tel.: 3773-9362 / 3773-9493
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia

Tel.: 3773-9363 / 3773-9490
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência Plano Piloto I (511 Norte)

Tel.: 3773-9370 / 3773-9488
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Estrutural

Tel.: 3773-9361 / 3773-9445
AE nº 9, Setor Central, Administração

» Agência Gama

Tel.: 3773-9374 / 3773-9448
AE S/N Setor Central – ADM

» Agência Sobradinho

Tel.: 3773-9369 / 3773-9580
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

» Agência Plano Piloto II

Tel.: 3773-9365/3773-9592
SEPN 511 Bloco A, S/N
Galeria Oeste, SCN Q. 01 – Asa Norte

» Agência Recanto das Emas

Tel.: 3773-9364/ 3773-9589
» Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

» Agência Riacho Fundo II

Tel.: 3773-9375/ 3773-9553
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia

Tel.: 3773-9586/ 3773-9367
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria

Tel.: 3773-9358 / 3773-9583
QCE 01, Conj. H Área Especial Galpão
Cultural 09.

» Agência Taguatinga

Tel.: 3773-9359/3773-9495/3773-9496
Quadra C 12, bloco L, Lotes 01, 02, 07

e 08, Taguatinga Centro

» Agência Planaltina

Tel.: 3773-9366 / 3773-9593
Av. Uberdan Cardoso Qd. 101 A/E
Adm. Regional

» Agência São Sebastião

Tel.: 3773-9368 / 3773-9552
Qd. 104 Conj. 05 Lt. 09 – Residencial
Oeste São Sebastião

OPORTUNIDADES

» VERNALHA PEREIRA

TRAINEE JURÍDICO

O Vernalha Pereira abriu inscrições para a 10ª edição do Programa Talentos para o Futuro, voltado a estudantes de direito com pelo menos dois anos restantes de graduação e disponibilidade para estagiar seis horas diárias. O programa tem duração de dois anos e inclui atuação prática em áreas do direito corporativo, com modelo dividido entre job rotation, com passagem por diferentes áreas, e imersão na área de maior afinidade. Os participantes realizam atividades como produção de peças jurídicas, pesquisas e acompanhamento de audiências e reuniões. Entre os benefícios estão bolsa-auxílio, vale- refeição, auxílio-transporte ou estacionamento, acesso ao Wellhub e bolsa-educação. O processo seletivo inclui análise de histórico acadêmico, entrevistas e prova presencial em São Paulo e Curitiba. As inscrições vão até 26 de abril pelo site: <https://trainee.vernalhapereira.com.br/>.

» INEP

SELEÇÃO NACIONAL

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) abriu chamada pública para selecionar professores interessados em atuar como avaliadores da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (EPTNM). As regras foram publicadas no Diário Oficial da União em 19 de março. Para participar, é necessário ter diploma de nível superior, vínculo ativo como docente e ao menos três anos de experiência como professor ou coordenador adquirida nos últimos 15 anos. Também é exigido conhecimento na organização curricular de cursos técnicos. A seleção contempla áreas como administração, enfermagem, informática, logística, mecânica, meio ambiente, química e segurança do trabalho, entre outras. Os aprovados na análise documental passarão por etapa obrigatória de capacitação. A remuneração é paga como Auxílio de Avaliação Educacional (AAE). As inscrições vão até 12 de abril e devem ser feitas pelo site <https://inepflow.inep.gov.br/avept>.

» AMBEV

PROGRAMA DE ESTÁGIO

As inscrições para o programa de estágio da Ambev, fabricante de cervejas e bebidas, acabam amanhã. As oportunidades englobam três áreas de atuação diferentes para o estagiário. A primeira é a Supply, local da cervejaria, refrigeranteira, maltaria e fábrica verticalizada, nela o jovem será apto a trabalhar na produção de bebidas, engenharia, qualidade, logística e meio ambiente. Outra opção é a Business, parte de contabilidade, finanças e jurídico. E, por fim, a Tech, área da tecnologia e programação. Para participar, é necessário estar cursando ensino superior e ter previsão de conclusão para agosto de 2027 a agosto de 2028. Além da bolsa-salário, a Ambev oferece vale-alimentação, vale-transporte, wellhub, plano médico e desconto em farmácias. As inscrições podem ser feitas por meio do site: <https://bit.ly/3OupPKO>. Após a candidatura, os selecionados passarão por um teste on-line, uma etapa em vídeo, o challenge experience e a admissão que está prevista para o mês de agosto de 2026.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 12 de abril de 2026

| | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|---|--|
| 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL 6.1 Oferta de Emprego 6.2 Procura por Emprego 6.3 Ensino e Treinamento | 6.1 NÍVEL BÁSICO FORNO E SABOR CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais, com experiência em limpeza pesada. Para trabalhar de segunda à sexta-feira das 08h às 18h. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br | 6.1 NÍVEL BÁSICO ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap | 6.1 NÍVEL BÁSICO SERVIÇOS GERAIS - preciso c/ experiência em jardinagem. Enviar currículo Apenas ZAP (61) 98220-0974 TRABALHADOR p/ fazenda em Sobradinho. Exper. e referência. Enviar informações apenas Zap (61) 98220-0974 TRATORISTA - Pá Carregadeira e Trator rural c/experiência. Apenas Zap (61) 98220-0974 | 6.1 NÍVEL MÉDIO CONFERENTE entrada/saída/documentos CV: rhcvdistribuidora@gmail.com | 6.1 NÍVEL MÉDIO PRECISA-SE MARCEIRO/ MEIO OFICIAL e Motorista c/ experiência em cargas. Tr: (61) 99979-8210 | 6.1 NÍVEL MÉDIO CONTRATA-SE VENDEDOR (A) COM EXPERIÊNCIA na área de piscinas. Ensino médio completo. Enviar currículo no WhatsApp (61) 99649-8425. | 6.1 NÍVEL SUPERIOR ENGENHEIRO CIVIL ALTO PADRÃO UNIMAN ENGENHARIA Contrata para obras de alto padrão no Lago Sul. Currículo para: engenheiro@uniman.com.br |
| 6.1 NÍVEL BÁSICO ATENDENTE DE LANCHONETE Faça sucos, mistos, vitaminas, tapioca, cuscuz, capuccino, chocolates. Folga aos domingos. Enviar CV: rhe4164@gmail.com | 6.1 NÍVEL BÁSICO CONFECCÃO LAMASB CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais. Enviar currículo para: flora@ecolegial.com.br | 6.1 NÍVEL BÁSICO MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116 | 6.1 NÍVEL MÉDIO ECO ENERGIA CONTRATA ELETRICISTAS E AUXILIARES - Comparar Segunda às 8h, com CTPS na ADE Cj 08 Lt 17 guas Claras. Tel: (61) 3024-3444 | 6.1 NÍVEL MÉDIO DOMÉSTICA PRECISA-SE Que saiba cozinhar, paga-se bem! Seg. à sexta. Marcar entrevista: Tr: 99209-6696 (whatsApp) | 6.1 NÍVEL MÉDIO PRECISA-SE MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503 | 6.1 NÍVEL MÉDIO PRECISA-SE MASSAGISTA com ou sem experiência. Tratar: Kely (61) 99371-7655 | 6.1 NÍVEL SUPERIOR PROFESSOR(A) Matemática Ens. Fund. 2. e Instrutor Maker. rh@portaltriangulo.bsb.br Zap 3331-2107 |
| 6.1 NÍVEL BÁSICO AUXILIAR DE PRODUÇÃO CONTRATAMOS PARA trabalhar em Indústria de Alimentos em Samambaia. Diversas vagas. Enviar CV para: rh@germana.com.br | 6.1 NÍVEL BÁSICO SERVIÇOS GERAIS - Para Restaurante, pia, limpeza geral, organização etc. De Segunda a sexta. Enviar CV: rhe4164@gmail.com | 6.1 NÍVEL BÁSICO DNA FACILITIES LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.862,09 + VA R\$ 46,38/dia. Enviar currículo para: trabalheconosco@dnafacilities.com.br | 6.1 NÍVEL BÁSICO RESTAURANTE CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais. Para trabalhar no Lago Sul. Favor enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505 | 6.1 NÍVEL MÉDIO ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabalheconosco@espartaseguranca.com.br | 6.1 NÍVEL MÉDIO VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br | 6.1 NÍVEL MÉDIO ASSISTENTE DE RH CONSTRUTORA CONTRATA profissional com experiência na área. Enviar currículo para: rh@uniman.com.br | 6.3 ENSINO E TREINAMENTO SERVIÇOS AULA PARTICULAR AULAS DE CROCHÊ - para terceira idade. F: (61) 98212-1084 AULAS DE CROCHÊ - para terceira idade. F: (61) 98212-1084 |
| 6.1 NÍVEL BÁSICO AUXILIAR DE CÂMARA FRIA CONTRATAMOS PARA trabalhar em Indústria de Alimentos em Samambaia. Enviar CV para: rh@germana.com.br | 6.1 NÍVEL BÁSICO DANCARINAS(OS) COM/SEM exp p boate, ót.ganhos 99917-1403 | 6.1 NÍVEL BÁSICO EMPLAVI CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados(as)entrem contato. Tel: 3345-9400 ou emprego@emplavi.com.br | 6.1 NÍVEL BÁSICO COMUNICAÇÃO VISUAL CONTRATA Impressor experiente e Design Gráfico experiente em corel. Para trabalhar Recanto das Emas. Enviar currículo para: b e r v a n . sucesso@gmail.com | 6.1 NÍVEL MÉDIO CONTRATA-SE FRENTISTA e Chefe de Pista p/ região da Candangolândia-DF e Asa Sul. Enviar CV Email: cv.rhposto@gmail.com | 6.1 NÍVEL MÉDIO PRECISA-SE MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503 | 6.1 NÍVEL SUPERIOR AUXILIAR DEPARTAMENTO FISCAL c/ experiência comprovada em escritório de contabilidade. Enviar CV: mario@tcagrup.com.br | 6.3 ENSINO E TREINAMENTO SERVIÇOS AULA PARTICULAR AULAS DE CROCHÊ - para terceira idade. F: (61) 98212-1084 |
| 6.1 NÍVEL BÁSICO CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108 | 6.1 NÍVEL BÁSICO MANICURE COM exp. p/ trabalhar em salão de Beleza no Hotel Golden Tulip. Zap: 99981-6703 | 6.1 NÍVEL BÁSICO SEMPRE ALERTA CONTRATA SERVENTE DE LIMPEZA R\$ 1.862,09 + VA + VT. Enviar CV: apoio.semprealerta@gmail.com | | | | | |

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- AUXILIAR ADMINISTRATIVO - PCD
- MÉDICO(A) PEDIATRA INTENSIVISTA I
- AUXILIAR DE HOSPITALIDADE
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I - NEUROFISIOLOGIA CLÍNICA

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 27/04/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 12 de abril de 2026

Para anunciar ▶ **3342-1000**
1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
& SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

1.2 **ÁGUAS CLARAS**
3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE
QUITINETES
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

STN kits reform alto padrão c/vagas +1 preço! (61)98230-8043 C13060

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
404 BLOCO 1 Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 **ASA NORTE**

702/3 3qts 1 And Elev 2wc original 80m² 560 Mil 98121-2023 c8827

ASA SUL
1 QUARTO

402 58M2 área útil 1qto elevador e garagem 99981-3118 c1994

3 QUARTOS
SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cïtes) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****

SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO
3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ
3 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 **NOROESTE**
NOROESTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE
2 QUARTOS
RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RIACHO FUNDO
2 QUARTOS

QS 25 RF II Apto 59m2 2qts sl coz wc gar. cond R\$ 430,00 doc Ok, c/ todas as contas pagas, inclusive IPTU 2026 pago Quit. R\$140.000, à vista ou R\$ 150.000 financ (61) 98429-9615

SAMAMBAIA
2 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE
2 QUARTOS
INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 **SUDOESTE**
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA
2 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 **CASAS**
ÁGUAS CLARAS
4 OU MAIS QUARTOS
ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ÁGUAS LINDAS
2 QUARTOS
ÁGUAS LINDAS DE GOIAS GO Vendo ágio de casa em condomínio fechado, c/ apenas 10 casas. R\$ 40 mil Aceito carro. Tr: 61 99226-4020

ÁGUAS LINDAS DE GOIAS GO Vendo ágio de casa em condomínio fechado, c/ apenas 10 casas. R\$ 40 mil Aceito carro. Tr: 61 99226-4020

CIDADE OCIDENTAL
4 OU MAIS QUARTOS
QDAC Alphaville Brasília. Casa de alto padrão, 4 qtos, todos suítes com closet, 5 banheiros, 370m² de área construída em um terreno de esquina com 703 m², espaço de sobra para viver com conforto, privacidade e segurança. Tratar: Proprietário 61 99196-8360 / Corretor 61 98277-9767

1.3 **CRUZEIRO**
CRUZEIRO
4 OU MAIS QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA
3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE
4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE
3 QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY
4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 **SOBRADINHO**
SOBRADINHO
4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 **LOJAS E SALAS**
LOJAS
SUDOESTE
TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

1.4 **VICENTE PIRES**
VICENTE PIRES
MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS
ÁGUAS CLARAS
PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL
ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE
INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 1935

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J. RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

OUTROS ESTADOS

VENDO
CAVALCANTE-GO Lindíssimo terreno 12hec. es. criticado ao pé do morro, há 8Km de Cavalcante (Chapada dos Veadeiros) GO 241 (asfalto), vista c/mirante 360 graus. Tr: Zap 62 99967-4507

VENDO
CAVALCANTE-GO Lindíssimo terreno 12hec. es. criticado ao pé do morro, há 8Km de Cavalcante (Chapada dos Veadeiros) GO 241 (asfalto), vista c/mirante 360 graus. Tr: Zap 62 99967-4507

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDE-SE CHACARA
1 HECTARE casa c/5 quartos, cs de caseiro, 2qts. churrasq. Entre Outlet e Alexânia. (61) 99439-3883

VENDO OU TROCO
 Sítio 20 hectares Agrovi-la BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cerca, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1** Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS
STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.500 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS
ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

SCLRN 704 Prédio de frente W3 com subsolo, térreo, 1 andar com 200m2 no 3 pavimento. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 400 metros, sendo 200 metros de térreo e 200 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA
CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m2 c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc \$ 1.400 991577766 c9495

SALAS

ASA SUL

ALUGO SALA
ED THE UNION Em Frente à Leroy Merlin. Tr: (61) 99977-4191

J. RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J. RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1** Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

CITROEN
C3 13/14 Branco, 1.5 completo, única dona, 109mil km. Muito conservado. R\$ 36.000, oo Tr: 99983-7305

C3 13/14 Branco, 1.5 completo, única dona, 109mil km. Muito conservado. R\$ 36.000, oo Tr: 99983-7305

FIAT
PALIO/13 2 portas, 93mil/km, limp e desem traseiro, pneu Continental 98346-4080

PALIO/13 2 portas, 93mil/km, limp e desem traseiro, pneu Continental 98346-4080

PALIO/13 2 portas, 93mil/km, limp e desem traseiro, pneu Continental 98346-4080

PALIO/13 2 portas, 93mil/km, limp e desem traseiro, pneu Continental 98346-4080

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso páteo e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso páteo e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1** Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA
EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobra consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE
RENATO ATIVÃO
MACHÃO, SÉRIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LIA LOIRA
RAINHA DO ORAL e Babinho - Sudoeste 61 98146-7312

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99620-9236

LUANA LINDA LOIRA
ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

LUANA LINDA LOIRA
ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX
AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. >timos ganhos 61 98184-6503

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. >timos ganhos 61 98184-6503

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

MINAS BRASÍLIA TÊNIS CLUBE
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Assembleia Geral Ordinária

O Presidente do Minas Brasília Tênis Clube, no uso das atribuições que lhe conferem os artigos 37, XXII, do Estatuto Social c/c art. 41 do Regulamento Geral, e tendo em vista a decisão do Conselho Deliberativo tomada em Reunião Extraordinária realizada em 09 de abril de 2026, convoca todos os associados proprietários (TP, TPE, SER e QR), em dia com as suas obrigações estatutárias e regulamentares, para a **Assembleia Geral Ordinária do Clube, a realizar-se no dia 19 de abril de 2026 (domingo), às 9h**, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta dos associados ou às **10h**, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, na conformidade do que dispõe o art. 22, parágrafo 3º, do Estatuto, no **Salão JK**, localizado à esquerda da portaria de entrada de veículos do Minas Brasília Tênis Clube, no SCEN, trecho 3, conjunto 6, Brasília, DF, para a deliberação sobre as seguintes ordens do dia:

1º. Nos termos do art. 21, III, do Estatuto Social, deliberar sobre a reforma e adequação do Estatuto Social do MBTC à Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023), com discussão e votação da proposta de alteração parcial, contemplando, dentre outros pontos a implementação de mecanismos de integridade esportiva, com o estabelecimento de regras de transparência e gestão democrática; com a limitação de mandatos e regras de governança, nos termos do art. 18-A da Lei Pele (Lei 9.615/1998, recepcionado pela LGE nº 14.597/2023), procedimentos para o Cadastro Nacional de Organizações Esportivas e definição de responsabilidades quanto à segurança de atletas em formação;

1.1º. Aprovação do novo Estatuto Social, com autorização para seu registro em cartório;

2º. Apreciação das contas da Diretoria Executiva do MBTC relativas ao exercício de 2025, acompanhadas dos pareceres do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo.

OBSERVAÇÕES:

I - A minuta da proposta de adequação estatutária estará à disposição dos associados a partir do dia **13/04/2026, das 08h às 16h**, na Secretaria do Clube, mediante agendamento prévio pelo telefone (61) 3886-1240;

II - Terão direito a voto apenas os associados que preencherem os requisitos previstos nos arts. 5º e 20, do Estatuto vigente, estando em dia com suas obrigações financeiras e sociais;

III - Procuções admitidas, na forma do art. 22, parágrafos 5º e 6º do Estatuto, respeitado o limite de **01 (uma) procução por associado**, nos termos do Estatuto e Regulamento aplicáveis.

Brasília, 10 de abril de 2026

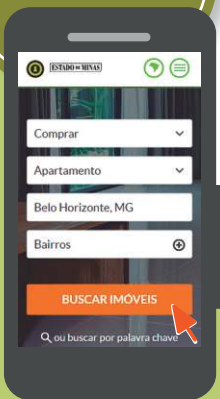

 Presidente em Exercício do MBTC


 Presidente do Conselho Deliberativo

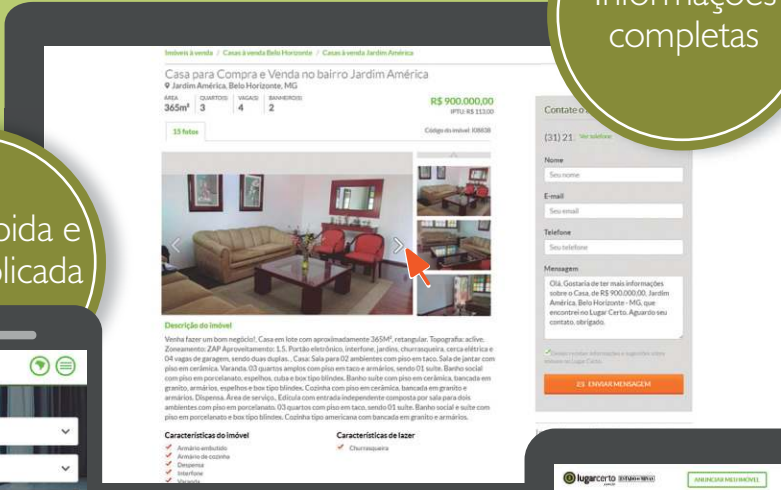
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

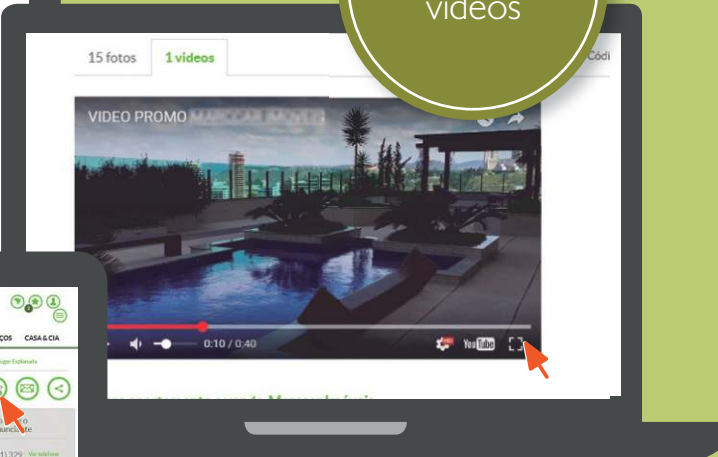
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo